Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 775 4$00

QUARTA-FEIRA 28 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANGOLA EM PLENÁRIO DO CONSELHO DE MINISTROS

• PRESIDIU O GENERAL COSTA GOMES

• OS SOCIALISTAS PARTICIPARAM NA REUNIÃO

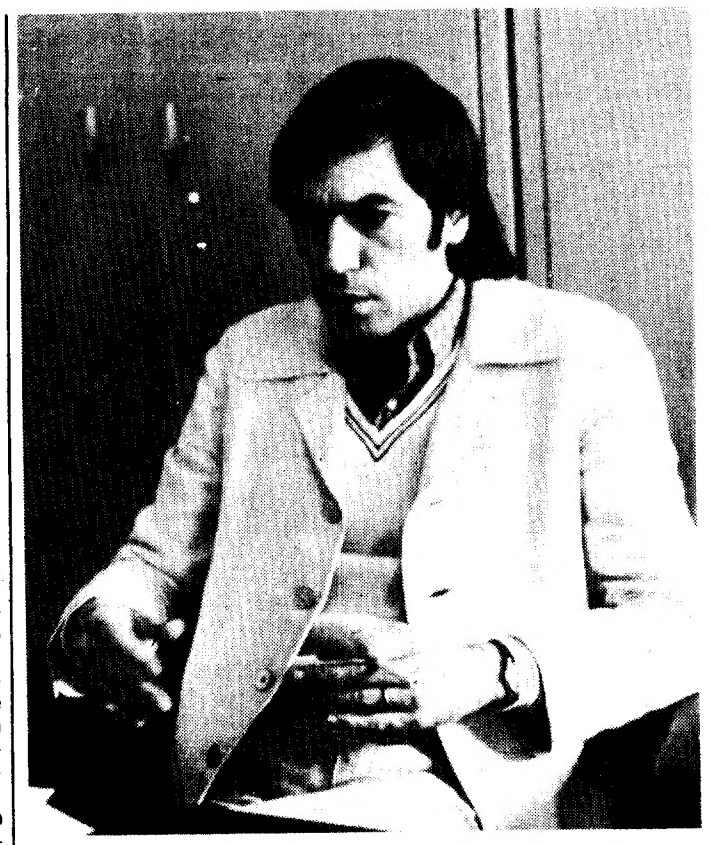
. Além da questão de Angola e dos problemas daí resultantes nenhum outro ponto faz parte da agenda do plenário do Conselho de Ministros que se reuniu esta manhã no Palácio de S. Bento sob a presidência do general Costa Gomes. Esta reunião corresponde a um pedido apresentado há tempos ao Conselho de Ministros para que fossem dadas informações sobre a resolução dos problemas da descolonização em Angola que têm estado a correr a cargo de uma comissão própria, e chegou a ter data marcada pelo Primeiro-Ministro mas, por diversos motivos, não chegou a realizar-se. Não se trata, portanto, de uma reunião extraordinária. O Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, não assiste à reunião ocupando a manhã a trabalhar em assuntos relativos à sua viagem a Bruxelas para onde segue esta tarde, a fim de participar na cimeira da N.A.T.O.

Os ministros socialistas drs. Mário Soares e Salgado Zenha tomaram parte no plenário tendo chegado ambos ao Palácio de S. Bento pouco antes da dez horas. Instado a prestar qualquer declaração aos jornalistas o dr. Mário Soares limitou-se a dizer que o Partido Socialista tinha emitido um comunicado em que exprimia a sua posição. Sobre a data da reunião com o Conselho da Revolução o secretário-geral do P.S. disse que ela dependia do próprio Conselho da Revolução.

Parece totalmente improvável que assuntos relativos à crise nas relações com o P.S. sejam abordadas neste plenário. Tal é pelo menos a convicção dos ministros Pereira de Moura e Magalhães Mota, a quem os representantes dos órgãos da Informação fizeram a pergunta.

Acerca da notícia de um possível corte de relações com o Zaire, notícia até agora não confirmada, o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, afirmou que apenas havia aquilo que poderia ser considerado como divergências de pontos de vista sob um determinado aspecto mas não tinha conhecimento que houvesse corte de relações com o Zaire, nem via razão para isso neste momento, uma vez que «das boas relações entre nós e o Zaire, quaisquer que sejam as divergências de carácter político depende em grande parte o futuro de Angola e o êxito do processo de descolonização». Referindo-se depois aos motivos da realização deste plenário do Conselho de Ministros afirmou: «Esta reunião tem uma explicação: encontram-se cá alguns elementos da Comissão Coordenadora do M.F.A. de Angola que vieram fazer uma exposição às mais altas esferas, portanto à Comissão Nacional de Descolonização, e entendeu-se que o Governo tem sido mantido um pouco à margem do problema da descolonização, em resultado de ter-se criado uma Comissão Nacional de Descolonização que tem tratado directamente destes problemas. O Governo continua a ter a sua responsabilidade na condução da política interna do País. Angola é ainda neste momento área política interna do País e entendeu-se que devia aproveitar-se estaoportunidade para fazer o pnto da situação em Angola do ângulo da experiência dos elementos do M.F.A. que vieram de lá. É apenas isso, uma exposição da situação e a tomada de posição dos srs. ministros sobre os problemas que forem postos». Declarou ainda que a situação em Angola encontra-se neste momento calma e que esta reunião não se liga a nenhuma crise concreta.

Respondendo a outra pergunta sobre a cimeira dos três movimentos de libertação o ministro da Coordenação Interterritorial salienta que o Governo está um pouco fora dessa cimeira porque eles entenderam que devia haver uma cimeira entre eles, como aliás houve da primeira vez, em Mombaça. j1Foi sobre a plataforma de Mombaça que nós construímos o acordo do Alvor. Eles entenderam que neste momento se fizesse do mesmo modo. Vai fazer-se essa cimeira e o que resultará dela não sabemos. É natural que haja também algumas divergências de pontos de vista entre os vários movimentos mas estou convencido de que também pode acontecer que esta cimeira seja o prelúdio de uma nova cimeira de que nós façamos parte. Se essa nova cimeira não for necessária tanto melhor.»



João Alferes Gonçalves, da Comissão de Trabalhadores da Rádio Renascença fala ao «D. L.»

RÁDIO RENASCENÇA

SABOTAGEM NO EMISSOR DE MONSANTO

— admitem os trabalhadores

A Rádio Renascença está a transmitir, apenas em onda média, um programa de emergência, constituído em boa parte por música e notícias sobre lutas de trabalhadores. Isto acontece porque toda a programação comercial foi suspensa pelos trabalhadores, ao tomarem conhecimento de que o conselho de gerência e produtores caluniavam junto de entidades oficiais a luta da Rádio Renascença que culminou ontem, às 19 horas, com a ocupação da estação e emissores, pelos trabalhadores. Entretanto, o emissor de frequência modulada, localizado em Monsanto, calou a sua voz, sem que os trabalhadores encontrem para o caso outra explicação

Continua na pág. 18

SELOS 2$00 CHAMADAS TELEFÓNICAS 1$50

. A fim de diminuir o desequilíbrio actualmente existente entre as receitas e os respectivos encargos de exploração das empresas públicas Correios e Telecomunicações de Portugal e Telefones de Lisboa e Porto, o Ministério dos Transportes e Comunicações, através de uma portaria inserta no «Diário do Governo» de hoje, altera as taxas unitárias dos serviços executivos pelos C.T.T. e T.L.P. Assim, o porte mínimo da carta ordinária do regime metropolitano passará a ser de 2$00; o custo de uma palavra telegráfica ordinária na zona interna do regime metropolitano: $70, acrescido da taxa fixa de 8$00 por telegrama; e o custo de uma conversação telefónica local com o mínimo de duração: 1$50.

A entrada em vigor destas taxas será fixada pelos C.T.T. e pelos T.L.P.

HOJE, ÀS 19 HORAS

MANIFESTAÇÕES DE APOIO AO M.F.A.

. Marcada inicialmente para as 19.30 de hoje, a manifestação popular de apoio ao M.F.A. convocada pela Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, terá início meia hora mais cedo, (19 horas), segundo o texto de um comunicado daquele Partido. A concentração far-se-á no Cais do Sodré, para, em seguida, os manifestantes se deslocarem com destino a Belém.

Aderiram já a esta manifestação a Intersindical, o M.D.P./C.D.E., a U.E.C., a União da Juventude Comunista, a Frente Socialista Popular, as células comunistas de várias freguesias do distrito de Lisboa e de muitas empresas da capital e arredores. Uma comunicação do P.C.P. sugere aos manifestantes que em lugar de bandeiras partidárias levem bandeiras nacionais. Os comunicados dos partidos integrados na manifestação apelam todos no mesmo sentido: defesa das liberdades democráticas e construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo.

Por sua vez, o Partido Socialista, conforme ontem noticiámos, através de um comunicado do Secretariado Nacional, recusou-se a participar nesta manifestação de apoio ao M.F.A. e pelo avanço do processo revolucionário. O M.E.S., por motivos ainda não declarados, também não aderiu, assim como o P.P.D.

A direcção da Organização Regional do Norte do Partido Comunista convocou igualmente o povo do Porto para uma grande manifestação a realizar na próxima sexta-feira, pelas 19 horas, com concentração na Praça da Liberdade.

Esta manifestação, que já conta com o apoio de várias outras organizações democráticas, tem como objectivo demonstrar que o povo do Norte também está ao lado do Movimento das Forças Armadas nas grandes batalhas políticas e económicas do momento presente.

Do mesmo modo, a Comissão Distrital do P.C.P. de Beja promove, para esta tarde, naquela cidade, uma grande manifestação de apoio ao M.F.A. A concentração dos manifestantes faz-se na Praça da República.

POSSÍVEL ADIAMENTO DA CIMEIRA ANGOLANA

. LUANDA, 28 — (Especial para o «DL») — Partiu ontem desta cidade para Lisboa uma delegação da U.N.T.A. (União Nacional dos Trabalhadores Angolanos), constituída por três trabalhadores que vêm apresentar ao Presidente da República, general Costa Gomes, o caderno reivindicativo que já tinha sido apresentado ao Governo de Transição Angolano, aquando da manifestação convocada pela mesma organização, no dia 24, para come-

Continua na pág. 4

FECHADA A SEDE DO M.R.P.P. EM COIMBRA

PÁG. 20

20 PÁGINAS

Generais Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho

O Exército português conta com dois novos generais: Vasco Gonçalves, por promoção, e Otelo Saraiva de Carvalho, graduado no posto. A notícia foi ontem conhecida através de uma nota da 5.ª Divisão do EMGFA distribuída pelo seu Centro de Esclarecimento e Informação Pública.

Oriundo da arma de Engenharia, Vasco Gonçalves tornou-se conhecido logo nos anos 50 como um opositor ao regime salazarista. Nos primórdios do «Movimento dos Capitães» foi um dos poucos oficiais superiores a apoiar os seus camaradas mais jovens, o que reforçou o prestígio com que já contava. Depois da queda de Caetano apareceu como o oficial de mais elevada patente na Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., tendo tido uma participação decisiva na reunião de Junho na Manutenção Militar, quando António de Spínola tentou fazer aprovar uma linha dura face ao que considerava ser a situação caótica do País (tema, aliás, do seu discurso de renúncia à chefia do Estado). Semanas depois, em Julho, Vasco Gonçalves surgiu à testa do II Governo Provisório, e mais tarde seria confirmado como primeiro-ministro do III e IV Governos. Promovido a brigadeiro já no exercício destas funções, ascende agora ao generalato, coroando uma carreira de militar e de interventor cívico que é das mais singulares nas Forças Armadas Portuguesas.

Otelo Saraiva de Carvalho, capitão à data do 25 de Abril, era dias depois major, subindo à classe de oficial-general, por graduação, quando os camaradas do Movimento o indicaram para comandante-adjunto do Copcon e governador militar de Lisboa, funções que ainda ocupa. Brigadeiro graduado, é desde ontem general graduado, um dos mais jovens, aliás, na lista dos oficiais do quadro. De qualquer modo justiça está feita ao estratega do 25 de Abril, treinado nas duras condições da guerra em África e reforçado na posição crítica face ao regime caetanista através desse mesmo conflito de fundo.

De ontem para hoje

"Temos necessidade de auxílio dos países industrializados"

— afirmou Mário Murteira

À sua partida para Paris, onde participará na conferência anual dos ministros da O.C.D.E., Mário Murteira afirmou que «se não formos nós fundamentalmente a tentar resolver os nossos problemas, não é com o auxílio exterior que podemos ir para diante».

Essa reunião terá a duração de seis dias e nela será discutida a situação geral dos países membros do O.C.D.E., relativamente à evolução da conjuntura e ao êxito das medidas de política económica que têm sido adoptadas. Participam igualmente nos trabalhos representantes da Grécia, França, Finlândia, Islandia e Noruega.

Segundo o ministro da Coordenação Económica, o contacto que terá com os ministros da Economia e das Finanças dos países membros da O.C.D.E. dar-lhe-á «oportunidade de explicar qual a situação económica do País e quais as medidas económicas adoptadas e, sobretudo, explicar porque nós adoptamos medidas restritivas às importações».

Sobre a vinda a Lisboa, na próxima semana, do presidente da C.E.E., o ministro esclareceu que ela está relacionada com os contactos estabelecidos recentemente pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes e, fundamentalmente, com a sua proposta no sentido de se estudar em conjunto, no âmbito da C.E.E. um esquema de auxílio a Portugal. Esse auxílio dependerá de dois factores: por um lado, da estabilização política do País e da definição da nossa política externa, e por outro, da nossa capacidade de, em tempo curto, apresentarmos propostas concretas de auxílio.

«Estou convencido», declarou ainda, «de que nós temos efectivamente necessidade de auxílio dos países industrializados de sistema capitalista, embora de maneira nenhuma possamos admitir que esses esquemas sejam exclusivos, pois temos todo o interesse em diversificar as nossas formas de cooperação económica externa. Também estou convencido de que, se não formos nós fundamentalmente a tentar resolver os nossos problemas não é com esses auxílios que podemos ir para diante. Acho também que, neste momento, o fundamental para que esses auxílios sejam uma realidade é que se processe uma clarificação da nossa situação, para que aquilo que se diz na segunda-feira continue a ser dito na quarta-feira seguinte.»

■ DOIS MORTOS E QUATRO FERIDOS

Em consequência de um choque de veículos, ocorrido na estrada de Lisboa ao Porto, e próximo de Mulianes de Porto de Mós, Leiria, morreram duas pessoas e ficaram feridas quatro. Os mortos são: Daniel Alves Lopes, de 40 anos, natural de Penacova e residente em Adénia, Coimbra, ajudante da camioneta interveniente no acidente; e José Armando Dias Ferreira, condutor do segundo veículo. A camioneta, que se despitou e foi embater na segunda viatura, era conduzida por António Ferreira, de 30 anos, casado, residente em Casalinho de Baixo, concelho de Góis. No último veículo seguiam também Fernando Nunes, de 48 anos, casado, comerciante em Felguis (Arganil) e Isabel Maria Caldeira Nunes, de 16, estudante, residente na Baixa de Santo Tomé, em Pontinha, e Albertino Nunes de 24, comerciante, e morador na Calçada do Monte, em Lisboa, os quais, feridos, foram transportados ao hospital desta cidade, onde receberam os primeiros socorros, transitando depois para o hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, e, ainda, José Francisco Mesquita, de 69, comerciante, que transitou para o hospital de Águeda.

■ FUNCIONÁRIOS DEMITIDOS

Nos termos do Decreto-Lei 123/75 (Saneamento e Reclassificação), foi aplicada a pena de demissão ao agente de 2.ª classe da Inspecção do Trabalho, José Peixoto da Silva, e ao delegado de 2.ª classe da Secretaria de Estado do Trabalho em Aveiro, dr. Albertino Moreira de Oliveira.

Escritores fazem balanço do congresso

Na sequência de uma decisão tomada no decorrer do I Congresso dos Escritores Portugueses, houve ontem à noite na sede da Associação Portuguesa de Escritores uma reunião em que foram debatidos vários problemas relacionados com o papel a desempenhar pelos seus membros nas Campanhas de Dinamização Cultural e ainda com outros aspectos da sua actividade.

A reunião, presidida por José Gomes Ferreira, foi iniciada por E.M. de Melo e Castro, secretário do Congresso, que apresentou uma proposta de Afonso Cautela para a criação de um grupo incumbido de proteger os escritores novos ou desconhecidos que tenham dificuldade em encontrar editor. Esta proposta foi aprovada, tendo sido criada uma comissão de que farão parte, além do autor da proposta, dois escritores por ele escolhidos.

À leitura desta proposta seguiu-se a de uma comunicação do prof. Barahona Fernandes, presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores-Médicos, a qual será junta às restantes do Congresso, que se prevê venham a ser publicadas brevemente.

Melo e Castro leu, em seguida, a petição apresentada ao Primeiro-Ministro na sessão de encerramento do Congresso, para que os escritores sejam integrados nas Campanhas de Dinamização Cultural. Esta petição foi subscrita, até agora, por 81 escritores. Ainda relacionado com a questão, levantou-se o problema da integração dos escritores teatrais nestas campanhas, tendo-se resolvido solicitar condições de subsistência para os mesmos. Da comissão criada para dinamizar este grupo fazem parte Bernardo Santareno, Carlos Porto, Luiz Francisco Rebelo e José Viana.

No decorrer da reunião foram ainda criadas outras comissões incumbidas de missões específicas, como uma, constituída por Olga Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Adelino Rodrigues, criada para tratar dos problemas dos direitos dos tradutores,

O problema que mais interesse despertou, porém, foi o da profissionalização do escritor, já que se trata de uma questão que interessa vivamente a quantos se vêem obrigados a escrever nas poucas boras vagas de que dispõem depois do trabalho quotidiano. Referindo-se a este problema, Melo e Castro encerrou a reunião afirmando que o escritor deve ser «um trabalhador da palavra e da cultura» a tempo inteiro.

SYDNE ROME / ALAIN DELON / JEANNE MOREAU

A RAÇA DOS SENHORES

LA RACE DES SEIGNEURS

A HISTÓRIA DE UMA AMBIÇÃO
A HISTÓRIA DE UM AMOR.

um filme de PIERRE GRANIER DEFERRE

EASTMANCOLOR – NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ESTREIA
ÀS 21.15 HORAS

TIVOLI

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A carne cobiça o espírito
e o espírito cobiça a carne!

O MONGE

The monk

com
Franco Nero
Nathalie Delon
Nadja Tiller

"...A obra mais audaciosa de LUIS BUNUEL e JEAN CLAUDE CARRIERE..."

um filme de ADO KYROU Colorido
não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE ESTREIA
ÀS 21.15 HORAS

ROXY

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)
NA MATINÉE ÀS 16 HORAS

AMANHÃ
ESTREIA
SENSACIONAL

COWBOY VIRGEM

com:

JOHN ARMOND — BRETT ZELLER
LIZ RENAY

DUAS MULHERES TRANSFORMARAM-NO NUM TARADO SEXUAL E NUM DOS MAIS PERIGOSOS ASSASSINOS!

Eastmancolor — Interdito a m/ 18 anos

post scriptum

Futebol violento

Julgo ser necessário que o v/ jornal, e de um modo geral toda a Imprensa honesta portuguesa, condene com dureza as atitudes imbecis de alguns jogadores de futebol durante os desafios e até após os jogos, como foi o caso vergonhoso e repulsivo, pela sua violência gratuita, de autênticos dementados, acontecido no fim do último jogo da «Taça» em Braga, entre o Guimarães e o Porto.

As atitudes dos jogadores do F.C. Porto, Tibi, Rodolfo e Oliveira, mas principalmente a de Tibi, são de autêntica fera acometida de loucura assassina ao pontapear, mesmo depois de ele estar caído e inconsciente no chão, um jovem espectador que tentou pontapear a bola do jogo, que o massagista do Porto levava para as cabines. Indivíduos com estas reacções não podem praticar desporto.

P.S. — Esclareço ser sócio do F.C. Porto.

Alberto Marques — Porto

Caro leitor, o comentário foi feito em tempo nas nossas páginas de Desporto. Com outra adjectivação, claro.

O sangue e o prazo

Tem esta o fim de expor o seguinte:

Sou dador de sangue do Hospital do Cancro e hoje (26), dia da minha folga, dirigi-me ao referido hospital para dar sangue como dador e, por me faltar um dia para o prazo dos 40 dias, rejeitaram-me o sangue. Para quê fazer tanta campanha sobre esse precioso líquido e não o quererem?

Mário S. de Carvalho — Lisboa

Conhecida a dificuldade com que lutam os estabelecimentos hospitalares para obter sangue, achamos que o Instituto de Oncologia deve ter tido ponderosas razões para defraudar o leitor. Vamos esperar por uma explicação?

Hospitais: carencia e burocracia

O penúltimo Teledomingo em que se falou, e bem, de política de Saúde e de uma rede hospitalar à escala nacional, sugere-me algumas reflexões.

Começo pelo meu caso pessoal: um médico em Almada diagnosticou-me apendicite, entregando-me uma carta com o seu parecer para apresentar a um colega que me atendesse no Hospital de Santa Maria ou de São José. Como resido em Almada, perguntei se a operação não poderia ser feita nesta cidade. Que não, que não havia ali, no respectivo hospital, condições para isso. Como Lisboa não fica longe, o inconveniente não era de monta. Optei por Santa Maria, e verifiquei então que ali aflui gente de toda a província, mostrando, à evidência, que os seus hospitais pouco mais serão que centros de enfermagem.

Camponeses de várias origens, durante a semana, tristes na sua reclusão, olham nostálgicos as árvores do parque (que poderia servir de passeio dos convalescentes) e recebem aos domingos, vindos de todos os quadrantes, os familiares e amigos que têm de fazer despesas, sacrifícios e privações para se deslocarem ali. São todos, aliás, vítimas obscuras de um sistema que criava obras de fachada sem cuidar do lado humano. O gigantismo deste hospital insere-se, pois, em defeitos estruturais que exigem a tomada de medidas político-económicas de conjunto, mas tal não obsta a que, entretanto, não procuremos uma posição correcta para uma das peças do «puzzle».

Digo desde já que não tenho má-vontade em relação aos trabalhadores dos hospitais de Lisboa, mas, tão somente, às grandes engrenagens desnecessariamente burocratizadas, onde se assiste a um diluir de responsabilidades, a gastos supérfluos em paralelo com necessidades cruciais não satisfeitas. Por outro lado, a relação médico-doente, apesar de todos os sacrifícios e boas vontades, não se estabelece no sentido de uma confiança e segurança mútuas.

Só uma política nacional de saúde que apetreche os hospitais regionais com pessoal e material, e que espalhe por Lisboa e Porto pequenos hospitais de bairro, aproveitando clínicas particulares, onde as houver, criando um serviço ambulatório e visitas domiciliárias dos respectivos médicos, poderá, mesmo sem um aumento assustador de encargos, melhorar grandemente a situação actual.

Em relação, concretamente, ao Hospital de Santa Maria, seria mais útil desocupar algumas das suas alas, destina-las à Faculdade de Medicina ou Farmácia ou serviços administrativos de Saúde, por exemplo, aproveitando o seu material para equipar uma pequena unidade hospitalar, do que continuar a alimentar o monstro nas actuais condições. A corrupção, os estragos, as dificuldades de administração a que um mundo como aquele dá forçosamente lugar, seriam, assim, talvez atenuadas.

António Amável de Sousa Martins — Almada.

«Chamo-me Marie Christine...»

Estudante de Português e desejando passar um mês em Portugal no Verão que vem, peço a v/ ajuda para a inserção da seguinte nota:

«Estudante universitária francesa, gostaria de passar o mês de Julho em casa de uma família portuguesa, a troco de lições de Francês. Escrever para Melle. Marie Christine Rodriguez, «Les Lierres», Bât. E, Chemin du Coton Rouge, 13.100 Aix-en-Provence, France.»

QUEM DETÉM A ECONOMIA DE ANGOLA?

Por JOÃO BRAVO DA COSTA

É voz corrente que Angola é imensamente rica. De facto, no vasto território compreendido entre a fronteira do Minconge, no distrito de Cabinda, e o rio Cunene, no distrito de Moçamedes, encontram-se enormes e variadíssimos recursos naturais, hoje em dia extremante valorizados pela renhida procura que deles fazem os países industrializados para responderem às crescentes necessidades da industria moderna.

Mas o que convém analisar é até que ponto os recursos naturais, posto que enormes e variadíssimos, valerão para Angola, só por si, a fama de país muito rico. É que os recursos naturais são uma riqueza meramente potencial, que necessita de ser transformada pelo trabalho do homem antes que ela possa ser útil à sociedade, em termos económicos. Neste sentido, podemos constatar que Angola (ainda) não é rica, apesar da chegada, sobretudo nas duas ultimas décadas, de grandes fluxos de capitais privados externos e à instalação no país de já apreciável actividade industrial, hoje mais desenvolvida no sector da extracção mineira. Surgiu então uma riqueza que não pertende pròpriamente a Angola, dado que os seus detentores e directos beneficiários são potentados económicos estrangeiros, que administraram e aplicaram os fabulosos rendimentos colhidos em Angola em países estrangeiros. Vejamos então muito por alto, sem a preocupação de esgotar o assunto, quem são os detentores da economia angolana.

Ocupemo-nos em primeiro lugar daqueles que se dedicam à exploração dos recursos do subsolo, começando pela Companhia de Diamantes de Angola. Esta companhia — que se dedica à indústria extractiva das minas de diamantes é um rebento da Anglo-American Diamond Corporation, Ltd, e reúne também interesses de grupos como o de Beers, Morgan Bank, Société Générale de Belgique, Forminière, e Union Minière du Haut Katanga. A Diamang goza de grandes isenções fiscais e alfandegárias, no que respeita à importação de maquinaria e exportação de diamantes, e a sua concessão cobria quase metade do país. A participação de Angola no capital social é de 15 por cento.

A produção da Diamang aumentou de 55 por cento entre 1967 e 1969, tendo passado de 1.300.00 quilates em 1967 para 1.667.000 quilates em 1968, e 2.021.000 quilates em 1969, ano de produção recorde. As exportações porém não acompanharam o ritmo da produção. Segundo as estatisticas, de 1.300.000 quilates (totalidade da produção) em 1967 subiram para 1500.000 quilates em 1968, e o valor delas que em 1967 foi de 1 204 000$00 atingiu em 1968 a importância de 1.361.000$00. Angola figura quarto lugar lugar entre os produtores mundiais de diamantes.

O Governo português alargou o direito de concessão a quatro novas companhias de diamantes em 1969. São elas:

1) A Oestiedian — Companhia de diamentes do Oeste de Angola S.A.R.L. — com o capital de 15 milhões de escudos, apoiada financeira e técnicamente pela Diamond Distributors, Inc., de Nova Yorque;

2) Diversa — Internacional de Exploração de Diamantes S.A.R.L. no sul de Benguela, filiada da Diversa, Inc. de Dallas-Texas;

3) Diamul — Companhia Ultramarina de Diamantes, S.A.R.L. — com um capital nominal de 15 mil contos, no qual participa com 65 por cento a firma sul-africana Anchor-Diamond Corporation Ltd.

Segundo a informação da C.C.I. luso-alemã, as participações da Diamang no estrangeiro eram em Dezembro de 1969 de um total de 48 mil contos distribuidos pelas sociedades industrial distribuitors Ltd; The Diamond Trading Company, Ltd, The Diamond Purchasing and Trading Company, Ltd, Industrial Grit Distribuitors (Shannon) Ltd; e Abrasive Grit Sales Ltd. A sua carteira de titulos rondava os 139 mil contos, composta sobretudo de obrigações de Tesouro de Angola (5 por cento em 1965) e acções da TAP e da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes S.A.R.L.

O contrato da concessão da Diamang passou a vigorar em nome da Sociedade «Consórcio Mineiro de Diamantes-Condiama» desde Maio de 1971, com capital maioritário do grupo De Beers.

Não há dúvida que se trata de uma empresa de grande envergadura, que já tem sido referido como um «Estado dentro do Estado».

Chega a ter, segundo Mats Bjornsson, a sua própria policia secreta e tropas compostas de 300 mercenários.

Entre os produtos do subsolo, o petróleo é de longe o mais importante. O principal produtor é a Cabinda Gulf Oil Company, subsidiária da Gulf Oil Corporation, de Pittsburgh Estados Unidos. Ultimamente, as exportações da Cabinda Gulf cifram-se em 7 milhões de toneladas de petróleo bruto, o suficiente para abastecer o mercado português. Vem a seguir a PETRANGOL — Companhia de Petróleos de Angola S.A.R.L. — com a participação maioritária da Petrofina, uma sociedade que é 80 por cento belga e 20 por cento francesa.

A Petrangol instalou uma refinaria nos arrabaldes de Luanda, com uma capacidade bastante inferior às exigencias de consumo de Angola. A produção de ramas é modesta, comparada com a da Cabinda Gulf.

Continua na pág. 18

O MÉDICO PERANTE A MORTE

III — A EUTANÁSIA

Pelo dr. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

A dez do passado mês de Janeiro, o professor Haemmerli foi suspenso das suas funções de chefe dos serviços médicos do Hospital de Zurique. Em consequência de uma queixa da senhora Pestalozzi, directora da Saúde Pública, foi acusada de assassínio premeditado. Arrisca-se a sofrer uma condenação de 5 a 20 anos de prisão. Este médico suíço, cuja reputação científica e deontológica e internacional, é acusado de ter substituído por água pura a mistura nutritiva que era administrada por sonda gástrica a doentes octogenários, todos eles inconscientes havia meses, em consequência de múltiplas congestões cerebrais. Com esta atitude ser-lhes-ia abreviada a agonia, embora um dos doentes haja sobrevivido assim mais de um ano e a atitude tenha sempre sido tomada de acordo com os restantes médicos, enfermeiras e assistentes sociais. A agonia era motivada nove vezes em dez, pelas perturbações (vómitos seguidos de infecções pulmonares, hemorragias, diarreias e úlceras) causadas pela alimentação por sonda.

Este caso suscitou na Suíça uma tal emoção popular que a partir de 3 de Fevereiro o limite das cinco mil assinaturas exigidas, era ultrapassado pelo referendo popular de uma proposta de lei legalizando a eutanásia praticada por um médico a pedido de um doente. Uma sondagem efectuada em Fevereiro, mostra que 60 por cento dos suíços são favoráveis à «eutanásia activa», 17 por cento são indecisos e 23 por cento contrários.

As declarações feitas à rádio pelo dr. B. Ibsen, tiveram o ano passado na Dinamarca, o efeito de uma bomba. Este professor de anstesiologia da Universidade de Copenhague reconhecia que lhe acontecera várias vezes parar o aparelho respiratório que mantinha a vida de doentes cujo cérebro estava lesionado, e mesmo administrar a doentes condenados uma dose importante de analgésico no fim de uma intervenção cirúrgica.

PARÓDIAS DE SERES HUMANOS

Em trezentas mortes ocorridas durante dois anos na «Special Care Nursery» (Centro de Cuidados para Recém-Nascidos do Centro de Reanimação neonatal) do hospital universitário Yale, quarenta e três, isto é, 14 por cento, seguiram-se a uma deliberada paragem do tratamento em crianças que sofriam de anomalias múltiplas, geralmente do sistema nervoso central. Estas decisões, dizem os drs. Duff e Campbell, que se referem ao caso, foram sempre tomadas colectivamente pelos pais e pelos médicos.

Se por vezes os médicos se abstêm de reanimar à nascença as crianças forntemente anormais, ou de lhes aplicar processos terapêuticos complexos, uma tal colaboração e uma tal cooperação com os pais, estão longe de ser regra. Um juiz americano, a pedido do corpo médico do Maine Medical Center, ordenava assim, a 24 de Fevereiro último, que fosse operada, embora contra vontade dos pais, uma criança que tinha uma fístula entre a traqueia e o esófago. É importante dizer que essa criança era gravemente malformada, que não tinha do lado esquerdo nem o olho, nem a orelha nem o membro superior, que apresentava anomalias vertebrais e que «não era preciso ter grande imaginação», dizia-nos o professor A. Hellegers (Washington) «para ver que ela sofria também de múltiplas deformações internas».

Outro juiz, desta vez na Florida, também a pedido das autoridades médicas, tomou, no mesmo momento, uma decisão diferente. É certo que se tratava, não de uma criança mas de uma mulher de setenta e dois anos que, sofrendo de uma anemia hemolítica resistente os vários tratamentos tentados, recusava a continuação das transfusões salvadoras mas dolorosas, e recusava também a ablação do baço. Tendo em conta o carácter incurável da doença e os sofrimentos causados pelas transfusões, o juiz achou que «um paciente adulto, consciente dos seus actos, tem o direito de recusar um tratamento, mesmo que a opinião médica mais esclarecida ache que esse tratamento é essencial para a conservação da vida».

«Matei, durante a minha carreira, uns vinte doentes. A eutanásia, em casos bem precisos é uma bênção». Esta declaração causou escândalo em Inglaterra, no Outono passado, quando foi posto à venda o livro do dr. Mair **«As Confissões da um Cirurgião»**. Injecções maciças de drogas apropriadas utilizadas a pedido dos cancerosos condenados e cujo sofrimento é um autêntico martírio, são aí descritas sem máscara. «Muitos outros médicos fazem como eu em segredo», escreveu o dr. Mair. «Chegou a altura de falar claramente».

Nos Países Baixos, em 21 de Fevereiro último, um tribunal condena a uma semana de prisão com pena suspensa uma médica que pusera fim aos sofrimentos da mãe, com uma grande injecção de morfina. A doente, com setenta e oito anos, tinha um cancro generalizado e encontrava-se meio paralisada devido a uma hemorragia cerebral. O director da clínica onde ela se encontrava hospitalizada, fizera quixa da médica. A emoção criada em todo o país por este processo, levou a um projecto actualmente em estudo da revisão da legislação sobre a eutanásia, que data de 1886.

A 5 de Fevereiro último, uma trovoada de aplausos acolhera a decisão de absolvição dada em circunstâncias análogas por uma júri americana, a um médico acusado de ter posto fim aos dias de um desses doentes, com uma injecção. O doente, que sofria atrozmente de um cancro na laringe, tinha uma pneumonia dupla e ainda uma embolia.

O Movimento Americano para a Eutanásia que só tinha seiscentos membros há cinco anos, tem agora mais de quarenta mil, vinte mil dos quais aderiram durante o ano de 1974.

(Continua)

Nacional

CONSELHO DE IMPRENSA

HOUVE VIOLAÇÃO DA LEI DE IMPRENSA NO CONFLITO "REPÚBLICA"

. Afirmação de que houve violação da Lei de Imprensa, — mas também reconhecimento de que a lei é insuficiente perante a evolução do processo revolucionário — tais são as conclusões essenciais do Conselho da Imprensa, a respeito do caso «República». Estas posições são desenvolvidas no seguinte comunicado:

. «O Conselho de Imprensa, tendo analisado os acontecimentos que levaram ao encerramento do jornal «República» e na sequência de uma queixa apresentada pelos administradores do referido jornal, drs. Gustavo Soromenho e Raul Rego, ouviu a administração, a direcção e o conselho de redacção daquele periódico e tomou conhecimento de uma exposição elaborada pela comissão coordenadora de trabalhadores do mesmo diário.

Verificou o Conselho de Imprensa ter havido violação da Lei de Imprensa vigente:

. — Ao serem destituídos pela comissão coordenadora de trabalhadores o director e director-adjunto da «República», uma vez que nos termos do n.º 2 do art. 18.º e do n.º 2.º do art. 20.º, aqueles são «designados pela empresa proprietária, com voto favorável do conselho de redacção»;

. — Ao ser destituída a chefia da redacção pela mesma comissão de trabalhadores, porquanto a alínea c) do art.º 19.º determina ser da competência «do director» a designação do chefe de redacção;

. — Ao ter sido publicado um numero do jornal «República», com a menção do sr. Álvaro Belo Marques como «director interino», quando não fora nomeado para as funções de director pela empresa proprietário, ouvido o conselho de redacção (n.º 2 do art. 18.º).

O Conselho de Imprensa, porém, não pode deixar de reconhecer que a análise de outras violações da Lei de Imprensa está prejudicada pelo facto de a «República» não ter ainda adoptado publicamente um estatuto editorial que, no caso das publicações informativas, e segundo o n.º 4 do art. 3.º, «definirá a sua orientação e objectivos, comprometendo-se a respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional, de modo a não poderem prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.»

. «O Conselho de Imprensa, tendo ainda tomado conhecimento da intenção manifestada pela administração, direcção e conselho de Redacção do jornal «República» de fazer cooperar os restantes trabalhadores na gestão da empresa e de promover a sua participação crítica na orientação do jornal, exprime a esperança de que o conflito seja rapidamente sanado por acordo de todas as partes envolvidas.

Ao analisar este problema, o Conselho reconheceu mais a pertinência de algumas críticas que têm vindo a ser feitas à insuficiência da lei perante a evolução do processo revolucionário, particularmente no que se refere à participação do conjunto dos trabalhadores da empresa jornalística, na definição e aplicação do estatuto editorial dos periódicos, sem prejuízo da salvaguarda do povo à liberdade de informação e da especificidade da função dos jornalistas na garantia desse direito.

O Conselho considera também necessário encontrar estruturas institucionais que garantam a liberdade das publicações doutrinárias e o apartidarismo das publicações informativas com pelo menos um quarto do capital social na posse do Estado ou de outra pessoa colectiva de direito público.»

TRABALHADORES DESMENTEM MANOBRA ANTI-P.S.

Entretanto, prosseguem as tomadas de posição, quer das partes directamente interessadas no conflito, como a comissão dos trabalhadores do «república», ou os redactores solidários com a redacção, quer de outros grupos de trabalhadores ou organizações políticas.

Assim, os trabalhadores de «República» escrevem num comunicado que, «perante a onda fomentada por meia dúzia de endinheirados que parecem apostados em fazer tocar de algum lado a planta do neofascismo» devem reafirmar claramente as suas posições:

. «1), A nossa luta é uma luta autónoma dos trabalhadores. Auto-organizámo-nos para lutar contra a corrupção política e contra o tráfego de influências partidárias; 2), É uma manobra ridícula, identificarem-nos com qualquer partido concorrente do P.S., como seria manobra inqualificável, identificarem-nos com qualquer partido aliado ao P. S.; 3), Identificamo-nos com todos os trabalhadores portugueses explorados pelo capital nos campos, nas fábricas e nas frotas de pesca. Queremos uma Informação ao serviço da classe trabalhadora. A liberdade para nós é poder apregoar bem alto as vozes profundas de quem sofre e trabalha. A liberdade para nós não é pôr a Informação ao serviço da promoção de personalidades e partidos; 4), Os trabalhadores do jornal «República» estão isolados de qualquer manipulação partidária.»

COMUNICADO DOS REDACTORES

Por seu lado, os jornalistas da «República» solidários com a direcção publicam um comunicado em que criticam severamente as moções aprovadas numa assembleia do Sindicato dos Jornalistas, e o modo como se efectuou essa assembleia. Depois de afirmarem que «a ilegitimidade do processo não oferece quaisquer dúvidas», escrevem:

. ««Os «jornalistas» presentes na improvisada assembleia geral de 26-5-75 não defenderam a classe nem dignificaram a profissão; foram sectários e partidários, defendendo o partido político que está envolvido no controlo dos meios de informação», comenta-se naquela nota em que se diz, ainda que «representantes do Sindicato dos Jornalistas participaram na feitura da Lei da Imprensa que viria a ser aprovada não «antes do 28 de Setembro», como se diz nas moções, mas em 26 de Fevereiro». «A Lei foi aprovada sem qualquer voto de vencido do representante do P.C.P. — lê-se mais adiante — e sem que os representantes do Sindicato (ainda em funções) tivessem alguma vez expresso os pontos de vista que, por oportunismo partidário, agora se apressam a avalizar.»

Os jornalistas do «República» consideram, ainda: «Os revolucionários de pacotilha que vêm agora contestar a legalidade revolucionária, fazem-no mais de três meses após a publicação da Lei e mais de dois meses depois do 11 de Março — data em que, segundo eles, se «fez» a Revolução. Trata-se, pois, de um fenómeno de evidente oportunismo. E nós somos pela Revolução, mas não pelo golpismo.»

. E concluem refutando a afirmação de que se trata de um conflito de trabalho, versão que consideram desmentida pelo próprio editorial da edição de «República» realizada pelos trabalhadores e ainda, segundo o mesmo comunicado, pelo ministro da Comunicação Social e pelo Conselho da Revolução.

DESMENTIDO DE GUSTAVO SOROMENHO

Por seu lado, numa carta tornada pública, Gustavo Soromenho, administrador delegado do «República», considera falsa a afirmação feita pela Comissão Coordenadora dos Trabalhadores segundo a qual não se teria oposto à demissão de Raul Rego. No referido documento declara que se opôs sempre ao afastamento da direcção e da chefia da redacção. Cita, em reforço das suas afirmações, o comunicado dos corpos sociais da empresa, no qual é expressa a solidariedade com a direcção, extensível ao chefe e subchefe da redacção.

TRABALHADORES E PARTIDOS TOMAM POSIÇÃO

Entretanto, nas mais diversas empresas e ramos profissionais, os trabalhadores tomam posição através de comunicados e moções. Uma das mais importantes é sem dúvida a de trabalhadores gráficos de 41 empresas que, reunidos no seu sindicato, aprovaram uma moção de solidariedade com os trabalhadores do «República» na qual lamentam que «forças políticas, que se apodam de democráticas, ponham em perigo a nossa revolução e a unidade das massas populares com o M.F.A., organizando manifestações e incentivando à violência trabalhadores contra trabalhadores, fazendo assim o jogo da reacção».

Nessa moção, os trabalhadores consideram que «não está em causa o princípio de liberdade de Imprensa, mas sim o princípio do controlo pelos trabalhadores dos órgãos de comunicação social» e sublinham que o conflito em causa é da competência do Ministério do Trabalho.

Por fim, apela-se para a «solidariedade económica» de todos os trabalhadores portugueses que apoiam a justa luta dos trabalhadores do «República», solicitando-se que os fundos sejam enviados para o Sindicato dos Profissionais de Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, Rua da Barroca, 107, 2.º Lisboa.

Entre outras, citamos mais duas tomadas de posição dos trabalhadores da Ford Lusitana, que manifestam sua solidariedade com trabalhadores «A República», e dos trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana S.A.R.L., que «repudiam energicamente todos aqueles que colocam acima dos interesses das massas trabalhadoras os seus interesses partidários».

CIMEIRA ANGOLANA

Continuação da pág. 1

moração do Dia do Trabalhador. Entre as reivindicações inclui-se o pedido de destituição do Alto-Comissário, general Silva Cardoso, acusado de partidarismo a favor da F.N.L.A.

REGRESSO DE SAVIMBI

Regressou ontem de Kinshasa, Jonas Savimbi, presidente da U.N.I.T.A., onde teve duas sessões de trabalho com Holden Roberto, na sede da F.N.L.A.

Segundo um telex de Kinshasa, «ontem de manhã nova reunião foi realizada, em clima de total harmonia e concórdia».

Admite-se a hipótese de novo encontro, que, a realizar-se, pode alterar a data prevista da cimeira: 1 de Junho. Admite-se também que a cimeira se realize em Lusaka e não em Luanda como foi anunciado. Savimbi, à chegada, disse, entre outras coisas: «Este foi o primeiro encontro depois da Penina. Encontramos nos irmãos da F.N.L.A. a mesma abertura e a mesma compreensão. A nota dominante foi a extrema preocupação pela situação que nós vivemos.»

. Ontem de manhã, seguiu para Luanda, o presidente do M.P.L.A., Agostinho Neto, para uma visita aos militantes da sua organização. Situam-se em Luanda as explorações mineiras da Companhia de Diamantes de Angola.

FORÇA NAVAL DA N.A.T.O. NO PORTO DE LISBOA

Chegou a Lisboa uma força naval da Stanavforlant, sob o comando do comodoro Aria C.A.Sigmond, da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

Constituída por oito navios de várias nacionalidades (U.S.A., R.F.A., G.B., Países Baixos, Noruegua e Canadá), a força naval que fará uma estada de rotina estará em Lisboa até ao dia 3 de Junho.

Do primeiro dia da visita constarão os cumprimentos do Comando Naval do Continente, do representante do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e do chefe do Estado-Maior da Armada e uma visita ao Quartel General do Iberlant em Oeiras.

COMÍCIO DA U D P

Lutando pela independência nacional, que considera ameaçada pela presença, uma vez mais, da N.A.T.O. em Portugal, a União Democrática Popular (U.D.P.) promove, hoje, às 19 horas, no Parque Eduardo VII, um comício

COMISSÕES DE REESTRUTURAÇÃO PARA A SIDERURGIA E COMPANHIAS ELÉCTRICAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicados os decretos-leis relativos às nacionalizações de diversas empresas dos sectores da electricidade, petróleo e transportes, aprovadas no plenário do Conselho de Ministros de 15 de Abril último.

Relativamente à Siderurgia Nacional, o decreto-lei determina que «o Estado pagará às entidades privadas titulares de acções do capital da Siderurgia Nacional, S. A. R. L. contra a entrega dos respectivos títulos, uma indemnização a definir quanto ao montante, prazo e forma de pagamento em diploma legal, a publicar no prazo de cento e oitenta dias a contar da data do início da eficácia da nacionalização (15 de Abril).

A comissão administrativa terá todos os poderes que pela lei ou pelos estatutos da Siderurgia Nacional, S. A. R. L., pertenciam ao conselho de administração com excepção da faculdade de admissão, promoção, transferência, demissão ou alteração de remunerações ou quaisquer outras regalias dos trabalhadores e do poder de decisão sobre investimentos superiores a 50 000 contos ou sobre medidas excepcionais de gestão financeira.

Os membros dos conselhos de administração e fiscal, dissolvidos nos termos do presente diploma ficam obrigados a prestar às comissões administrativas as informações e esclarecimentos que se tornarem necessários para o normal exercício das suas funções, sob pena de correrem no crime de desobediência qualificada.

Na sequência desta determinação, foi nomeada, por despacho do Primeiro-Ministro, a Comissão de Reestruturação do Sector Petrolífero, que tem a seguinte constituição:

. Drs. Afonso Santos Howell, presidente; Nuno Cabral Basto e Manuel Sofio Nobre; eng.ºs Carlos Alberto Gonçalves, Carlos Correia Gago, João Lopes Raimundo e Jorge Brito e Cunha de Bastos Viegas; comandante José Gomes Mota e João Manuel Prestes Salgueiro.

Foi também nomeada a Comissão de Reestruturação do Sector da Electricidade, que é formada pelo capitão-de-fragata eng.º Carlos Pereira Simões, presidente; eng. Raul Manuel da Costa Beça, dr.ª Maria de Fátima Falcão de Campos, eng. António Leite Garcia, eng. Fernando Ivo Gonçalves, tenente-coronel eng. Augusto José Pais Ladeira, eng. José Manuel Silveira de Cruz Morais, Armando Santos Nogueira; drs. Mário Gomes Ribeiro, Mário João Coutinho dos Santos e António da Costa Lobo Vilela.

Também em suplemento à folha oficial, foi nomeada a Comissão Administrativa da Siderurgia Nacional, constituída pelos eng.ºs José Marques da Costa e Eduardo da Cruz Gomes Cardoso e o dr. Mário Prista Alves Casquilho.

SECTOR DA ELECTRICIDADE

O Decreto-Lei 205/G/75, que nacionaliza as várias empresas eléctricas, entre outras disposições, revoga o título que autoriza a Electra del Lima, S. A., a explorar o aproveitamento do Lindoso, linhas e instalações complementares ligadas à exploração.

Para todas estas sociedades foram nomeadas comissões administrativas. Designadamente, a comissão administrativa da C. P. E. e Hidroeléctrica Portuguesa é constituída pelo dr. Carlos Alberto Oliveira Cruz; capitão-de-fragata eng. Carlos Pereira Simões; e eng.ºs Carlos Lucas de Oliveira Freitas, Fernando Ivo Gonçalves e Henrique Meneses Lopes Moreira.

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS

Foram também nomeadas as comissões administrativas das seguintes empresas nacionalizadas, que ficaram assim constituídas:

. SACOR — Manuel Carlos Almeida Bastos, eng. João Nuno Boulain Carvalho Carreira, dr. Francisco Fernando Contreiras Lopes, eng.ºs Fernando David de Moura e Fernando José Teixeira Gomes e dr. José de Magalhães Saldanha Gomes Mota.

PETROSUL — Dr. Manuel Costa de Castro, eng. Jorge Augusto de Saldanha de Albuquerque Verscheider Gonçalves, dr. Mário Cristina de Sousa e eng. Carlos Jorge Mendes Corrêa Gago.

SONAP — Drs. Manuel António Leiria Neto, José Nascimento Souto e Bráulio Avelino de Morais e Macedo Alves Barbosa.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO — Drs. Armando dos Anjos Henriques (presidente) e António Rodrigues Júnior, Donato João Lourenço Viçoso; e comandante Alfredo César de Brito.

TAP — Coronéis José Lopes Alves e Manuel Bento da Rocha Peixoto Rodrigues, e eng. João Eusébio Damasceno Botequilha.

C. R. G. E. — Eng.ºs José Manuel Azevedo Duarte, Francisco La-Fuente Sanchez e Luís Filipe Sacadura Almeida Santos; e prof. dr. Armando Santos Nogueira.

AS EMPRESAS NACIONALIZADAS

São as seguintes as empresas nacionalizadas, exploradoras do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica:

. A. E. S. — Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.; S. E. A. L. — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, S. A. R. L.; C. E. B. — Companhia Eléctrica das Beiras, S. A. R. L.; CHENOP — Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal, S. A. R. L.; C. R. G. E. — Companhias Reunidas Gás e Electricidade, S. A. R. L.; C. P. E. — Companhia Portuguesa de Electricidade, S. A. R. L.; ED-Eléctrica Duriense, Lda.; EHEC — Empresa Hidroeléctrica do Coura, S. A. R. L.; EHESE — Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, S. A. R. L.; E. I. E. — Empresa Insular de Electricidade (Ponta Delgada), S. A. R. L.; HEAA — Hidroeléctrica do Alto Alentejo, S. A. R. L.; HEP — Hidroeléctrica Portuguesa, S. A. R. L.; S. E. O. L. — Sociedade Eléctrica do Oeste, Lda.; e U. E. P. — União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L.

Nacional

UMA SÓ LEI PARA OS CASAMENTOS

. O diploma que passa a reger os casos de divórcio foi finalmente publicado, conforme noticiámos ontem. Entretanto, algumas coisas importantes ficaram por dizer.

Assim, nesse diploma se reconhece valor e eficácia ao casamento católico, nos termos do artigo 1587, n.º 2, do Código Civil, podendo os católicos, como podiam, optar entre uma e outra modalidade de casamento.

O diploma, porém, estabelece que, uma vez celebrado o casamento civil ou católico, ele passa a ser, quanto aos efeitos, regido por uma única lei — a Lei do Estado — qualquer que tenha sido a modalidade escolhida.

Isto quer dizer, portanto, que o casamento católico poderá ser dissolvido nos tribunais civis, do mesmo modo que o casamento civil.

Outra solução teria sido a de obrigar os católicos ao casamento civil, mas não se lhes quis pôr uma possível objecção de consciência, já que para os católicos só há um casamento, o religioso, que é um sacramento que só na e pela Igreja pode ser recebido.

Contrabando de tabaco

Grande quantidade de tabaco americano, de contrabando, foi apreendido no porto-cais de Alhos Vedros. O tabaco estava guardado em pequenas embarcações, uma das quais roubada.

A captura desse contrabando foi efectuada por elementos do porto da Moita, da Guarda Fiscal, que o transportou em camionetas até ao referido posto. Fala-se em milhares de contos de mercadoria apreendida.

"P.P.D.: UM CAVALO DE TRÓIA?"

. Em referência a uma Nota de Redacção anexa a uma resposta da Comissão Distrital de Setúbal a uma reportagem publicada no nosso jornal sob o título «P.P.D.: Um cavalo de Tróia?» («D.L.» de 9 de Maio), remeteu-nos a Comissão Política da Secção de Queluz daquele partido o seguinte esclarecimento:

. «1 — Quando em 5-4-75 uma caravana do P.P.D. saía de Massamá foi travada na sua marcha por um grupo de facínoras, onde se destacavam alguns elementos portadores de emblemas de partidos já habituais nestes ataques, que gritavam os adjectivos já usados em outros momentos reaccionários; 2 — De imediato arrancaram de carros da caravana bandeiras do P.P.D., o que levou alguns nossos militantes a procurarem a sua recuperação; 3 — Estes militantes seguidamente foram ferozmente agredidos com objectos contundentes e pontapeados quando fisicamente dominados; 4 — Seguiu-se o apedrejamento à caravana donde resultaram danos materiais e novos feridos, incluindo uma criança; 5 — Logo se seguiu a queima duma bandeira do P.P.D., acompanhado de gritos de histerismo partidário.

Queremos deixar bem claro que o selvático ataque coincidiu no tempo com o assalto ocorrido em Lisboa a outra caravana do P.P.D. o que nos leva a concluir quanto à sua premeditação.

A provar, como que tal fosse necessário que os actos ocorreram no sentido inverso da vossa versão, está o facto da população nos ter facultado espontaneamente a identificação dos reaccionários intervenientes. Nunca o P.P.D. esteve contra o povo e a prová-lo o facto de pelo menos um em cada três portugueses votar na social-democracia.»

Deficientes apoiam o M.F.A.

A direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas emitiu hoje um comunicado de apoio ao M.F.A., insurgindo-se simultaneamente contra «novas forças oportunistas que sempre aguardaram a sua vez de dominar».

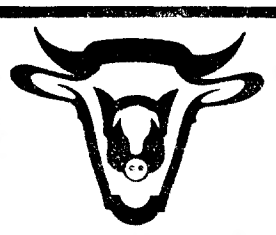
Depois de intitular-se como um grupo constituído por «milhares de vítimas do fascismo e do »I a ADFA reiteira «todo o apoio e confiança ao Movimento dos Capitães na continuação do processo de total fusão do Povo-M.F.A., de molde a que o Povo, porque os militares progressista bém são povo, liberto das garras do capital, seja em si o próprio motor da sua autolibertação».

O comunicado surge estimulado pela decisão do M.F.A. de «finalmente ligar-se às massas populares».

FUTURA COMUNA PROCURA QUINTA

BRAGA, 28 — UM grupo em formação para constituir uma comuna rural procura aderentes e quinta para a . Contactos podem ser feitos com Carlos A eida, na Escola Técnica Conde de A marante.

A ideia está a ser propagandeada com uma glosa ao «IF», de Rudyard Kipling: «Se farto do ambiente citadino,/de vida artificial e quase fútil,/às vezes pensas mndar tudo isso à fava/e ir para o campo plan ar e colher/a semente do futuro e os frutos que dará,/(...)/vem e traz contigo/a cabeça e as mãos».



BIFE NACIONAL
100$00 kg
5 kg ou + desc 5 %
TALHO FRANCÊS
Tel. 562319
HORÁRIO: 2.ª A 6.ª DAS 9 ÀS 21 HORAS

Alterado o regulamento para atribuição de habitações sociais

. Nova redacção dada aos artigos 13.º, 14.º, 15.º, 16.º e 17.º do Regulamento Para a Atribuição de Habitações Sociais, altera consideravelmente as normas seguidas nessa atribuição.

É o seguinte o texto desses artigos, depois das alterações de redacção introduzidas por portaria do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo:

. «Art. 13.º — 1. Os concorrentes serão classificados por ordem decrescente do total de pontos obtidos, devendo a entidade promotora publicar a lista de verificação e reclamação no prazo máximo de sessenta dias, a contar da data do encerramento do concurso.

2. No caso de empate entre os concorrentes que obtenham a mesma pontuação, atender-se-á em primeiro lugar ao menor rendimento «per capita» e de seguida à maior idade do concorrente.

Art. 14.º A lista é fixada nos locais em que teve lugar a apresentação dos requerimentos e posta em reclamação pelo prazo de oito dias, devendo ser dada publicidade ao facto pelos mesmos meios utilizados para a abertura do concurso.

Art.º 15.º Apreciadas as reclamações, o promotor fixará a lista definitiva de atribuição, da qual não haverá recurso hierárquico.

Art. 16.º — 1...

2. Será atribuído ao concorrente o tipo de fogo adequado à composição do agregado cuja renda ou prestação mensal esteja mais próxima do valor determinado pela seguinte expressão:

R 0,15 x 0,00238 x2.

x rendimento mensal do concorrente e do cônjugue em contos.

3...

4. Constituem rendimento do casal os vencimentos ou salários ou subvenções, ilíquidos, do concorrente e seu cônjugue e, bem assim, quaisquer outros rendimentos de carácter não eventual, exceptuando unicamente o abono de família.

5. O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo poderá, por despacho devidamente fundamentado a publicar no «Diário do Governo», autorizar os promotores referidos no artigo 1.º a reservarem determinado número de fogos para serem atribuídos nos termos da presente portaria com prejuízo do disposto no n.º 3.

Art. 17.º — As declarações sobre a situação do concorrente a observar para a classificação reportam-se à data de abertura do concurso.

2. Sempre que haja lugar a nova distribuição, o promotor notificará os concorrentes suplentes para procederem à actualização das declarações, com vista à sua reclassificação, reportando-se as condições a observar à data da notificação.»

O Ballet de Cuba no Porto

. Em visita de amizade esteve na sede do P. C. P. no Porto uma delegação do Ballet Nacional de Cuba. A delegação era composta por vários elementos do corpo de «ballet» e dirigida por Alícia Alonso. Foram recebidos por uma delegação do P. C. P. dirigida por Carlos Costa, membro do secretariado e da comissão política do Comité Central do P. C. P.

Após uma troca de cumprimentos, os elementos do Ballet cubano participaram numa pequena festa de confraternização com os militantes do P. C. P.

Esta visita constitui mais uma manifestação da solidariedade do povo de Cuba com o povo português.

TÍTULOS DA EMPRESA ÁGUAS DE LISBOA

. No anúncio que ontem publicámos sobre títulos e obrigações da Empresa Pública das Águas de Lisboa, indicavam-se, na rubrica «Títulos de 10 Obrigações», os números 74 601 e 45 611, quando deviam ser, respectivamente os 54 601 e 45 661. Do facto pedimos desculpa.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

SECÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

PLENÁRIO DE PROFESSORES AGREGADOS

Convocam-se os professores agregados do Ensino Primário para um plenário a realizar no dia 28 de Maio, às 21 horas, no anfiteatro de electricidade do Instituto Superior Técnico para discussão e aprovação da proposta final referente ao concurso do Quadro de Agregados.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO TELEFONISTAS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 6 de Junho, pelas 20 horas, na Voz do Operário, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Verticalização
2 Discussão dos novos Estatutos

Lisboa, 23 de Maio de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Fernandes

ASTRÓLOGO RONDE

Trata e resolve os seus problemas, mesmo os que julgue muito difíceis.
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23 - 1.º F
TELEF 70 50 07 — BENFICA

TRINDADE

I. N. A. T. E. L.

SEMANA DE CLÁSSICOS DO CINEMA SOVIÉTICO

HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.

A MINHA INFÂNCIA

de Marc Donskoi

— ★ —

AMANHÃ, às 15.30 e às 21.30 h.

O QUARTEIRÃO DE VIBORG

de Kozintsev e Trauberg

(N. acons. a men. 13 anos)

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de OEIRAS, correm éditos de **20 DIAS**, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada **CAMPO E CORREIA, LDA.**, com sede na Avenida Valbom, 10-A, em Cascais, para no prazo de **10 DIAS** posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Sociedade de Representações Algés, Ld.ª, com sede em Algés.

OEIRAS, 14 de Maio de 1975

O Juiz de Direito

(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O escrivão de Direito

(Sebastião Cabanas Barrancos)

ADELINO FONSECA, LD.ª

Certifico que, por escritura de 27 de Dezembro findo, lavrada de fl. 89 v.º afl. 91 v.º do livro de escrituras diversas n.º 11-E do 6.º Cartório Notarial do Porto, a cargo do notário licenciado A. Veloso Martins, foi constituída entre Adelino Alves da Fonseca, Alice Simões Alves da Fonseca Queirós, Álvaro Queirós Ribeiro e Alberto Lima Pinto uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Adelino Fonseca, Ld.ª, tem a sua sede na Travessa da Carvalha, 81, freguesia de Fânzeres, do concelho de Gondomar, e durara por tempo indeterminado, com início no dia 1 de Janeiro de 1975

2.º

O seu objectivo e o exercício da indústria têxtil, podendo, no entanto, exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei.

3.º

O capital social é de 4 000 000$, integralmente realizado, e representado por quatro quotas, sendo uma de 3 700 000$, pertencente ao sócio Adelino Alves da Fonseca, e três de 100 000$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos restantes sócios.

§ único. A quota do sócio Adelino Alves da Fonseca é representada pelo estabelecimento fabril da indústria têxtil que vem sendo explorado em seu nome individual, instalado no prédio sito na Avenida da Carvalha, 81, da dita freguesia de Fânzeres, descrito na competente Conservatória sob o n.º 3767 e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1136, estabelecimento esse que o referido sócio transfere para a sociedade, em igual valor ao da sua quota; as quotas dos restantes sócios são realizadas em dinheiro, já entrado na caixa social.

4.º

O sócio Adelino Alves da Fonseca fica autorizado a ceder a sua quota mesmo a estranhos; porém, no caso de a pretender dividir e ceder parcialmente, carecerá de autorização da sociedade.

§ 1.º As restantes quotas não poderão ser cedidas sem prévio consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar e os sócios em seguida gozam do direito de preferência.

§ 2.º Para o exercício do direito de preferência a que alude o parágrafo anterior, o valor da quota será o nominal.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado, fica afecta a todos os sócios, que poderão assinar os documentos de mero expediente; porém, a sociedade só fica obrigada nos actos e documentos que envolvam responsabilidade com a assinatura do gerente Adelino Alves da Fonseca.

§ único. Este, contudo, mediante procuração, poderá delegar mesmo em estranhos todos ou parte dos seus poderes.

6.º

Por morte de um dos sócios, a sociedade continuará com os restantes sócios, sendo a quota do sócio falecido liquidada aos respectivos herdeiros pelo valor que lhe competir em face do último balanço, caso este tenha sido feito há menos de três meses; sendo mais antigo, tal valor será determinado por um balanço especial, elaborado logo após a data do falecimento do sócio.

§ único. A sociedade fará essa liquidação dentro do prazo máximo de cinco anos, a contar do falecimento respectivo, por meio de depósito, na Caixa Geral de Depósitos, à ordem dos respectivos herdeiros, e desse facto notificará um dos herdeiros por meio de carta registada com aviso de recepção.

7.º

Em caso de penhora de uma quota ou de qualquer outra figura jurídica que envolva oneração e consequente alienação por via judicial, a sociedade poderá amortizar essa quota pelo respectivo valor nominal.

8.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzidas as percentagens para o fundo de reserva legal e para quaisquer outros fundos que a sociedade em assembleia geral entenda dever criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de cinco dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está em conformidade com o original.

6.º Cartório Notarial do Porto, 14 de Janeiro de 1975. O Ajudante, **José de Sousa Carneiro Amorim**. 1-6-116

Em AGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luís de Camões

IMAVIZ IMOBILIÁRIA AVIZ, S.A.R.L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 35-11.º C — LISBOA 1

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Conforme estipulam os Estatutos da nossa Empresa e a Lei, temos a honra de apresentar a V. Ex.ªs, para apreciação, o presente Relatório e o Balanço e Contas relativos ao Exercício concluído em trinta e um de Dezembro de 1974.

Procuraremos fazer aqui um resumo de todos os aspectos que interessam à Empresa e em que esta Administração ocupou a sua actividade.

Como V. Ex.ªs sabem, a maior parte do Exercício em análise decorreu num período de evolução da Vida Nacional que representou o prelúdio de uma nova e promissora era económico-social e em que não só devemos acreditar como, de todas as formas ao nosso alcance e sem desfalecimentos, nos cumpre dar a maior colaboração, no sentido de proporcionar ao País o lugar que lhe compete no Mundo Actual.

Há, porém, que ter em consideração que o trabalho e os métodos empresariais têm de ser revistos e essa revisão tem de ser feita atendendo não só aos condicionalismos internos como aos externos, tais como: novas palavras de ordem, legislação e tendências do mercado.

Propôs-se, portanto, esta Administração na defesa dos interesses dos Senhores Accionistas, que nela delegaram, e da Economia Nacional em geral, adaptar-se — o mais perfeitamente possível — às justas exigências conjunturais.

Se é certo que se marcha num sentido muito positivo, não é menos certo que se tem de pisar terreno firme eliminando riscos que a indesejada inflação ilusoriamente diminuia.

Assim, podemos neste momento apresentar a nossa Empresa como exemplo de confiança no Futuro, porquanto todos os nossos empreendimentos seguiram sem abrandamento de actividade cuja responsabilidade nos possa ser imputável e, embora não possamos apresentar resultados imediatamente distribuíveis, podemos afirmar que o nosso valor patrimonial está francamente acrescentado. Tivemos, porém, algumas contrariedades que têm vindo a dificultar a nossa gestão, mas que temos conseguido impedir que nos afectem economicamente.

Os nossos empreendimentos apresentam os seguintes aspectos:

Construção de um prédio na Avenida Cinco de Outubro: — Iniciou-se a sua construção que se encontra em dia com a respectiva programação. Os trabalhos iniciais foram complexos, porquanto a demolição das ruínas que existiam no local — dada a contiguidade de outro edifício também em ruínas mas imprudentemente habitado — condicionaram grandemente a nova edificação.

Houve que usar processos de engenharia muito mais cautelosos e mais morosos que os habituais.

A aquisição desta propriedade contígua, que chegámos a encarar, tornou-se impossível dado o preço pretendido.

Terreno em Oeiras: — Procurou-se activamente obter a definição da potencialidade de construção e estão relativamente adiantadas as diligências nesse sentido. As perspectivas são animadoras, mas o grande número de intervenientes nas decisões e até a substituição de alguns responsáveis tem vindo a atrasar a conclusão do processo.

Terreno em Loures: — Modificações na legislação aplicável à urbanização, impuseram que se fizesse aprovar um anteprojecto das edificações que ocuparão este terreno.

O anteprojecto está em vias de ser aprovado e corresponde à potencialidade máxima.

Posição Accionista: — A posição que adquirimos na Sociedade Sulgina, S. A. R. L. valorizou-se, não só porque o seu Activo se consolidou — através de medidas acertadas da sua Administração, de que aliás passámos a fazer parte — como também pelo facto de a dita Sociedade ter reentrado de posse de acções próprias o que significa que a nossa participação, sem desembolso, aumentou em valores relativo e absoluto.

Centro Comercial Imaviz: — Estão concluídos os trabalhos directores de instalação e funcionamento, bem como em marcha o plano de comparticipação pública na exploração.

Quanto às necessárias obras, cuja conclusão se prevê para os próximos sessenta dias, foram atrasadas pela dificuldade de obtenção de aprovação camarária, embora nos cumpra focar a boa vontade demonstrada pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, mas a complexidade do problema e a novidade da fórmula conceptiva são justificativas dessa delonga.

O mercado dos concessionários das lojas apresentou certas reticências, mas a recente publicação do «Programa de Política Económica e Social» veio restabelecer a desejada confiança e temos, praticamente, concluídos os processos de selecção e adjudicação.

Oportunamente, fomos contratados para a Administração do Centro Comercial — não só para a fase de exploração como para a de montagem — função esta que já vimos exercendo.

Assim, e para além da rendibilidade que nos será proporcionada pela nossa qualidade de accionistas da Sociedade Sulgina, S. A. R. L., teremos, e já temos vindo a ter, o rendimento resultante da venda dos nossos produtos.

V. Exas. vão apreciar o Balanço e Contas da nossa gerência relativo ao Exercício de 1974 e, embora estes documentos sejam por si só suficientemente claros e explícitos, queremos fazer algumas considerações que julgamos pertinentes.

No «Activo» consigna-se a rubrica «Accionistas» com um débito à empresa de 18 900 contos que, de acordo com o parecer do nosso Técnico de Contas, do nosso Conselho Fiscal e Revisores Oficiais de Contas, terá de se manter com essa designação na defesa dos direitos de V. Exas., embora não traduza — com a desejável evidência — a realidade física, mas somente a realidade formal ou técnica.

Com efeito, e como é do conhecimento de V. Exas., efectuou-se o rateio das sobras da subscrição do 1.º aumento do nosso capital e através dos respectivos boletins de subscrição estava tomada a totalidade das acções sobrantes.

Porém, o encerramento da Bolsa, a nova conjuntura do mercado de capitais, o congelamento de carteiras de títulos e outras medidas prudentes e até moralizadoras — mas que não podiam discriminar nesse capítulo investimento sério do especulativo — determinaram que alguns Accionistas, que haviam subscrito a sua participação no aludido rateio, não pudessem concretizar a sua intenção e, consequentemente, não tivesse entrado nos nossos cofres a totalidade do contravalor das acções assim subscritas.

Evidentemente que houve que manter tacitamente aberta a esses fundos a nossa Tesouraria até que, pelo menos, se esgote o prazo que a Lei prevê para extinção do direito de accionista. Contabilizar prematuramente de outra forma a referida verba seria, pois, atentar contra os direitos dos Senhores Accionistas.

Podem, pois, V. Exas. estar certos que esta Administração proporá oportunamente a esta Assembleia a solução definitiva do caso, uma vez que a presente imobilização em Capital Próprio não se justifica e só causa problemas financeiros à Empresa, que se programou para a utilização do seu capital e não pode ter parte dele improdutivo.

Quanto ao saldo apresentado na Conta de «Ganhose Perdas», propomos a V. Exas. que seja votada a seguinte aplicação:

— Transite em saldo para o Exercício seguinte.

Queremos ainda manifestar a todos os nossos colaboradores o nosso agradecimento pela forma zelosa e competente como têm exercido as suas funções, por vezes com sacrifícios de várias ordens que bem atestam a sua boa formação cívica e compreensão das dificuldades que a Empresa tem tido para vencer.

Ao nosso Conselho Fiscal queremos manifestar a nossa gratidão pela forma como tem desempenhado a sua missão, excedendo-se até ao ponto de nos auxiliar na função administrativa, com a sua presença e conselho, muito para além da pura exigência legal.

A V. Exas., Senhores Accionistas, renovamos os nossos agradecimentos pela confiança sempre demonstrada e queremos assegurar-vos que tudo faremos para continuar a merecê-la.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS — A ADMINISTRAÇÃO

João Correia dos Santos

Pres. - **Eng.º João Filipe de Carvalho Reis**
Dr. Armindo dos Santos Pinho
Dr. Francisco Calheiros Meneses

BALANÇO EM 31.12.74

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	8 460$40	
Dep. em Bancos	167 385$90	175 846$30
REALIZÁVEL		
Fornecedores	4 042 999$00	
Deved. e Credores	2 571 807$70	
Accionistas	18 900 000$00	
Prop. Negociação	18 100 000$00	
Obras em Curso	19 590 916$50	63 205 723$20
IMOBILIZADO		
Corpóreo	869 384$60	
Amortizações	-44 660$60	
	824 724$00	
Incorpóreo	2 648 115$20	
Amortizações	-441 440$90	
	2 206 674$30	
Outras Imobiliz.	49 920 000$00	52 951 398$30
		116 332 967$80
CONTAS DE ORDEM		
Cauções Estatutárias		450 000$00

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Letras a Pagar	2 787 255$20	
Fornecedores	12 691 054$20	
Dev. e Credores	1 658 437$50	
Encarg. Soc. a Pagar	51 371$40	17 188 118$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	100 000 000$00	
Reserva Legal	308$50	100 000 308$50
GANHOS E PERDAS		
Saldo Exerc. Anterior	5 861$90	
Resultado do Exercício	(861 320$90)	(855 459$00)
		116 332 967$80
CONTAS DE ORDEM		
Cred. p/ Cauções Estatutárias		450 000$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente — **Eng.º João Filipe de Carvalho Reis**
Dr. Francisco Calheiros e Meneses
Dr. Armindo dos Santos Pinho

GANHOS E PERDAS

31.12.1974

Aplicação do Saldo do Exercício anterior:		
Fundo Reserva Legal	308$50	
Conta Nova	5 861$90	6 170$40
GASTOS COM PESSOAL		791 741$20
IMPOSTOS E TAXAS		20 411$00
SERV. e FORNEC. TERCEIROS		252 725$70
GASTOS FINANCEIROS		46 540$20
OUTROS GASTOS DE GESTÃO		19 160$80
AMORTIZAÇÕES:		
Corpóreo	44 660$60	
Incorpóreo	441 440$90	486 101$50
		1 622 850$80

Saldo do Exercício Anterior	6 170$40
PROVEITOS ACESSÓRIOS	546 200$00
PROVEITOS FINANCEIROS	209 159$50
RESULTADO DO EXERCÍCIO	861 320$90
	1 622 850$80

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente — **Eng.º João Filipe de Carvalho Reis**
Dr. Francisco Calheiros e Meneses
Dr. Armindo dos Santos Pinho

Inventário das participações financeiras e outras aplicações em valores mobiliários em 31 de Dezembro de 1974

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em bolsa	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
1 - Participações Financeiras									
1.1 - Quotas									
1.2 - Acções	640	100$00	78 000$		78 000$	49 920 000$	49 920 000$		
1.9 - Total	640	100$00	78 000$		78 000$	49 200 000$	49 920 000$		

O TÉCNICO DE CONTAS
João Correia dos Santos

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente — **Eng.º João Filipe de Carvalho Reis**
Dr. Francisco Calheiros e Meneses
Dr. Armindo dos Santos Pinho

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

De acordo com as disposições legais e estatutárias, procurou o Conselho Fiscal nas suas reuniões periódicas comprovar a correcção da escrituração, saldo da Caixa e existência de mais valores.

O Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas reflecte com clareza e exactidão as operações realizadas pela Administração da IMAVIZ - Imobiliária Aviz, S. A. R. L., nada havendo a referir quanto aos critérios valorimétricos aplicados para uma correcta avaliação patrimonial e dos resultados da Gerência.

Nestes termos o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável e propõe que:

1 — Seja aprovado o Relatório e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2 — Seja aprovada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o resultado apurado;

3 — Seja tributado ao Conselho de Administração um voto de louvor pela acção desenvolvida no sentido da expansão da empresa;

4 — Se signifique a todos quantos trabalham na empresa o apreço pelo esforço realizado em prol da mesma.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

a) Eng.º Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas — Presidente
a) Dr. Carlos José de Almendra Rodrigues — Vogal
a) Dr. Jerónimo de Campos Espírito Santo — Rev. Of. Contas

TECNICAL EMPRESA DE CONSTRUÇÕES S.A.R.L.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 30-7.º — LISBOA 1

TELEFS. 535111/2/3/4

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Conforme estabelecem os nossos Estatutos e de acordo com a Lei, temos a honra de vir apresentar a V. Exas. o presente Relatório, bem como o Balanço e Contas da nossa gerência relativa ao Exercício findo em trinta e um de Dezembro de 1974.

O Exercício em análise decorreu na sua maior parte num período que, para grande número de empresas nacionais, foi de grande perturbação, mas que para nós não o foi, graças à estruturação adoptada quando em Outubro de 1971 esta Empresa se organizou em moldes sócio económicos absolutamente consentâneos com os princípios moralizadores da Revolução de 25 de Abril.

Assim, no capítulo salarial, processaram-se aumentos progressivos, mesmo antes das imposições contratuais colectivas, e não nos foram apresentados cadernos reivindicativos por parte dos nossos colaboradores, não tendo o trabalho sofrido a mínima perturbação.

Quanto à nossa actividade, seguiu a programação prevista, com a excepção de não termos iniciado uma empreitada de uma obra, no valor de cerca de 500 000.000 contos, que em princípio nos fora adjudicada, mas que circunstâncias alheias à nossa vontade impediram o seu início até à data.

Assim, durante o Exercício de 1974, aplicámo-nos nas seguintes obras:

Própria:
— Calçada da Quintinha. Obra de grande porte cuja estrutura ficou praticamente concluída, o que foi comemorado com o tradicional almoço de «Pau-de-fileira» (já no corrente ano).

Administração e Coordenação:
— Edifício Gandarinha.

EMPREITADAS:
— Escritórios para a IMAVIZ — Imobiliária Aviz, SARL.
— Escritórios para a INCOPLAN, LDA.
— Escritórios para a Companhia de Seguros «Império».
— Instituto de Saúde «Health Club»
— Centro de Bridge de Lisboa
— Centro Comercial «IMAVIZ»
— Prédio da Avenida Cinco de Outubro.

GABINETE DE ESTUDOS:

Ocupou-se de orçamentos e planeamentos de empreendimentos para Clientes e próprios:
— Loteamento em Oeiras
— Prédios em Lisboa
— Armazém em Loures.
que, uma vez aprovados, virão a constituir empreitadas a contratar.

No presente Exercício não dispusemos de produção para venda e unicamente foi vendida uma loja, que detínhamos num prédio que construímos há muitos anos e cuja venda não tinha sido efectuada antes.

No corrente ano já contamos poder iniciar as vendas do imóvel que estamos construindo para o efeito e que tudo indica ser uma operação justamente rentável, pelo que propomos a V. Exas. que, de acordo com o espírito que nos norteia, seja atribuída uma participação aos nossos trabalhadores por conta desse lucro esperado, uma vez que, com o vosso acordo, foi deliberado fazer participar nos lucros da Empresa todo o seu pessoal efectivo. Para garantia do sistema, adquirimos um lote de acções próprias representativas de 35 do nosso capital e que, deixando de pagar os respectivos dividendos a accionistas, possibilita o pagamento da aludida participação.

A antecipação que ora propomos baseia-se, pois, nos seguintes factos:
— Distribuição diferida no tempo mais conveniente para a Tesouraria da Empresa.
— Regularização de entregas mais conveniente para os Trabalhadores, que têm vantagem em receber todos os anos em vez de intermitentemente ao compasso do nosso trabalho que é cíclico plurienal.

Ainda não foi resolvida a pendência judicial relativa ao terreno para edificação que adquirimos na Rua Damasceno Monteiro, embora já tenha havido várias audiências no Tribunal, sempre adiadas.

Os nossos problemas de Tesouraria têm vindo a ser resolvidos com grandes dificuldades dada a conjuntura financeira do País, mas contamos poder continuar a resolvê-los, embora sem o planeamento prévio que desejaríamos.

Os resultados que apresentamos são modestos mas há que ter em conta que não foi encerrada qualquer obra própria mas unicamente empreitadas que, de uma forma geral, só absorvem potencialidades de trabalho, mas são pouco remunerativas, uma vez que não temos estruturas específicas dirigidas nesse sentido e até as consideramos de grande risco.

A nossa estrutura económica está praticamente saneada e já só dispomos no nosso Activo de imobilizações inerentes à nossa actividade.

No Balanço que ides examinar, efectuaram-se as normais amortizações, não se reforçando provisões por se achar desnecessário.

Para os resultados apresentados no Balanço de 1974, caso V. Exas. os aprovem, propomos a seguinte aplicação:
— Para amortização dos resultados negativos de Exercícios Anteriores 120.565$20

A todos os nossos Trabalhadores de todos os sectores, a Administração expressa o seu agradecimento pela correcção, eficiência e competência profissional, sempre evidenciadas.

Às Delegações de Trabalhadores, democraticamente eleitas para as funções de:
— Contactos Administração/Trabalhadores
— Representações Sindicais
— Disciplina interna
— Controlo e Encerramento de Contas
— Organização de Confraternização de Natal
— Organização de Comemoração do «Pau-de-fileira»,
quer esta Administração patentear a sua satisfação pela forma como sempre se conduziram em todas as suas relações e pelos objectivos que as nortearam.

Aos membros do Conselho Fiscal manifestamos a nossa gratidão pela sempre pronta atenção que nos prestaram, aconselhando-nos muito e patenteando grande interesse pelos destinos da Empresa.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. António Mariquito Constantino
A ADMINISTRAÇÃO
Pres. — Eng.º João Filipe de Carvalho Reis
Eng.º Henrique A. P. Mascarenhas
Eng.º Paulo de Almeida Freitas

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	2.689$90	
Depósitos à ordem	27.221$53	29.911$43
REALIZÁVEL		
Clientes	1.254.408$80	
Letras a receber	6.227.818$00	
Dev. e Credores	9.079.440$15	
Letras Dep. em Bancos	27.848.922$00	
Terrenos p/Construção	1.150.000$00	45.560.588$95
DE RESERVA E FRUIÇÃO		
Títulos em Carteira		4.900.0000$00
TRANSITÓRIO		
Obras em Curso		30.324.314$15
IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	1.768.139$50	
Instalações	38.300$20	
Veículos	480.000$00	
Máquinas e Ferramentas	3.000.192$10	
	5.286.631$80	
Amortizações	2.863.624$70	2.423.007$10
		83.237.821$63
CONTAS DE ORDEM		
Cauções	30.000$00	
Letras Descontadas	15.379.693$30	15.409.693$30

O TÉCNICO DE CONTAS

Dr. António Mariquito Constantino

PASSIVO

EXIGEL a curto prazo		
Fornecedores	2.894.671$37	
Dev. e Credores	3.063.075$70	
Adiant. de Clientes	4.466.582$10	
Financiamentos bancários	25.607.236$29	
Encargos c/Financiamentos a Liquidar	3.655.838$20	
Letras a pagar	4.823.159$40	44.510.563$06
EXIGÍVEL A MÉDIO/LONGO PRAZO		
Financiamentos bancários		35.178.922$00
N/EXIGÍVEL		
Provisão para Devedores Duvidosos		894.127$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital		2.000.000$00
Fundo Res. Legal	438.844$30	
Fundo Res. Máquinas	1.692.434$25	2.131.278$55
Res. Exerc. Anteriores	(1.597.635$08)	
Lucro do Exercício	120.565$20	(1.477.069$88)
		83.237.821$63
CONTAS À ORDEM		
Credores p/Cauções	30.000$00	
Respons. p/Letras Desc.	15.379.693$30	15.409.693$30

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pres. — Eng.º João Filipe de Carvalho Reis
Eng.º Henrique Álvaro P. Mascarenhas
Eng.º Paulo de Almeida Freitas

DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS
Exercício Findo em 21 de Dezembro de 1974

Aplicação do Saldo do Exercício Anterior:			Saldo do Exercício Anterior	3.241.657$55
Res. de Exercícios Anteriores		3.241.657$55	Lucro na Venda de Imóveis	248.250$00
Custo das Obras Encerradas		11.224.788$50	Proveitos nas Obras encerradas (Facturação)	16.232.566$80
Juros e Descontos		1.170.813$50		
DESPESAS GERAIS				
Encargos c/Corpos Sociais	838.040$00			
Encargos c/Pessoal	1.053.470$40			
Encargos Fiscais e Parafiscais	619.909$40			
Outros Encargos Gerais	711.239$30	3.222.659$10		
Amortizações		741.990$50		
Lucro no Exercício		120.565$20		
		19.722.474$35		19.722.474$35

O TÉCNICO DE CONTAS

Dr. António Mariquito Constantino

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pres. — Eng.º João Filipe de Carvalho Reis
Eng.º Henrique Álvaro P. Mascarenhas
Eng.º Paulo de Almeida Freitas

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/74

	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO COMPRA	COTAÇÃO NA BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DA AQUISIÇÃO
					UNITÁRIO	TOTAL	
Acções próprias	7000	100.00	700.00		700.00	4.900.000$00	4.900.000$00
						4.900.000$00	4.900.000$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Dr. António Mariquito Constantino

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionista:

Nos termos da Lei e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o nosso parecer sobre o **RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS** apresentadas pelo Conselho de Administração respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

No cumprimento do que se encontra legalmente estabelecido, teve este Conselho Fiscal, nas suas reuniões periódicas, ocasião de constatar, através de uma análise cuidadosa, que toda a documentação, escrituração e valores correspondentes aos saldos apresentados, se encontra devidamente ordenada classificada e escriturada em dia, e que uns e outros estavam certos, e representavam a situação da Sociedade.

Sobre os documentos em apreciação verificou o Conselho Fiscal uma vez mais, e isso lhe apraz registar, a clareza e profundidade com que foi elaborado o Relatório, proporcionando uma panorâmica global do que foi a gerência do exercício e das razões básicas que estiveram na origem do resultado apresentado.

Acerca do Balanço e Contas, e tal como ocasiões anteriores, verifica-se um criterioso ordenamento das diversas rubricas e a exactidão da sua elaboração.

Assim, temos a honra de propor:
— 1.º QUE APROVEIS O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS APRESENTADAS PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974;
— 2.º QUE APROVEIS A PROPOSTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO QUANTO À APLICAÇÃO DOS RESULTADOS VERIFICADOS;
— 3.º QUE APROVEIS UM VOTO DE LOUVOR E AGRADECIMENTO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO POR, EM CONDIÇÕES TÃO ADVERSAS COMO AS REFERIDAS NO RELATÓRIO, TER CONSEGUIDO DESEMPENHAR-SE DA SUA MISSÃO DE FORMA ALTAMENTE POSITIVA, PARA O QUE CONCORREU A DEDICAÇÃO E LABOR QUE PUSERAM NA GERÊNCIA DOS NEGÓCIOS SOCIAIS;
4.º QUE APROVEIS OS VOTOS FORMULADOS NO RESPECTIVO RELATÓRIO.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1975

O TECNICO DE CONTAS

Dr. António Mariquito Constantino

O CONSELHO FISCAL

Dr. Carlos Pitta Henriques Lebre - Presidente
Eduardo José Soeiro de Carvalho - Vogal
Joaquim Eduardo Malheiro Oliveira - Vogal

320271/2/3
321154/5
resolve qualquer problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores **OFFSET**

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 4 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências da estação de Évora, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 16 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Évora
Casa Branca

Beja

Sector Comercial
da Região Sul
BARREIRO

Sector Comercial
da Região Centro
LISBOA (ST.ª APOLÓNIA)

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45—Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a adaptação e exploração de duas dependências a bar ou cantina, na estação de Évora».

Domine a insónia

— Dormir é fundamental para o completo reabastecimento das energias de que o corpo humano necessita.

A agitação do dia tem de ser compensado por um repouso bem merecido durante a noite. Somente os problemas que nos escravizaram durante o dia, continuam projectados na nossa mente roubando-nos o sono.

DOMINE A INSÓNIA, da autoria do eminente cientista Dr. Luiz Lomba, ensina a qualquer pessoa logo a partir do primeiro dia a libertar-se deste tormento, que só as drogas nocivas à saúde podiam debelar por algumas horas.

DOMINE A INSÓNIA é composto de um luxuoso álbum didáctico acompanhado de um disco gigante de 33 rotações.

Durante a campanha de lançamento é vendido ao preço especial de Esc. 275$00 e pode ser enviado à cobrança (somente para Portugal Continental e ilhas), com todas as despesas incluídas. Pode fazer o seu pedido com pagamento antecipado por cheque ou vale de correio, que lhe dará prioridade na expedição.

INTERDISTRIBUIDORA-R. do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1.

ÀS CABELEIREIRAS
E MASSAGISTAS

JÁ TEMOS MODELOS ESPECIAIS DE BATAS PARA ESSAS PROFISSÕES

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D—Rua Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Nacional

A HORRÍVEL TRAGÉDIA DA FADISTA DOS POBREZINHOS E SEUS MILAGRES DESCONHECIDOS TAL COMO FORAM CONTADOS POR ALGUÉM QUE A OUVIU, CHORANDO

. O «Paris Match» (de 17 de Maio) volta a falar de Portugal. Como de costume fala mal. Como de costume mete política nas entrelinhas do sensacionalismo. Como de costume mente.

Desta vez o pretexto é Amália Rodrigues, de quem o jornalista (P. Ganier-Raymond) traça um perfil heróico de voz inconformada.

FAZER CHORAR 60 MIL PORTUGUESES...

Segundo o bem informado «Paris Match», Amália foi agora a Paris «cantar para fazer chorar» (sic)

Fazer chorar, quem? A minoria silenciosa dos Barbieri, Araújo, Pide e Comandita? Nada disso! Amália foi ao Olympia cantar «versos proibídos em Portugal aos sessenta mil emigrantes que vivem em Paris» — esclarece P.Ganier-Raymond.

SANTA AMÁLIA, MÃE DOS POBRES

«Ela (Amália) era (antes do «25 de Abril») uma santa a quem se atribuíam vários milagres» — continua o «Paris Match». «Todos os anos, numa praia, algarvia, Amália dava recitais aos pobres. Grátis. E no final, lançava as suas jóias à multidão».

Assim mesmo.

MAIOR QUE A REVOLUÇÃO

P.Ganier-Raymond, mais adiante:

. «Amália não incarnava nem instituições nem o regime (fascista). Apesar do que se disse a seguir ao «25 de Abril», ela não foi acusada nem depurada, tendo dado até vários recitais a favor de várias tendências da revolução.»

. Que, durante o fascismo, Amália Rodrigues colaborou nos famigerados espectáculos televisionados da política colonialista — isso, sim, está na recente memória de todos. Que quando Salazar se encontrava na Cruz Vermelha lhe escreveu versos extremosos, implorando-lhe que não abandonasse o seu povo — sim, lembramo-nos disso, foi poesia que alguns jornais publicaram na altura. Que começou a sua carreira internacional aos 20 anos, pela mão do embaixador Teotónio Pereira «para ir cantar fados em Madrid, com carácter de propaganda nacional» — também sabemos: está escrito na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.Agora que tenha apoiado de qualquer modo a revolução, cruzes! Ainda bem que o não fez. (Por enquanto...)

OS DEUSES NÃO SE MATAM FACILMENTE

Para o povo português, Amália (segundo o «Paris Match») era, além de santa, «Deus». (sic)

. «Ora», explica o jornalista, «se é fácil matar o pai, libertar-se de Deus já é mais complicado» — e aqui está a razão por que Amália, apesar da sanha dos revolucionários, continua viva e a fazer chorar quem a ouve.

POR CIMA DE TODA A FOLHA

Tranquilizemo-nos, pois. Amália fez o milagre de não ir parar a um dos quatrocentos e setenta e tal campos de concentração instalados pelos celerados democratas do «25 de Abril». Pelo contrário, está mesmo disposta a colaborar, como se depreende do parágrafo final do artigo do «Paris Match»:

. «A gente do povo sofre por não a tornar a ouvir. A tal ponto que um funcionário do Ministério da Cultura lhe pediu recentemente para voltar a cantar, mas unicamente canções revolucionárias. Amália respondeu-lhe com um sorriso de uma infinita doçura: «Com todo o prazer. Mas primeiro têm de fazer canções bonitas».

Bem certo: tudo isto é triste, tudo isto é fado em «match» nulo...

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 19.5.75, continua os seus trabalhos no dia

2 de Junho de 1975
pelas 21 horas

no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Mandato dos Corpos Gerentes
2 — Novos Estatutos
3 — Roseiral

Lisboa, 23 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

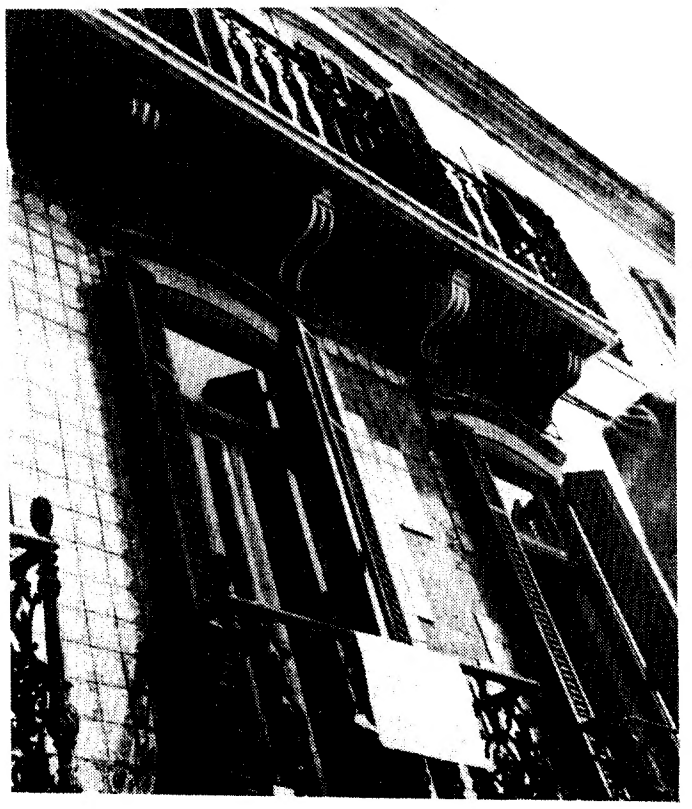
NOTA: — Para entrada no Pavilhão é necessário a apresentação do novo cartão de sócio, ou, na impossibilidade, o Bilhete de Identidade.

Solidariedade com os habitantes da Curraleira

. A Cooperativa Novo Horizonte da «Quinta da Curraleira» torna público que recebeu em donativos destinados aos sinistrados do incêndio nesta «quinta», e que já distribuiu, a quantia de 1 074 000$00, bem como grandes quantidades de roupa e géneros, e agradece em nome de toda a população toda a boa vontade e solidariedade demonstradas pelo «povo português no momento crítico que se atravessou».

COMISSÃO DE MORADORES DO DAFUNDO

ESCOLA, DESEMPREGO, HABITAÇÃO E O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



. Conforme o nosso jornal noticiou oportunamente, a Comissão de Moradores do Dafundo e Cruz Quebrada ocupou, depois de consultar as autoridades administrativas de Ceiras, um prédio antigo, desabitado, o qual estava previsto que viesse a funcionar como Cooperativa de Educação. Entretanto, e como se verificasse que Escola Primária, que estava em condições deploráveis, continuava na mesma, fez-se já a sua transferência para as novas instalações.

Muito há, ainda, a fazer no prédio ocupado. Mas a comissão de moradores tem consciência disso. E a prova está aí: Conta com mão-de-obra fornecida gratuitamente por operários moradores na zona, por exemplo. E será com o esforço de todos que a projectada cooperativa de educação se erguerá.

De parabens estão, para já, os alunos da escola. As novas instalações não são óptimas, longe disso. Mas melhorarão. Pelo menos não há falta de condições higiénicas. É que, na escola velha, conforme noticiámos há tempos, a própria retrete ficava mesmono meio da sala de aula...

No mesmo edifício, um palacete que tem espaço para istto tudo, está a funcionar uma secção para a ocupação de tempos livres de crianças. Para a frequência desta secção, basta que os pais as inscrevam.

Outra secção, de uma importância que não será demais realçar, é a do desemprego. Com efeito, essa secção procura colaborar na colocação de desempregados em postos de trabalho, coordenando ofertas e procuras.

Por outro lado, a secção de Habitação vai proceder à entrega de 14 habitações a alguns moradores que, após os inquéritos efectuados pela Comissão de Moradores, foram considerados os casos de maior urgência.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Para comemorar o Dia Mundial da Criança,(1 de Junho) a Comissão do Dafundo e Cruz Quebrada, de colaboração com as associações locais, promove a realização de provas desportivas para crianças dos quatro aos 16 anos, dedicando-lhes, ainda, uma sessão de variedades. A concentração para as comemorações será feita na Rua 1.º de Maio, no Dafundo, pelas 14 horas.

CORRESPONDENTE DE MARVÃO: O CASO VOLTA A TRIBUNAL

. O Procurador Geral da República autorizou a reabertura do processo referente ao correspondente de Imprensa em Marvão, sr. Jeremias da Conceição Dias, dedicado colaborar do »Diário de Lisboa» e de outros órgãos da informação. Como por várias vezes se noticiou (o caso teve assinalável repercussão pública, há vários anos), Jeremias da Conceição Dias fora absolvido, pela relação de Coimbra, da acusação de «abuso de liberdade de Imprensa» que contra si fora movida pela Câmara Municipal de Marvão.

O tribunal de Portalegre, em primeira instância, condenara Jeremias Dias a uma pena de prisão remível a dinheiro, uma indemnização de quatro contos à Câmara Municipal «ofendida» e ainda ao imposto de justiça, o que tudo somava 7.300$00.

Por outro lado, Jeremias da Conceição Dias reclamou, na altura, contra uma decisão do delegado do Procurador da República junto do tribunal de Castelo de Vide, que mandou arquivar uma sua queixa contra referida Câmara Municipal. O magistrado do Ministério Público considerava insuficientes os meios de prova oferecidos pelo queixoso, que reclamou então para o ajudante do Procurador da República na comarca de Santarém.

Presume-se que, com a decisão de agora do Procurador Geral da República, comunicada a Jeremias da Conceição Dias por ofício do Batalhão de Caçadores n.º 1 (Portalegre), na sequência de relatório oportunamente apresentado naquela unidade militar, todo o processo seja reposto em tribunal, de modo a fazer-se definitivamente justiça a Jeremias da Conceição Dias, ancião de impoluto passado como democrata e figura geralmente respeitada na região. Jeremias da Conceição Dias é militar, na situação de reforma há muitos anos.

IMUNAÇÃO DO CORPO DE FERREIRA DE CASTRO

. No próximo dia 31 do corrente, pelas 16 horas, será inumado na encosta do Castelo dos Mouros, em Sintra, o corpo do escritor Ferreira de Castro, que foi um grande amigo desta vila. A inumação será feita à beira do único caminho de acesso ao dito castelo, a cerca de meio percurso entre as duas portas giratórias. Promove o acto, a Câmara Municipal de Sintra.

SOC. COM.
OREY, ANTUNES, S.A.R.L.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA
LISBOA 2 Tel. 36 93 46

— LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas todos os domingos
— AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
— ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
— CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
— CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
— FÉRIAS para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
— MAR BÁLTICO e MAR NEGRO, magníficos cruzeiros no «Infante D. Henrique»
— LAPÓNIA e CABO NORTE, pela S. A. S. O Sol da Meia-Noite para além do Círculo Polar Ártico.
— TURISMO INTERNO.
— PASSAPORTES.

ALTO DA BARRA

PAGUE O SEU ANDAR COM A PRÓPRIA RENDA

Benificie da isenção de sisa até 30 de Junho.

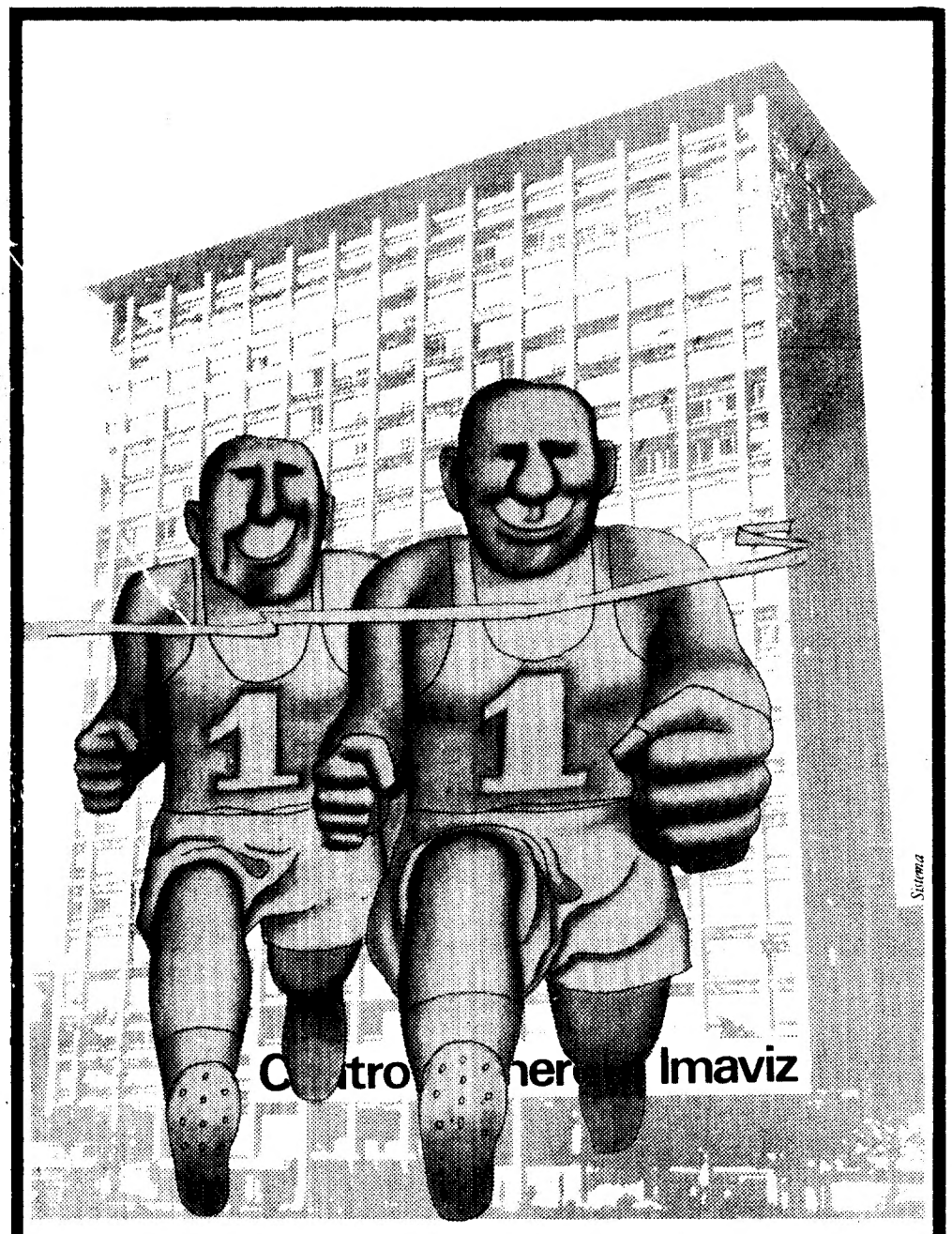
Com as novas condições de pagamento pode adquirir um andar dentro das suas disponibilidades.

Consulte o nosso serviço de vendas Telefone 243 32 83

Visite-nos incluindo os sábados das 15 às 19 horas

ALTO DA BARRA OEIRAS

PUBLINTER M/S



Estamos na recta final

para um grande empreendimento que vai iniciar a sua actividade a 1 de Setembro de 1975. Mas podemos ainda aceitar inscrições para estabelecimentos de alguns ramos.

Acelere e junte-se a nós, comparticipando num NOVO NEGÓCIO, explorando uma das muitas lojas do Centro Comercial Imaviz.

Centro Comercial Imaviz

Já construído no Edifício Aviz
Informações: Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12º B — Lisboa 1
Tels. 573090-533163

Nacional

Comissão unitária de moradores ocupa infantário dos Olivais

«No actual momento político, não se podem exigir sacrifícios aos trabalhadores das fábricas, empresas e campos e negar as regalias sociais que garantam minimamente uma vida digna a esses trabalhadores, pelo que a interrupção das obras do I.O.S., qualquer que seja o motivo invocado (falta de verbas), constitui uma autentica afronta aos direitos elementares dos trabalhadores» — De um comunicado da comissão de moradores do bairro de Olivais Sul.

Os moradores da zona central dos Olivais Sul, numa reunião plenária em que estiveram presentes cerca de 400 pessoas, decidiram, no passado dia 26, ocupar as instalações do infantário do I.O.S. (Instituto de Obras Sociais), cujas obras de construção, já em fase muito adiantada, foram abandonadas há cerca de seis meses.

O processo de ocupação iniciou-se no sábado passado, por iniciativa da comissão de moradores, a qual desde logo contou com um amplo e entusiasto movimento popular, movimento de carácter vincadamente unitário, já que engloba pessoas de diversas tendências partidárias: P. C. P., P. S., M. D. P. e alguns partidos da «esquerda revolucionária». Para lá das obras terem sido abandonadas, outros factores contribuiram para o arranque e desenvolvimento do processo de ocupação. Chegara efectivamente ao conhecimento dos moradores que algumas salas do vasto e «ambicioso» edifício iriam ser desviadas para outros fins, que não aqueles para que foi idealizado o imóvel: uma pseudo e autoeleita «associação de moradores» quereria utilizá-lo para reuniões. Além disso, conforme se afirma em recente comunicado da comissão de moradores, os trabalhadores não podem permitir que o escasso equipamento social para a infância existente nos «bairros-dormitório» sirva a burguesia, tal como acontecia com o processo de inscrições que vigorava, e com o preço das mensalidades a pagar. Assim, os trabalhadores resolveram que a eles próprios devia pertencer o controlo das inscrições, através de um regime que fundamentalmente assentará no estudo dos rendimentos por família e no número de filhos, com vista à criação de um sistema proporcional nos preços a cobrar por criança.

QUEM ACABA O EDIFÍCIO?

Foi exigido, em resultado do plenário de dia 26, que as obras sejam concluídas no mais curto prazo possível e que seja fornecido o equipamento adequado para o normal funcionamento do vasto infantário.

Aqui entramos num ponto obscuro ligado aos aspectos da construção. Soubemos que ela foi iniciada antes do respectivo projecto ter sido aprovado pela Câmara. Inicialmente, a obra estaria orçamentada (edifício e equipamento) em cerca de sete mil contos. Alterações feitas ao projecto à medida que a construção se ia processando terão levado a que o orçamento tenha subido para cerca de 20 mil contos. Concretamente, após as medidas de saneamento no I.O.S., assistiu-se, já em Junho do ano passado, ao abrandar do ritmo de trabalho. Haveria na altura uns quarenta operários para, em Janeiro, só quatro permanecerem ainda. A empresa construtora argumenta que o I.O.S. lhe deve para cima de dois mil contos. Entretanto, um novo departamento de Estado passou a englobar o I. O. S. : a Comissão dos Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social. Quem paga a dívida alegada pelo construtor e quem vai assegurar a conclusão dos trabalhos? Estiveram no infantário dois representantes daquele departamento governamental e um da firma construtora, sem que tenha sido resolvido algo de concreto. Entretanto, a comissão de moradores propõe-se entrar em contacto com o Sindicato da Construção Cíivil, com o pensamento na criação de postos de trabalho para operários da construção desempregados. Fundamentalmente, urge que os trabalhos continuem e que o vasto complexo (600 metros quadrados só de área com telhado) seja, o mais breve possível, posto à disposição das crianças do populoso bairro, sobretudo à disposição dos filhos das classes mais desfavorecidas. A unidade revelada pelos trabalhadores empenhados no prcesso é garantia de que isso virá a acontecer. No final do plenário do dia 26, centenas de manifestantes expressaram a sua vontade em palavras de ordem como esta: «O infantário é nosso, não é da burguesia». Neste momento a ocupação continua. Forças do Copcon estão cientes da situação e concordaram em que os ocupantes se mantivessem no edifício até que uma solução seja encontrada. E essa solução não poderá deixar em branco responsabilidades, seja de quem for, no sinuoso processo que está ligado aos custos e à evolução das obras. Hà mistérios que terão de ser desvendados, conforme sublinharam os membros da comissão de moradores com quem conversámos.

OCUPADO TAMBÉM UM «ATELIER»

A comissão de moradores de Olivais Sul revelou-se de uma dinâmica e de uma organização que só o forte espírito unitário que a caracteriza explica. Após um plenário de moradores realizado em doze de Maio passado, a comissão constituiu-se em vários grupos de trabalho: vigilância de preços, saúde e assistência, infantário, creche e salas de estudo, grupo cultural e grupo de vigilância antifascista. Estivèmos com elementos do grupo cultural, os quais nos relataram a ocupação do «ateliern.º 3» (vazio e atribuido ao escultor Vasco da Conceição) . Este «atelier» está integrado num conjunto de quatro, construídos em terrenos próximos do infantário, e representa um investimento de 5 mil contos. Neste momento, apenas um dos «ateliers» tem sido utilizado pelo artista a que foi atribuído. No edifício ocupado pelo grupo cultural, edifício de altas paredes (para caberem conjuntos equestres?) decorreu já um colóquio sobre a cólera. Estiveram já lá, cantando para os trabalhadores, José Afonso e Fanhais. Foi também passado, no edifício até aqui vazio, o filme «O Encanto discreto da Democracia Burguesa». Nele se propõe levar a cabo uma vasta série de iniciativas o recém-inaugurado Centro Operário de Cultura e Recreio, que do «atelier» fez a sua sede.

DIA DA LIMPEZA EM OLIVAIS-SUL

No Dia do Corpo de Deus, um grupo de moradores de Olivais Sul resolveu «dar o corpo ao manifesto» e propõe-se fazer a «operação limpeza».

Tal iniciativa foi divulgada em todas as residências da zona e durará todo o dia, até às 18 e 30, hora a que se realizará uma assembleia-convívio, na Praça de S. Salvador.

O grupo responsável por este «Dia de Limpeza» convida, pois, todas as pessoas que queiram colaborar, a aparecerem de balde, vassoura, sacho, escova, ou qualquer outro material que sirva para o efeito, junto da Praça Cidade do Luso, pelas 9 e 30.

ENSINO

NÃO HAVERÁ GREVE DE PROFESSORES

Um porta-voz do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa desmentiu notícias que referiam ter a classe docente decidido, no último plenário, entrar em greve a partir de segunda-feira.

A ideia da greve, afirma o porta-voz do Sindicato, não chegou sequer a estar em discussão. Os professores presentes, cerca de três mil, rejeitaram sistematicamente todas e quaisquer propostas que referissem greves, paralisações de trabalho ou congelamento de notas.

ENSINO PARTICULAR CONTRA A NACIONALIZAÇÃO

COIMBRA, 28 — Reunidos em Coimbra, proprietários e professores de cerca de uma centena de estabelecimentos de ensino particular do País, acham que tem carácter prioritário, nos múltiplos problemas que se levantam ao ensino particular, a oficialização e não a sua nacionalização. Lembram, por outro lado, a importância que tem tido este ensino na província onde, segundo afirmações dos proprietários, ainda hoje constitui o mais cómodo recurso dos que pretendem seguir estudos secundários.

Alunos vieram dar o seu apoio aos proprietários exigindo a oficialização do ensino particular e não a sua nacionalização.

Há no entanto, estudantes que contestam esta manifestação que não consideram espontânea nem representativa dos alunos do ensino particular.

RECONDUÇÃO DE PROFESSORES

O problema da recondução dos professores foi ontem o assunto da reunião dos docentes da Escola Secundária de Cascais.

A posição adoptada aponta para a manifestação de solidariedade dos professores da escola com a luta dos seus camaradas de Vila Viçosa e para a exigência de que a todos os professores, sem discriminação de habilitações seja aceite o pedido de recondução e imediatamente garantido pelo M. E. I. C.

Por outro lado, os professores reunidos decidiram informar desta posição o M. E. I. C. o Centro de Colocações, outras escolas e a população em geral.

O Sindicato terá de tomar uma posição pública até ao dia 2 de Junho, exigem os professores da Escola Secundária de Cascais. A proposta da Escola Secundária de Vila Viçosa por seu turno, apela para que nenhum professor responda ao despacho do M. E. I. C. enquanto não for garantida a recondução imediata de todos os docentes que trabalham naquela escola, defende a criação do máximo número de postos de trabalho e a abolição das horas extraordinárias e todas as acumulações de função docente com qualquer outro cargo remunerado, a título oficial ou particular, incluindo as profissões liberais.

Para discussão do mesmo problema estiveram reunidos na secção liceal de Caldas da Rainha, professores das Escolas Preparatórias das Caldas da Rainha, Bombarral, Cadaval, Alcobaça, Benedita, Liceu de Torres Vedras e da Escola Preparatória da Lourinhã.

Das decisões tomadas ficou assente que se conceda um prazo ao M. E. I. C. até dia 7 de Junho, para responder, findo o qual os professores entrarão em greve.

P. C. P. APOIA ESTUDANTES

PORTO, 28 — A Comissão Distrital de Braga do P. C. P. emitiu um comunicado em que afirma: «A Comissão Distrital de Braga do P. C. P., apoia a justa luta dos estudantes da Faculdade de Filosofia de Braga por um ensino que sirva o processo revolucionário em curso.

Conselho de trabalhadores da construção civil

A formação de um Conselho de Trabalhadores da Construção Civil está em marcha. A sua institucionalização vai ser solicitada ao Conselho da Revolução, dando-se assim cumprimento à decisão saída do plenário de trabalhadores da construção civil que ontem à noite reuniu milhares de pessoas no Pavilhão dos Desportos, e a que estiveram presentes os secretários de Estado da Habitação e Urbanismo e das Obras Públicas.

Nos termos da proposta aprovada, o conselho terá por objectivo fundamental «accionar junto de todos os departamentos de Estado ligados ao sector da construção vivil, todas as medidas que os trabalhadores entendam necessárias ao completo aproveitamento da capacidade produtiva das empresas, nacionalizadas ou não, com vista a vencer-se a batalha da produção e contribuir, assim, para a resolução dos problemas sociais e de trabalho neste sector». Ainda segundo a proposta, fazem parte do Conselho «representantes das comissões de trabalhadores, sindicatos mais representativos, da Intersindical Nacional, da CNUT (Conferência Nacional Unitária de Trabalhadores), e dos órgãos do Poder revolucionário».

GREVE NA SACOR-PONTICELLI

PORTO, 28 — «A situação de greve a que mais uma vez tivemos de recorrer, tem origem numa certa posição de impasse, em que através de sucessivas greves nunca conseguimos aquilo a que temos direito», afirmam num comunicado, os trabalhadores da Sacor-Ponticelli, (180) em greve desde o dia 22.

«E isto — prosseguem — porque o patronato aproveitando-se da nossa falta de experiência nos foi sabendo manobrar, oferencendo-nos mais alguns tostões. Assim, íamos relegando para segundo plano o ponto fundamental da nossa luta: o direito ao trabalho e luta contra o desemprego».

Os trabalhadores da Sacor-Ponticelli apresentam um caderno reivindicativo em que exigem: não aos despedimentos enquanto se verificar tão elevado número de expatriados ao serviço na refinaria e enquanto os trabalhadores em curso o não justificarem; não à manobra que a Sacor, a Technip e a Ponticelli se propõem fazer aos trabalhadores contratados como «ajudantes» e desempenhando funções de «montadores»; que se mantenham ao serviço, enquanto houver trabalhadores portugueses nos trabalhos de ampliação, os camaradas contratados pela Technip que neste momento desempenham funções de contabilidade ou outras, relacionadas com os trabalhos da ampliação, assim como a integração imediata nos seus postos de trabalho dos dois camaradas Júlio Gago e Joaquim Lima.

A administração recusa-se a responder a este caderno reivindicativo. Os trabalhadores continuarão em greve até à satisfação destas cláusulas.

RELAÇÕES COM O GHANA

Portugal e o Ghana decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de Embaixada — revelou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado conjunto, divulgado simultaneamente em Accra e Lisboa, diz o seguinte:

«O Governo da República Portuguesa e o Governo da República do Ghana, animados do desejo de normalizarem e estreitarem as relações entre os dois países e os respectivos povos, decidiram estabelecer relações diplomáticas e proceder à troca de representações diplomáticas a nível de Embaixada».

Morreu um deputado

PORTO, 28 — Foi ontem a enterrar o sr. António Jorge de Figueiredo Ramalho, deputado eleito (pelo P.S.) à Assembleia Constituinte falecido num desastre de viação.

Membro do Secretariado da Secção da Póvoa de Varzim, Figueiredo Ramalho foi delegado ao I Congresso em Liberdade do partido. Em 1973 fez parte da Comissão Concelhia da Póvoa do M.D.P./C.D.E. para as eleições desse ano. Também dirigente académico em Lisboa, participou numa série de movimentações estudantis antifascistas.

Actualmente era professor do Liceu da Póvoa e terminava em Coimbra, como voluntário, o curso de Direito.

POR TERRAS DO NORDESTE

.Bragança (pela nossa enviada especial Lourdes Féria) As brigadas militares sociopolíticas tentam incrementar aqui a constituição de comissões de moradores, nas terras grandes, e de comissões de aldeia, nos povoados pequenos.

Em Formarigos, na periferia de Bragança, vivem cerca de 600 pessoas, muitas delas em casas clandestinas. As rendas na cidade atingem somas elevadas apesar de Bragança ser uma **aldeola** que alberga perto de 15 mil habitantes, integrando uma população estudantil de seis mil jovens.

A povoação é um conjunto de casas implantadas numa elevação sem quaisquer condições higiénicas. Não tem água, luz, nem esgotos. As ruas são carreiros que no Inverno se tornam lamaçais. Os habitantes trabalham na cidade, onde as crianças vão à escola. Para isso têm de atravessar um ribeiro cuja água, durante as cheias, sobe consideravelmente. Acontece que já várias pessoas, incluindo crianças, caíram ao rio. As pessoas daqui acham que têm direito a viver de outra maneira. Pediram por isso à Câmara para lhes pôr água, luz e uma ponte. Mas não foram atendidas. Agora queixam-se da marginalização em que vivem.

Pedimos ao senhor presidente para nos mandar fazer um pontão e para nos resolver o problema da água já que vamos buscá-la a um sítio onde as vacas fazem as necessidades — afirmou-nos Maria da Conceição Correia.

A população esteve reunida no meio do campo, perto das suas casas, com o aspirante Mendonça, delegado militar sociopolítico, e com o aspirante médico Gregório. Os militares impulsionam o povo a eleger uma comissão provisória para estudo dos seus problemas.

Não podemos ir à Câmara pressionar o presidente no sentido de resolver as questões do povo. O que fazemos é tentar que seja o próprio povo a tratar dos seus problemas. Assim, muitas das pessoas daqui já perceberam que têm de se reunir e decidir em conjunto — palavras do aspirante Mendonça.

Nota-se já da parte das pessoas uma maior receptividade, sobretudo entre as mulheres. São mais dinâmicas que os homens. Elas é que os empurram para a frente. Algumas trabalham numa serração. Fazem o mesmo trabalho dos homens, carregam madeira, vão buscar matéria-prima aos pinhais, etc. No entanto, eles ganham 120 escudos e elas 50. São todas analfabetas. Comem batata, massa, arroz, feijão. Peixe raramente. Carne também.

Celeste da Cruz Carvalho declara-nos: «O meu marido era pintor. Agora está com baixa. Sou eu que cultivo a terra. Tenho um filho anormal que estava internado num colégio para crianças como ele. Mas tive de o trazer para casa porque portava-se muito mal.»

As mulheres têm os filhos sem qualquer assistência. Aliás elas só conhecem dois actos que se tornaram rotina na vida: parir e trabalhar.

Esta gente pobre e ignorante, votou, no entanto, por influência do caciquismo, em partidos de direita. Faz o que lhe mandam. Está habituada a obedecer.

A POSSE DA NOVA CÂMARA DO PORTO

Saneamento e participação do povo nos propósitos dos militares

PORTO, 28 — «A nossa missão pode resumir-se a três pontos fundamentais: proceder a um saneamento de estruturas, mentalidades e individualidades, que entravam o avanço do processo r ucionário e prejudicam a resolução urgente de carências de toda a ordem das classes mais desfavorecidas desta cidade», afirmou o capitão Boaventura Ferreira, presidente da nova Comissão Administrativa da Câmara Municiapl do Porto, na breve cerimónia do acto de posse que teve lugar ao fim da manhã de ontem.

Os outros dois pontos da missão dos militares referem-se concretamente a «inventariar os bloqueios que existem e dificultam o funcionamento normal da Câmara» e a «dar solução a problemas imediatos que deviam estar resolvidos e infelizmente não estão».

O capitão Boaventura, em nome da equipa militar da Câmara do Porto, disse ainda c r, para t ir esses objectivos, com a «colaboração esclarecida e revolucionária dos trabalhadores municipais», com a «participação activa e dinâmica das organizações populares» e com o «apoio dos p tidos políticos».

E a terminar afirmou:

«Esta situação é transitória e prevê-se que seja breve, dependendo apenas da reorganização das forças políticas progressistas e revolucionárias no sentido da formação de uma nova c issão administrativa. Toda a nossa atenção será dirigida às organizações populares ligadas às classes mais desfavorecidas e de acordo com o Programa do M.F.A.; conforme disse o nosso Primeiro-Ministro, ou estamos com a revolução ou estamos com a reacção. Nós estamos com a revolução».

As palavras do capitão Boaventura foram aplaudidas por todos os presentes, entre os quais se encontrava elevado número de trabalhadores dos Serviços Camarários.

A posse foi conferida pelo governador civil do Porto, dr. Cal Brandão, que afirmou ir a nova comissão «tomar sobre si um pesado encargo», pelo facto de «não estarem ainda resolvidos os problemas desta Câmara, deixados por 48 anos de administração fascista». Por seu turno o arquitecto Artur Andrade, presidente da Comissão Administrativa cessante, disse ter consciência do «inglório esforço em que se metia» quando tomou posse do lugar que ocupou, reconhecendo ainda que «tinham e têm razão as centenas e os milhares de pessoas das «ilhas» e bairros insalubres que em 30 de Novembro invadiram a Câmara».

A Comissão Administrativa Militar (a segunda da história da Câmara portuense, depois da que deu ali entrada nos últimos meses de 1926) iniciou ontem mesmo as suas funções.

«JAKOB MAERSK»

É inaugurada hoje, as 21 e 30, no Posto de Turismo de Matosinhos, uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Incêndio do petroleiro Jakob Maersk». O certame estará aberto até ao dia 24 do próximo mês, das 9 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 45. Serão ainda projectados diapositivos hoje e nos dias, 31 do corrente e 1,14 e 21 do próximo mês, no mesmo local e sempre às 21 e 30.

ECOLOGIA

Promovida pela Sociedade Industrial Ecolo Natureza realiza-se amanhã, às 21 e 30, na Rua de Álvares Cabral, 372, uma reunião para debate de iniciativas a levar a efeito dentro da área do Porto.

PIQUENIQUE PARTIDÁRIO

A secção de Santa Cr z do Bispo (Matosinhos) do Partido Socialista realiza amanhã, pelas 15 horas, um piquenique, na Vila-Lia, no qual está incluído um programa de variedades que conta com a presença de vários artistas.

A festa inicia-se às 9 e 30 com o desfile da fanfarra dos B.V. de Leixões e termina com uma «sardinhada» e caldo verde.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No próximo dia 1 de Junho (Dia Mundial da Criança) realiza-se na Escola da Triano, com início às 9 e 30 e fecho às 19, uma sessão de desenho para crianças, baseada no tema «Protecção da Natureza». Como motivo haverá uma exposição de aves. Às 17 horas será servido um lanche aos pequenos «artistas». A iniciativa é da secção I Areosa do Partido Socialista, com a colaboraç elementos das secções da Maia e Rio Tinto.

VOLUNTÁRIOS PORTUENSES

Os Bombeiros Voluntários Portuenses iniciaram no passado domingo as comemorações do 51.º aniversário da sua fundação.

eAs cerimónias começaram com o hasteamento solene da *bandeira*, nos dois quartéis dos Voluntários, perante formatura geral do corpo de bombeiros sob o comando do sr. António Monteiro. Antecedendo um desfile por algumas artérias da cidade, foi prestada homenagem a Guilherme Gomes Fernandes junto do monumento existente na praça que tem o seu nome.

Depois de uma missa celebrada na igreja do Bonfim, em memória dos bombeiros, associados e benfeitores já falecidos, seguiu-se uma romagem aos diferentes cemitérios da cidade.

ENCONTRO DE AGRICULTORES NAS CALDAS DA RAINHA

. Por iniciativa do M.D.P./C.D.E., realiza-se amanhã a 1.ª Assembleia de Pequenos e Médios Agricultores do concelho das Caldas da Rainha. A reunião, convocada pera as 10 horas na Casa da Cultura, nas Caldas da Rainha, é aberta a todos os pequenos e médios agricultores da região, independentemente da sua filiação partidária, e nela serão abordados alguns dos temas mais importantes do momento, tais como a lei do arrendamento rural e o crédito agrícola, as vantagens da criação de ligas e da formação de verdadeiras cooperativas, a comercialização de produtos agrícolas, nomeadamente vinho e hortofrutícolas.

Também por iniciativa do M.D.P./C.D.E., realiza-se no próximo domingo, na Escola Técnica de Torres Novas a 1.ª Assembleia de Pequenos e Médios Produtores de Figo da região de Torres Novas. Entre os temas propostos para debate, salientam-se: análise da situação actual dos produtores de figo (custo da produção, situação das figueiras, técnicas de produção); possíveis aplicações do figo; a Administração Geral do Açúcar e do Álcool; as cooperativas e as ligas.

PEQUENOS INDUSTRIAIS

Entretanto, está marcado para hoje, um Encontro de Pequenos Industriais de Alfaiataria e Confecção do concelho de Almada. O encontro é convocado pela Comissão Concelhia do M.D.P./C.D.E., está aberto a todos os industriais e far-se-á na sede da freguesia de Almada do M.D.P./C.D.E., tendo início às 21 e 30.

Por outro lado, a Comissão Concelhia de Leiria do M.D.P./C.D.E. promove na próxima sexta-feira um encontro de Pequenos Industriais do concelho de Leiria, a realizar no Grémio Literário, às 21 e 30.

A propósito destas iniciativas, a Comissão de Imprensa do M.D.P./C.D.E. assinala que «é unindo e organizando que se pode avançar na revolução, transmitindo serenidade e confiança no processo em que estamos empenhados, contrário portanto à divisão da unidade popular».

Onde estão os milhões de contos que o patronato deve à Previdência?

As dívidas de diversas empresas à Previdência (um total de 5 milhões de contos) constituem o tema de um comunicado da Base-Frente Unitária de Trabalhadores que assinala que o débito não é efectivamente para com a Previdência, mas sim para com os trabalhadores.

«De facto — diz o comunicado — os descontos feitos pela Previdência são pagos na totalidade pelos trabalhadores, apesar de os capitalistas se terem preocupado em criar a ilusão de que os 23 por cento dos descontos sobre os ordenados eram divididos entre os bolos do patrão (17 por cento) e do trabalhador (6,5 por cento).

O comunicado da base explica, depois, o processamento dos descontos para a Previdência: «Quem não paga às Caixas de Previdência, seja dez ou cem contos, é multado em 100$00 (cem escudos) acrescentando o «arrombo» de 0,5 por cento de juros de mora sobre as contribuições em falta. Isto dava motivos para quê? Para não pagar claro. E não pagavam. O nosso dinheiro em vez de entrar nas Caixas, entrava, por exemplo nos bancos. Ora eu — diziam aqueles que nada fazem e tudo possuem — se roubar o dinheiro dos descontos aos trabalhadores (aqueles que tudo fazem e nada têm) e o colocar no banco a prazo recebo ainda 9,5 por cento de juro. Assim, não pago e mesmo que o tenha de fazer, mais tarde, o juro de mora é apenas de 0,5 por cento. É um negócio assim não pagar... e era. Assim se governavam e governam ainda. Mas isto não pode continuar. Há que desmascará-los e acabar de vez com a exploração e a sabotagem, exigindo imediatamente o pagamento dos milhões de contos que eles meteram no bolso!»

Contestando a posição do Ministério dos Assuntos Sociais, segundo a qual tais «divisas são irrecuperáveis», a Base pergunta: «Mas então se esses milhões de contos retirados dos nossos salários não existem dentro das empresas, onde é que estão? Onde é qe o sr. Vasco Morgado tem o dinheiro? O grupo CUF? A Messa? A Standard Eléctrica?... e por aí fora. Se esse dinheiro não existe (?) nas empresas, quem o desviou?»

. Acentuando que os trabalhadores exigem uma resposta, a Base afirma que esse dinheiro será recuperado, mesmo que esteja convertido em quintas, andares, vivendas, contas privadas nos bancos, automóveis, barcos de recreio, etc. e que só não se recuperará no caso de os patrões o terem gasto em «boites», subornos e outras quimeras de grandes senhores».

E acrescenta, a propósito, a Base-Frente Unitária de Trabalhadores: «Estamos ou não a fazer uma revolução? E os tribunais para que servem? E o Povo? Então não é o povo quem mais ordena?»

AMBULÂNCIAS

Em virtude da mudança de instalações, o Serviço Nacional de Ambulâncias (Ministério da Defesa Nacional) ficará instalado, a partir do dia 2 de Junho, no n.º 57 da Rua da Bela Vista à Lapa, com os telefones 660684, 667977 e 673346.

FREGUESIA DOS ANJOS

No próximo dia 6 de Junho, efectua-se, às 21 e 30, na Junta de Freguesia dos Anjos (Rua dos Anjos, 49, 1.º), uma sessão de informações sobre «habitação, creche, terceira idade,

FREITAS BRANCO NO CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Realiza-se hoje, pelas 21 e 45, na sede do Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, a segunda sessão consagrada aos problemas da cultura em Portugal.

A sessão é dirigida pelo dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado da Cultura e Investigação Científica, que se faz acompanhar por José Saramago, director-adjunto do «Diário de Notícias» e dr. João Bénard da Costa. Tema de hoje: «Elitismo e Populismo». A entrada é livre.

CENA DE TIROS NA MUSGUEIRA

. Um incidente ocorrido na Musgueira, entre guardas da P.S.P. e a população, que acorreu em defesa de um militar que fora interpelado por polícias, provocou tiros e grande confusão durante mais de duas horas.

Balanço do acontecimento: cinco polícias feridos de bala (três) e por chumbos de caçadeira (os restantes), outros atingidos por pedras e três viaturas da P.S.P. seriamente danificadas.

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
TODOS OS SÁBADOS
Junho 7, 14, 21 e 28
Julho 5, 12, 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA
Preços excepcionais desde*
3.480$
* a vantagem dos voos especiais

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL:
TODOS OS SÁBADOS
Julho 19 e 26
Agosto 2, 9, 16, 23 e 30
Setembro 6, 13, 20 e 27
1 SEMANA
Preços excepcionais desde*
3.980$
* a vantagem dos voos especiais

TORREMOLINOS OU FUENGIROLA
PARTIDAS EM AUTOPULLMAN:
TODOS OS DOMINGOS
Junho 8, 15, 22 e 29
Julho 6, 13, 20 e 27
Agosto 3, 10, 17, 24 e 30
Setembro 7, 14, 21 e 28
1 SEMANA
Preços excepcionais desde
1.990$

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 196 • Tel
PORTO Av dos Aliados 207 • Tel
COIMBRA Rua da Sota 2 • Tel
FARO Rua Cons Bivar 65 • Tel

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Estrangeiro

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

AV. D. CARLOS I, N.º 42 - 2.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

O SINDICATO CONVIDA TODOS OS METALÚRGICOS A MANIFESTAREM O SEU TOTAL APOIO AO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO EM CURSO, AO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS E AO CONSELHO DA REVOLUÇÃO.

QUARTA-FEIRA — DIA 28 — PELAS 19 HORAS

TODOS AO CAIS DO SODRÉ

ESTA JORNADA TEM O APOIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

— **PELO AVANÇO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!**

— **EM FRENTE PELA BATALHA DA PRODUÇÃO, RUMO AO SOCIALISMO!**

— **PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES!**

— **VIVA O M.F.A. E O CONSELHO SUPERIOR DA REVOLUÇÃO!**

A COMISSÃO DIRECTIVA

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29, 29-A — Telef. 574073

LISBOA

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO M.F.A. E AO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

DIA 28 DE MAIO, PELAS 19.00 HORAS
CONCENTRAÇÃO NO CAIS DO SODRÉ

Convocamos todos os trabalhadores do Comércio a participarem activamente na manifestação popular de apoio ao M.F.A. e ao Conselho da Revolução em defesa das liberdades conquistadas e pela construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo.

PELO REFORÇO DA ALIANÇA POVO/M.F.A. !

CONTRA OS DIVISIONISMOS !

UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES VENCEREMOS !

A Comissão Directiva

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Colegas! Apelamos para que desde já se dirijam ao Sindicato para proceder à distribuição do n.º 8 do nosso Jornal que inclui, em suplemento, o texto integral do projecto de Estatutos, e do n.º 23 do «Alavanca» — Jornal da Intersindical que está a ser distribuído gratuitamente por incluir o texto da Lei Sindical, recentemente publicada.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A DIRECÇÃO

ESTADOS UNIDOS

Nova medida para reduzir o consumo de petróleo

WASHINGTON, 28 (R.) O presidente Gerald Ford anunciou esta madrugada que duplicará a sobretaxa de um dólar sobre cada barril de petróleo importado com efeito a partir do dia 1 de Junho próximo e no âmbito da sua campanha para reduzir o consumo e a dependência da América em abastecimentos externos de combustíveis.

Num discurso feito pela Televisão nacional, o presidente declarou que tomou esta decisão, há tanto esperada, uma vez que «o Congresso nada fez ainda de positivo para pôr termo à nossa dependência energética».

A primeira sobretaxa de um dólar por cada barril de petróleo estrangeiro foi imposta no dia 1 de Fevereiro do ano corrente. O dólar extra a partir de 1 de Junho aumentará o preço da gasolina na América que presentemente está a 55 cêntimos por galão (4,545 litros) em Washington, dependendo da sua qualidade em cerca de 1,5 cêntimos.

Ford anunciou também que levantará o controlo sobre o preço do «petróleo antigo» petróleo derivado das jazidas e poços norte-americanos pouco depois do Congresso suspender a sua sessão na próxima semana.

Essa medida é destinada a aumentar os lucros das companhias petrolíferas internas para encorajar uma maior exploração doméstica.

Com essa medida, o galão aumentará cinco cêntimos nos próximos dois anos, de acordo com avaliações feitas pela Casa Branca.

Há meses que o presidente tenta fazer com que o Congresso aprove legislação destinada a reduzir a importação de petróleo e a encorajar a produção doméstica.

Ford avisou que os Estados Unidos dependem presentemente de fontes estrangeiras em cerca de 37 por cento das suas necessidades petrolíferas, frisando que «dentro de dez anos, se nada fizermos em contrário, estaremos a importar mais de metade do petróleo de que precisamos e, o que é pior, a preços fixados por outros e mesmo assim e preciso que esses outros se resolvam por muito favor a vender-nos o petróleo».

Foi uma alusão directa do presidente à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) que, desde Outubro de 1973, quadruplicaram o preço do petróleo e que continuam a falar de aumentos, sendo o próximo para Setembro do ano corrente.

O presidente sublinhou que os Estados Unidos, há cinco anos, pagavam três mil milhões de dólares pelo petróleo importado do estrangeiro e agora pagam 25 mil milhões de dólares.

Conflito entre sindicatos no caso do jornal "Parisien Liberé"

PARIS, 28 — (F.P.) — Devido à agudização do conflito que dura há três meses entre Emilien Amaury, proprietário do «Parisien Libére», e a confederação sindical C. G. T. dos «operários do livro» (linotipistas, tipógrafos, impressores e outros), foi ontem desencadeada uma greve geral de solidariedade em França, o que impediu a saída da maioria dos outros jornais.

Os patrões dos outros jornais de Paris decidiram, a pedido dos sindicatos, solicitar a arbitragem do presidente da República, Giscard d'Estaing. Todavia, a edição do «Parisien Libéré» impressa na Bélgica pôde sair normalmente, embora com uma distribuição muito perturbada.

No comício de ontem, «a comissão intersindical C. G. T. do livro parisiense» acusou a direcção do jornal de querer pôr em causa os contratos colectivos de trabalho ao prever um plano de sobrevivência do jornal que inclui o despedimento de 150 trabalhadores e uma economia de 2 milhões de francos (60 mil contos) nas despesas salariais. Acusou-a também de «tentar deliberadamente desvirtuar» junto do público a causa do conflito e de «querer desmantelar o sindicato do livro».

A este conflito entre patrões e sindicatos veio acrescentar-se um conflito entre a C. G. T. e o sindicato Força Operária (F. O. de tendência cristã, que deseja uma maior «pluralidade sindical» e que se tenha em consideração a evolução das técnicas).

A Força Operária declarou-se pronta a publicar o «Parisien Libéré» sob certas condições. As suas filiadas permitiram na província a impressão de algumas edições regionais.

«Raramente a traição dos interesses dos trabalhadores em luta foi tão evidente», declarou a C. G. T., que estigmatizou «a cumplicidade dos dirigentes da F. O. com o patronato, durante o conflito».

Protestantes preparados para governar o Ulster

BELFAST, 28 — (R.) Protestantes intransigentes do Ulster anunciaram ontem, à noite, que um Governo Provisório estava pronto a assumir a gestão da província se a Grã-Bretanha decidisse retirar-se do território.

Glen Barr, dirigente de uma comissão coordenando as actividades de vários grupos protestantes que se opõem à partilha do Poder executivo com a minoria católica da Irlanda do Norte, declarou a jornalistas: «Foram já escolhidos os nomes dos ministros que nomearemos. Posso-vos garantir que estamos inteiramente preparados para assumir o Governo do Ulster».

A declaração de Barr seguiu-se a nova promessa de Merlyn Rees, o ministro britânico para a Irlanda do Norte, feita horas antes, de que não seria feita uma «venda» da província e que a redução da actividade militar dos ingleses apenas seria possível se se registasse uma cessação genuína e permanente da vaga de violência.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do SECTOR DO VESTUÁRIO independentemente da sua categoria ou profissão, já que o Contrato é VERTICAL, para uma reunião a realizar na «Voz do Operário», hoje, quarta-feira, dia 28, pelas 21 horas, com a sguinte ordem de trabalhos:

1.º — Informações
2.º — Contrato Colectivo de Trabalho

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

REFORMAS "REVOLUCIONÁRIAS" NAS PRISÕES FRANCESAS

PARIS, 28 (R) — A partir de ontem, os presos das cadeias francesas poderão decorar e arranjar as suas celas como muito bem entenderem, poderão escolher o programa de televisão que mais lhe agradar e fazerem curtas visitas às famílias no exterior.

Essas reformas foram adoptadas pelo Governo após os graves motins prisionais do passado Verão que originaram a morte de seis pessoas.

As reformas, que são consideradas as mais revolucionárias, permitem que os presos que tenham cumprido metade das respectivas sentenças, e que tenham menos de três anos a cumprir até sairem da cadeia, possam visitar as famílias, em certas ocasiões durante três dias seguidos e como readaptação oficial.

A maior parte das 170 prisões francesas — com uma população penal de cerca de 28 mil pessoas — foram afectadas pelos motins do Verão passado, que trouxeram aliás à superfície toda a carência de estruturas.

O presidente Valery Giscard D'Estaing, após inteirar-se do problema, declarou que as prisões francesas eram monumentos «decrépitos e mal adaptados».

JOSÉ MANUEL ANAHORY GARIN

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Camila Sotto-Mayor Infante de la Cerda Garin e filhas, Gabriela de Menezes Moreira Eurang, Luís Filipe Anahory Garin e mulher, Pedro Anahory Evangelista e mulher, Wanda de Menezes Moreira Anahory, José Infante de la Cerda e mulher, Maria Luísa Infante de la Cerda Cequeira Marcelino e marido, Maria Clara Infante de la Cerda Pinto de Lima e marido e mais família participam que será rezada missa por alma de seu marido, pai, filho, irmão, neto, cunhado e parente no próximo dia 30, às 17 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Agradecem desde já às pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, bem como a todos os que lhe manifestaram o seu pesar, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Reunião da O.C.D.E. em Paris para travar a recessão

. PARIS, 28 — (R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países mais ricos do Ocidente reunem-se hoje em Paris para discutir como impedir que as economias desses Estados se afundem ainda mais na recessão e evitar confrontação com o Terceiro Mundo.

A maioria dos ministros que assiste à sessão de dois dias da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.) esteve também ontem na conferência ministerial da Agência Internacional de Energia (A. I. E.), o grupo dos consumidores de petróleo.

A A. I. E. de 18 nações, ofereceu-se para recomeçar as conversações com Estados produtores de petróleo, que se acham num impasse, em qualquer data e da maneira que parecer mais conveniente.

O tópico principal da sessão da A. I. E. foi uma proposta do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, para se acabar com o impasse incluindo conversações sobre matérias-primas em qualquer novo diálogo sobre energia.

Kissinger sugeriu a criação de três comissões separadas, ao recomeçar a conferência entre produtores e consumidores, para tratarem de energia, matérias-primas e problemas de nações em fase de desenvolvimento.

Contudo, o secretário de Estado tornou claro que apenas a Comissão de Energia faria trabalho importante e chegaria a decisões, enquanto as outras duas se limitariam a tratar das tarefas concluídas junto das Nações Unidas e de outros organismos internacionais.

Após a sessão da A. I. E., Kissinger advertiu países produtores de petróleo contra a concretização de um aumento de preços, previsto para Setembro.

«Um novo aumento do preço do petróleo seria economicamente injustificado. Os preços atingiram já uma alta histórica», declarou Kissinger numa conferência de Imprensa.

Espera-se que o chefe da diplom norte-americano por- r se resolver a crise económica mundial durante a sessão de hoje das 24 nações da O. C. D. E.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, que preside à sessão, declarou aos seus homólogos, num banquete que se realizou ontem à noite, que a conferência deveria afirmar ao Terceiro Mundo que os seus problemas e carências eram reconhecidos nos Estados industrializados.

Acrescentou que aos países em vias de desenvolvimento deveria ser dado um «sinal inequívoco de que, embora tenhamos que ser firmes na nossa resistência a exigências inaceitáveis... aceitamos a necessidade de reformas e melhoramentos».

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, completou ontem 52 anos de idade. O aniversário coincidiu com a sua estadia em Paris, motivo porque o presidente francês Giscard D'Estaing, o obsequiou com um pequeno-almoço no Eliseu, e com uma oferta: as Memórias do Príncipe Mettenich, estadista do século passado que inspira segundo se afirma a diplomacia kissingeriana. (Telefoto UPI-Telimprensa).

MAKÁRIOS QUER LIQUIDAR AS BASES ESTRANGEIRAS

. KUWAIT, 28 — (A. N. I.) — O Governo cipriota está a trabalhar para a liquidação de todas as bases militares estrangeiras no seu território — afirmou ontem numa conferência de Imprensa na capital do Kuwait o presidente cipriota, arcebispo Makários.

«Esperamos conseguir dentro em breve esse objectivo» — acrescentou o arcebispo.

«As bases militares britânicas e norte-americanas nunca mais serão usadas contra o mundo árabe» — garantiu Makários.

O dirigente cipriota, que está de visita a diversos países do Golfo Pérsico, afirmou que os laços diplomáticos da ilha com Israel não impediram a abertura de uma representação da Organização de Libertação da Palestina. (OLP) em Nicósia.

Makários conferenciou no Kuwait com o xeique Jabir Al-Ahmed, com o objectivo de firmar um acordo económico e cultural entre os dois países.

QUINHENTAS VÍTIMAS DA LUTA NA ARGENTINA

. BUENOS AIRES, 28 (ANI) — Com quatro cadáveres encontrados a noite passada eleva-se a quinhentos o número de vítimas da luta entre grupos armados da extrema-direita e da extrema-esquerda.

Ricardo Pintos, de 32 anos, radicado em Buenos Aires, foi encontrado numa lixeira em hurlingham, nos arredores da capital, com tiros de pistola de calibre 45 na nuca, pescoço, tórax e baixo ventre.

Outros dois homens, ainda não identificados, assassinados da mesma forma, foram encontrados num campo de Moron, por uma patrulha da brigada móvel da Polícia de Buenos Aires. Ambos vestiam fatos de trabalho, pressupondo-se que sejam operários de alguma das indústrias da zona suburbana de Buenos Aires.

A quarta vítima apareceu no parque municipal de desportos de Mar del Plata, cidade situada a quatrocentos quilómetros de Buenos Aires. O corpo estava praticamente desfeito, devido ao impacto das balas de metralhadora.

Marrocos disposto a assumir a responsabilidade pelo Saharâ

. NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 28 — (R) — Marrocos informou a O.N.U. da sua intenção de assumir a responsabilidade pelo Saará Espanhol, uma colónia desértica rica em minerais, que a Espanha afirmou que abandonará em breve.

O encarregado de negócios marroquino junto das Nações Unidas, Mohamed Saleh Zaimi, entregou ao secretário-geral da O.N.U. Kurt Waldheim, uma cópia de uma comunicação feita anteontem pelo Governo de Rabat, anunciando a sua decisão.

O comunicado dizia: «Deparando com a situação que o Governo espanhol se propõe criar, Marrocos tenciona, quaisquer que sejam as circunstâncias, assumir completamente as suas responsabilidades históricas e legais».

A Espanha anunciou, na xesta-feira passada, que tenciona retirar do território onde gigantescas minas de fosfatos dão lucros anuais de 650 milhões de dólares (cerca de 15 600 000 contos). Madrid é a favor de autodeterminação, conduzindo à independência eventual da colonia.

Um informador da O N.U. disse que Waldheim contactara ontem o representante espanhol junto das Nações Unidas, Jaime de Pinies, e telefonara ao embaixador da Costa do Marfim, Simeon Ake, que é presidente de uma missão da organização mundial, formada por três países, que acaba de visitar o Saará Espanhol e se encontra agora na Argélia.

A missão visitou Marrocos, na semana passada, e deverá deslocar-se, mais tarde, à Mauritânia, que reivindica também o território, do qual muitos dos seus 60 mil a 75 mil habitantes são nómadas.

JANTAR PROIBIDO

MADRID, 28 — (ANI) — O jantar de homenagem a Tierno Galvan, que estava marcado para ontem à noite num restaurante de Madrid e no qual falariam personalidades políticas foi suspenso poucas horas antes pelas autoridades. Tierno Galvan, um dos mais respeitantes socialistas opositores e intelectuais espanhóis, que foi afastado há dez anos da sua cátedra na Universidade por uma arbitrária decisão, ia ser homenageado por amigos e simpatizantes. A lista promotora foi assinada por cerca de trezentas personalidades, e antes de ser anunciada a suspensão, já estavam inscritas mais de duas mil pessoas. Apesar de todas as diligências, não se conseguiu a necessária autorização por «razões de ordem pública».

Por outro lado, o dirigente do ilegal Partido Socialista Espanhol e membro da Junta Democrática, que preconiza um socialismo de esquerda, tem visto ultimamente a sua actividade política bastante condicionada em virtude das continuas suspensões às suas conferências.

24 horas no Mundo

. «Não aos Vermelhos», «Na próxima vez será o fogo purificador» — eis as inscrições, que, pintadas a vermelho, apareceram em numerosas livrarias espanholas. Os seus autores — elementos activistas da extrema-direita — recorrem assim aos «slogans» anticomunistas e às ameaças tipo nazi característicos de todos quantos sentem ameaçado o seu mundo de privilégios. A Espanha é, neste momento, o barril de pólvora da Europa. Greves, prisões, protestos, sucedem-se a um ritmo veloz nesse país, onde um regime de «lei e ordem» procurou, em vão, aniquilar todo o espírito revolucionário. Os dois pilares do regime parecem vergar cada vez mais ao peso da agitação revolucionária. Dizer que a Igreja toma as suas distâncias tornou-se quase um lugar-comum. Uma vez mais, eclesiásticos e leigos erguem a sua voz contra a repressão, protestando agora contra o «blackout» noticioso imposto pelo Governo em relação aos acontecimentos das províncias da Biscaia e Guipuscoa, sujeitas ao estado de emergência. Segundo relatórios vindos a público, essas duas províncias do País Basco transformaram-se numa zona de «tiro livre» para todas as arbitrariedades. Depois da morte de um estudante, sabe-se agora da prisão de dez sindicalistas clandestinos e de dois sacerdotes. As autoridades centrais têm plena consciência de que se avizinha o fim de uma era. Perante a crescente complicação do problema do Saará — que podia arrastar o país para uma guerra colonial — Madrid faz uma viragem completa e anuncia que está disposta a abandonar aquele território o mais rapidamente possível. «As riquezas do Saará não valem uma gota de sangue espanhol», declarou o ministro do Exército. Todos estarão decerto de acordo com esta afirmação, mas o verdadeiro fundamento da recusa espanhola parece dever encontrar-se antes na fuga a uma guerra colonial que poderia implicar uma aceleração da derrocada. Com efeito dificilmente se conceberia que o Exército espanhol estivesse disposto a correr semelhante aventura sobretudo depois da «debacle» portuguesa. A neutralidade política do Exército seria então irremediavelmente comprometida. Risco excessivamente grande, para que as gotas de sangue espanhol sejam trocadas por fosfatos do Saará.

A. N.

■ Gustav Husak, secretário-geral do P. C. da Checoslováquia foi nomeado presidente da República, em substituição de Ludvik Svoboda, de 80 anos, que se encontra doente. Husak tem 62 anos.

■ O Ministério da Informação do Camboja dirigiu um sério aviso aos E. U. A. e à Tailândia, acusando-os de praticarem espionagem sobre território cambojano. Entretanto, prossegue na capital sul-vietnamita a destruição dos símbolos contra-revolucionários, acção que se inscreve numa verdadeira revolução cultural.

DESCOBERTA UMA CONSPIRAÇÃO PARA DERRUBAR SADAT

. CAIRO, 28 (R.) — As forças de segurança egípcias desmantelaram uma conspiração de fanáticos muçulmanos que pretendiam derrubar o presidente Anwar Sadat e transformar o Egipto num Estado religioso onde os princípios islâmicos fossem cumpridos rigorosamente, segundo anuncia hoje o jornal «Al Akhbar».

O jornal diz que os conspiradores, presos no princípio de Maio, são acusados de atentar contra a segurança do Estado, de pretenderem modificar a Constituição pela força e de aquisição ilegal de armas. O chefe do grupo seria um estudante universitário de 28 kos chamado Shukri Ahmed Mustafá.

A notícia destas prisões surge três dias antes de serem anunciadas as sentenças contra 92 fanáticos muçulmanos que foram julgados por terem tomado parte num ataque à Academia Militar do Cairo, em Abril do ano passado. Nesse ataque que se destinava à captura de armas para futuras operações contra o Governo, perderam a vida onze pessoas, incluindo cinco soldados, e ficaram feridas 27. Os três principais responsáveis pelo ataque poderão ser condenados à morte.

Segundo o jornal, o grupo subversivo agor preso vivia em cavernas na região de Minia, onde se treinavam no manejo de armas.

Na notícia são mencionados os nomes de onze indivíduos, na sua maior parte estudantes, embora houvesse entre eles também trabalhadores.

Os membros da organização defendiam o princípio de que as mulheres não devem trabalhar fora de casa e devem andar com a cara tapada, tendo conseguido persuadir algumas jovensestudantes a abandonarem os cursos para os seguir fielmente.

O jornal «Al Akhbar», acrescenta que os membros da organização usavam longas barbas e vestiam-se à moda antiga, ensinando aos seus partidários que os egípcios deviam regressar aos princípios do Islão, quando eram governados por um califa descendente do profeta Maomé.

ROMÉNIA
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 8/6, 13/7, 10/8, 14/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.800$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA. Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 • • Telefs 2 70 1[illegible]

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

UM EXERCÍCIO BRILHANTE

SOPRO NO CORAÇÃO
Título original: Le Souffle au Coeur
Realização: Louis Malle, 1971 (França)
Argumento: Louis Malle;
Fotografia (Eastmacolor): Ricardo Aranovich;
Montagem: Suzanne Baron;
Intérpretes: Lea Massari (a mãe), Daniel Gelin (o pai), Benoit Ferreux (Laurent), Michel Lonsdale (o padre), Marc Winocourt (Thomas), Ave Ninchi (Augusta), Fabien Ferreux (Marc), etc...
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinema Castil (16.5.1975)

Ainda não há muito tempo, precisamente a quando da estreia de **Lacombe Lucien**, aqui dissemos que Louis Malle era um dos mais interessantes cineastas franceses contemporâneos, mas um homem igualmente de certa irregularidade. Lacombe Lucien era um dos pontos altos da sua carreira. **Le Souffle au Coeur** (que, na época em que foi estreado em França, provocara alguma celeuma e um profundo interesse) surge-nos, quatro anos depois, de alcance muito circunstancial, não correspondendo de forma nenhuma à espectativa que em seu redor se criara.

O que Louis Malle logra de forma primorosa: a reconstituição de uma época, agora com vinte anos de anacronismo. Estamos em Dijon, cidade da província francesa, na primavera de 1954. Na Indochina esfuma-se o imperialismo francês. Dien-Bien-Phu está prestes a cair. Nas ruas das cidades francesas os cortejos «patrióticos» são insultados por populares que pedem para «acabar com aquela guerra suja». Mendès France será o homem que irá reconhecer a falência do colonialismo. Mais uma vez se confirma uma regra: é a «esquerda» que aceita liquidar os erros da direita colonialista, para depois «pagar» por isso. Ainda não se esfumaram as nuvens de Bien-Phu e já em França se suspira por um homem forte que tanto aparece sob a aparência de Clémenceau, como de De Gaulle. Será De Gaulle, o «salvador». Sabemo-lo agora, vinte anos decorridos.

Mas, a reconstituição da época não é só isso. O «espírito do lugar» e daquele tempo é ainda de Charlie Parker. Boris Vian Camus e o seu «Mito de Sísifo», Proust, a Volta à França, o vestuário, os carros, as termas, o «L'Express» ainda jornal, «A História de O...». E a psicologia de um tempo, as relações humanas que se estabelecem, a hipocrisia dominante, os sentimentos, a educação sentimental... Falando de «educação sentimental», eis que entramos no tema fulcral de **Le Souffle au Coeur**. Laurent de 15 anos e dois irmãos mais velhos, faz a sua aprendizagem. Romances eróticos às escondidas, masturbações com encenação condizente, o desfloramento por uma prostituta **habitué**, os ciúmes da mãe, as brincadeiras proibidas, com as amigas de veraneio, finalmente o **climax**, uma sessão de amor com a mãe, numa noite resplandescente do «14 de Julho».

Tudo isto está certo, é bem conseguido. Mas, para que serve esta minuciosa reconstituição de época, se ela não está ao serviço de quase nada? Para que serve a ilustração de todo o mecanismo psicológico e social que conduz ao incerto, se tudo isso quase nada representa? **O Sopro no Coração** é assim um exercício brilhante que sabe a muito pouco. Mesmo tendo em conta a presença de Lea Massari e a revelação de Benoit Ferreux.

A PROMESSA EM LENINEGRADO

Título original: «Te Promise»
Realização: Michael Hayes, 1973 (Inglaterra)
Intérpretes: Ian McKellen, John Castle, Susan MacReady, Mary Jones, etc.
Distribuição: Sófilmes;
Estreia: Cinema Satélite (16.5.1975)

. Uma peça teatral de Alekxei Arbuzov está na origem desta película totalmente desinteressante e um pouco «chata». Dois rapazes e uma rapariga encontram-se durante os bombardeamentos de Leninegrado numa casa. Estamos em 1941. A guerra aproxima-os e afasta-os depois. Mas a rapariga fica apaixonada por um deles, e vice-versa. O outro, por seu turno, não foge à regra, e apaixona-se também.

Terminada a guerra, passados os anos, regressam todos à mesma casa. Mas há uns equívocos pelo meio. Aquele de quem a moça gostava realmente chega depois do outro. O que leva a haver um casamento a mais. Como um equívoco qualquer pode ter, e estamos entre amigos, quando «o outro» chega, desfaz-se de comum acordo o que estava feito.

Nada a dizer, portanto, desta fitinha rodada nos estúdios ingleses, por especialistas em filmes de aventuras e terror. Não se reconstitui a atmosfera de Leninegrado somente através de um certo puritanismo romântico, nem somente através de algumas referências a censuras literárias. A superficialidade é pois a tonalidade. E a guerra o pano de fundo. Aborrecido, somente.

QUANDO A RTP METE ÁGUA

. Mr. Alexandre Doré veio a Portugal encenar (?) «Mostra-me a tua ... piscina» ou melhor, veio colher algumas divisas neste jardim à beira-Morgado plantado. Mr. Alexandre Doré concedeu uma entrevista a «O Jornal». Disse algumas coisas acertadas: «A nudez no teatro, em particular o nu integral, é um condimento que surgiu em função das exigências de uma certa moda, que é como quem diz, de uma certa sociedade. Uma moda que os sociólogos poderão explicar em termos de libertação sexual ou de qualquer outra coisa igualmente profunda, mas que, na maioria dos casos, eu situo num plano de pura frivolidade. Por isso, raramente o nu é utilizado para enriquecer a beleza plástica de um espectáculo ou se lhe integra com a naturalidade e a pertinência que só a arte pode proporcionar».

Disse asneiras que não queremos deixar de sublinhar. À pergunta do jornalista, «seria necessário que Maria Dulce se despisse?», responde Mr. Doré: «Era imprescindível, por uma única razão. Se apenas alguns membros de elenco se despissem, seria pornografia. É, precisamente a totalidade da situação «que a torna decente e natural.»

..O que acontece - e aqui é que bate o ponto - é que efectivamente nem todos os membros do elenco se despem. Só se despem os membros femininos. Por isso, de acordo com a opinião do próprio Mr. Doré, o espectáculo é efectivamente pornográfico. E foi este espectáculo que a RTP, por intermédio do programa de teatro (?) de Igrejas Caeiro, fez publicidade (com algumas dúvidas, para disfarçar).

Vale apena sublinhar outras coisas acertadas ditas por Mr. Doré: «No que se refere a actores, verifico que são maus. Não têm educação teatral, nem profissionalismo, excepto uma meia dúzia de primeiras figuras. O teatro é um «Rolls-Royce» e é preciso aprender de muito cedo a conduzi-lo. Os actores portugueses são péssimos condutores de uma máquina tão bonita e refinada». E Mr. Doré disse outras coisas perfeitamente estúpidas e reaccionárias: «Quanto ao público, é ingénuo e aceita tudo o que lhe dão sem reclamar. Só assim se percebe que lhe dêm comícios políticos em vez de teatro e ele os aceita. O público português precisa de ser ensinado a ver teatro, mas por fases. Se lhe dão, neste momento, Brecht, ele não entenderá patavina do que está a ver. Terá, obrigatóriamente, de chegar a Brecht e a Shakespeare, mas para lá chegar não tem de passar pela mistificação grotesca de um teatro didáctico (sic)»:

Bye-Bye! Mr. Doré !

CARLOS PORTO

O CENTRO CULTURAL DE ÉVORA DIVULGA O "TEATRO CAMPESINO"

. O Centro Cultural de Évora estreou uma nova peça. Trata-se de «As duas faces do patrão», um dos «actos» criados pelo Teatro Campesino durante a grande greve de 1965 a 1970 dos operários agrícolas do Sul da Califórnia.

A direcção do centro apercebeu-se que em diversas localidades, após a representação de «O Soldado Raso», da autoria de Luís Valdez, do Teatro Campesino, diversos elementos do público pretendiam ser informados sobre as origens do nome «Campesino» e o que é que justificava que uma companhia de teatro se chamasse precisamente assim: «Campesino».

Os autores do centro participantes no colóquio final explicaram teoricamente tal facto sempre que o problema foi posto fazendo ver que o «Soldado Raso» é uma criação posterior da compnhia, a qual no seu início começou por ser realmente uma iniciativa de actores profissionais e de amadores camponeses, inserida no processo da greve desencadeada na América em 1965 pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e pelo seu dirigente Cesar Chavez.

O «Teatro Campesino» criava então pequenos «Actos» baseados em temas relacionados com a greve.

As explicações dadas pelo Centro Cultural de Évora não são porém, suficientes. Com efeito o Teatro é uma arte para ser vista e não para ser contada.

A solução foi, portanto, montar um desses «Actos» e mostrar ao público o trabalho que justificou o nome de «Teatro Campesino».

Trata-se de um aproveitamento do espectáculo de um ponto de vista rigorosamente pedagógico e informativo, na direcção das funções de alargamento dos horizontes culturais do público do distrito.

«As duas faces do patrão» foi encenada por Luís Varela, e é interpretada pelos actores José Peixoto, Fernando Mora Ramos e Luís Amaral.

FILME CHILENO EM SEIS SESSÕES

Promovida pelo departamento de fotografia e cinema da Comissão Pró-UNEP, na Rua D. Estefânia, n.º 14, vai realizar-se hoje e amanhã, com sessões às 15.30, 18.30 e 21.30, a projecção do filme chileno «A Terra Prometida», de Miguel Littin.

Os bilhetes, ao preço de 10$00, encontram-se à venda na secretaria da Pró-UNEP.

CONVÍVIO DE SOLIDARIEDADE NO GRUPO DOS MODESTOS

. Por iniciativa da Secção Cultural do Grupo dos Modestos, efectua-se esta noite, pelas 21 e 30, na sede daquele grupo no Porto, um convívio luso-chileno. Haverá uma palestra sobre o Chile, canto livre (canções revolucionárias) e poemas revolucionários. Entre outros participarão os refugiados chilenos José António Oliveira, Sérgio Cornejo Campos e Hugo Rojas Chalin.

A entrada é livre.

TEATRO NA TRAFARIA

. Continua em cena nos R. D. T. (Casino) na Trafaria, nos dias 28, 29 e 30 de Maio e 5, 6 e 7 de Junho, a peça «Povoação Vende-se» de André Lizarraga, numa encenação de Rogério de Carvalho, apresentada pelo G. I. T. T. — Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria.

O espectáculo pelo Mundo

NOVO FILME DE BARDEM

Prossegue a rodagem do novo filme de Juan Antonio Bardem, «Juego Sucio», que assinala o regresso de Marisol às tarefas cinematográficas depois da sua recente maternidade.

O protagonista masculino é o norte-americano Murray Head, desempenhando outros papéis destacados, José maria Prada, Lola Gaos e Carmen Lozano.

TOUROS MAIS FORTES

Os «diestros» e o suplente, este último com prognóstico «muito grave» ficaram feridos durante a 17.ª corrida da Feira de Santo Isidro (Madrid) em que foram lidados touros de Alonso Moreno.

Ruiz Miguel e António José Galan, que alternavam «mano-a-mano», sofreram ferimentos de prognóstico reservado, ao passo que o suplente, o novilheiro Julian de Mata, recebeu uma cornada nas costas que afectou o pulmão, sendo o seu estado considerado «muito grave», segundo informou a enfermaria da praça.

Ruiz Miguel foi atingido pelo segundo touro e Galan pelo quinto sofrendo o primeiro feridas na cara e numa perna, o segundo luxação de um ombro e outros traumatismos, de prognóstico reservado.

De Mata foi atingido pelo sexto touro, e por não haver mais «matadores» foi dado por findo o programa.

CINEMA POLÍTICO EM OEIRAS

. A Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, na continuação do seu Ciclo de Cinema Político, apresentará mais os seguintes filmes: hoje, dia 28, «Tupamaros» e «Attica»; dia 30, «Couraçado Potemkine».

As sessões terão lugar na sede da colectividade na Rua Cândido dos Reis, 72 em Oeiras, pelas 21 e 30.

BRASIL
VIAGENS ESPECIAIS
TODOS OS MESES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

Lintex a 20$00
Reps a 30$00
Chapéus de esplanada a 400$00
Cadeiras a 80$00
Mesas madeira a 180$00
Rua Leite de Vasconcelos, 16-B — Telef. 849689

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Espectáculos

"O FUNERAL DO PATRÃO": FILME DE GEADA EM FASE DE MONTAGEM

Encontra-se já em fase de montagem o filme que Eduardo Geada realizou para a R.T.P.: «O Funeral do Patrão», adaptação livre da peça de Dário Fo e com o mesmo título.

Rodado em apenas duas semanas, em 16 mm e com som directo, em exteriores, este é o terceiro filme de longa metragem da autoria de Eduardo Geada, depois do polémico «Sofia e a Educação Sexual» e do documentário politico «Lisboa — o direito à cidade», que a R.T.P. transmitiu em Fevereiro deste ano.

A transmissão de «O Funeral do Patrão» pela R.T.P. — que se espera para muito brevemente — assinala a estreia em Portugal de Dario Fo, nome praticamente desconhecido dos espectadores portugueses (desde sempre ausente dos nossos palcos) mas que Eduardo Geada considera «um dos contributos mais importantes do teatro politico europeu contemporaneo». Actualmente ligado ao colectivo teatral italiano «A Comuna», Dario Fo abandonou em 1968 a teatro comercial para se dedicar a um trabalho activo de militante revolucionário que utiliza o teatro e a sua linguagem especifica como um meio ideológico fundamental para recuperar a cultura popular ao longo dos anos esmagada e deturpada pelas classes dominantes.

Numa entrevista recentemente concedida à revista italiana «Sipario» declarava Dario Fo a propósito: «É um erro tremendo considerar que a cultura são só as divagações sobre a lua, as estrelas e as emoções, afirmar, por exemplo, que a cultura obedece a cânones estéticos definidos e não a uma atitude de classe.

Quando os operários e os estudantes vêm ver os nossos espéctaculos estão já a fazer uma escolha de classe; eles não vão ver outra peça não porque seja mais ou menos sofisticada, mas porque a nossa opção ideológica é diferente da do teatro burguês que fala de problemas que não lhes interessam. Estes problemas da burguesia e do intelectual alienado, as suas preocupações pessoais, individuais, egoistas e metafisicas, não interessam os classes trabalhadores e os estudantes progressistas. O problema básico do operariado é a luta, a sobrevivência, a conquista de uma dignidade humana diferente daquela que defende a burguesia».

Dario Fo, que manifestou já por diversas vezes a vontade de vir a Portugal e assim assistir de perto ao desenvolvimento da nossa situação revolucionária, prepara presentemente um espectáculo sobre o colonialismo português.

Luís Lello, Orlando Costa e Mário Viegas em «O Funeral do Patrão»

A HISTÓRIA

Uma vez o Patrão passou a descontar um terço do salário dos trabalhadores com o pretexto de que era necessário adquirir novas máquinas a fim de fazer face à concorrência, um grupo de operários entra em greve, ocupa a Empresa mas acaba por ser expulso do seu local de trabalho pela Policia.

Na rua, os operários pensam na melhor maneira de dar a conhecer, aos camaradas e à população em geral, a gravidade da sua situação. Decidem então, de comum acordo, seguindo a tradição humorística das cegadas e das formas do teatro popular, improvisar uma representação satirica na qual denunciam alguns exemplos tipicos da exploração capitalista. Do coreto, que lhes serve de palco de ensaio, até à deambulação final que adquire, inesperadamente, um tom diverso, os operários aprendem e ensinam-nos como a critica mordaz e entransigente das instituições capitalistas se pode transformar numa festa de combate, alegria e unidade.

OS NOMES

Adaptação, realização e montagem de Eduardo Geada segundo a peça homónima de Dario Fo; director de produção: Artur Semedo; operador de imagens: José Luis Carvalhosa; operador de som: Carlos Alberto Lopes; canções de Orlando Costa e Eduardo Geada; interpretes: Angela Ribeiro António Rama, Artur Semedo, Carlos César, Io Apolloni, Lia Gama, Luis Lello, Mário Viegas, Orlando Costa e Santos Manuel.

NOVO ESPECTÁCULO DE "OS BONECREIROS"

«Os Bonecreiros» estão presentemente a preparar o seu 6.º espectáculo. Este procurará denunciar o jogo político do imperialismo internacional / americano, como defensor exclusivo dos interesses económicos do grande capital.

O espectáculo, que formalmente atinge por vezes um clima de farsa e procura utilizar uma linguagem clara, pretende ser, contudo, uma chamada de atenção para os graves problemas que decorrem do processo de descolonização dos territórios africanos anteriormente sob administração portuguesa, com particular destaque para Angola.

A estreia do espectáculo projecta-se para o final da corrente semana e realizar-se-á dentro do concelho de Loures, onde o Grupo se encontra radicado. A sala está ainda por determinar, por não estarem ainda concluídas as negociações relativas ao espaço cedido pela Câmara local.

"PRESENÇA": TEATRO DE SETÚBAL

A Junta Distrital de Setúbal esclarece que o grupo de teatro que vem actuando na sua campanha de dinamização cultural como sendo do I.N.A.T.E.L. não é representativo dessa instituição, mas apenas apoiado por ela.

O referido agrupamento teatral, formado por iniciativa particular, passou a identificar-se sob a designação de «Presença — Grupo de Teatro Amador de Setúbal»!

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

HOJE ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
B A D A R Ó
«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE
PATO COM LARANJA
com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

ZÉLIO CABELEIREIRO
EX-EMPREGADO DO CABELEIREIRO
CASIMIRO
PARTICIPA ÀS SUAS EX.mas CLIENTES, QUE JÁ SE ENCONTRA A TRABALHAR NO
INSTITUTO DE BELEZA LONDRES
PRAÇA DE LONDRES, N.º 10-1.º
TELEF. 72 89 31

Televisão

Hoje

Franz Beckenbauer, 29 anos, 70 vezes «internacional», é a grande atracção do jogo que a RTP transmite desde Paris.

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — Aeromodelismo
19.00 **Câmara Livre**
19.10 **Vamos Jogar do Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
19.25 **Há Só uma Terra** — um programa sobre o Meio Ambiente.
19.45 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do Estrangeiro.
20.05 **Eurovisão** — Futebol — Bayern de Munique-Leeds United. Final da Taça Europeia dos Clubes Campeões. Transmissão directa do Parque dos Príncipes em Paris.
22.00 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
22.45 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«O Mundo Secreto de John Monroe»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Encontro** — entrevista com Giuseppe Tavani.
20.55 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 19 e 45.
21.10 **Danças e Cantares da Roménia** — 2.ª parte
21.35 **«A Vida dos Outros»** — («François Gaillard») — série filmada com Pierre Santini e Alfred Adam.
22.45 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA
Há Só uma Terra (19.25)
Futebol — Bayern-Leeds (20.05)

II PROGRAMA
Danças e Cantares da Roménia (21.10)

SIEMENS
ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa do Dia do Corpo de Deus; **12.55:** Retrospectiva; **13.10:** Da Saúde e da Vida; **13.30:** Telejornal — 1.ª edição; **13.45:** «Problemas de um Pai» — série filmada — episódio com Nicholas Hoye, Barbara Young e Arthur English; **14.15:** Logo à Noite; **19.00:** TV Infantil; **19.25:** Com Todas as Letras — cultura erudita e cultura popular; **19.55:** TV Palco — panorâmica teatral. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro; **20.30:** Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **21.00:** Programa do Movimento das Forças Armadas — a batalha da produção; **22.00:** «Os Camponeses» — «O Casamento» — episódio com Wladislaw Hancza e Emilia Krakowska. Realização de Jan Rybrowski; **23.00:** Telejornal — 3.ª edição; **23.15:** Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00:** Abertura e a série «Problemas de um Pai»; **20.25:** Desenhos Animados; **20.40:** Da Saúde e da Vida; **20.55:** «Terras Bravias» — série filmada com Glenn Ford; **21.45:** Impacto — Camilo Castelo Branco; **22.30:** Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa; **23.00** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

2 — Que modalidades se praticam na U.R.S.S.?

Existem na U.R.S.S. nada mais nada menos do que 37 sociedades desportivas: trinta de República (2 em cada uma das 15 Repúblicas federadas, sendo uma para os desportistas urbanos e outra para os rurais) e sete em toda a União, que têm secções em cada República. As mais importantes são bem conhecidas de todos: Spartak,, o Dinamo, Burevéstnick (sociedade de estudantes), o TSKA (militar), o Lokomotiv (ferroviários) e o Vódnik (da frota fluvial).

Cada sociedade tem os seus próprios estatutos, emblema, bandeira e cores, realiza competições entre colectividades ou equipa e campeonatos individuais, formam selecções para os campeonatos da U.R.S.S. e competições internacionais. Cada sociedade tem as suas instalações próprias, pessoal qualificado, secções centrais para os atletas mais dotados, escolas para os principiantes. Todos os cargos directivos, incluindo o de presidente do Conselho Central, são eleitos por votação.

É extremamente simples qualquer cidadão tornar-se sócio de qualquer sociedade: uma quota de ingresso de 30 kopeks (cerca de $50) e igual quota anual, dá direito à utilização de todo o complexo desportivo, devidamente assistido por treinadores especializados.

Na U.R.S.S. praticam-se 59 modalidades, sem contar com as «nacionais»; entre elas estão quase todas as olímpicas ou clássicas. O hóquei em campo pratica-se há muito pouco tempo: a juventude preferia o hóquei sobre o gelo. No entanto, há já equipas de hóquei em campo que efectuam jogos internacionais. Muito populares, também, o motociclismo, as corridas de automóveis, a actividade submarina.

Hoje na U.R.S.S., praticam desporto mais de 46 milhões de pessoas, ou seja um de cada cinco cidadãos. O mais popular é o atletismo, que conta com 6 milhões de praticantes; cinco milhões e meio praticam o voleibol; quatro milhões voltam as suas atenções para o futebol, enquanto que mais de 3 milhões preferem o basquetebol.

Mas há também quem prefira as modalidades de Inverno: 4 milhões e meio aderiam ao esqui; 500 mil ao hóquei sobre o gelo; 400 mil às corridas em pistas geladas, mais de 50 mil à patinagem artística.

O desporto de massas está pois muito mais desenvolvido na U.R.S.S.: para isso muito contribui a quota mínima de ingresso (igual à anual), que se pode considerar ridícula em função da que se pratica no nosso país, só para presenciar algumas modalidades. Os tempos livres são dedicados ao desporto, não admirando que a constituição física dos «eleitos» seja invejável.

Mas o desporto na U.R.S.S. tem muitos mais pormenores dignos de registo.

Este complexo desportivo chama-se Medeo e situa-se muito perto de Almá-Atá, capital de Kazajia; chamam-lhe «a fábrica de recordes», pois é nestas pistas de gelo que nascem as maiores figuras mundiais do desporto sobre o gelo

KENDO: O QUE É?

Os dois lutadores com as canas de bambu parecem samurais japoneses: são, no entanto, desportistas da República Federal que disputam em Hamburgo o campeonato de Kendo. É já extraordinário o facto de que o Judo e o Karate tenham encontrado tantas centenas de milhares de admiradores após 1945; mais extraordinário ainda é o facto desta nova esgrima a pau ter tantos entusiastas. Na República Federal existem, por ora, 400 praticantes, organizados em 20 grupos. A falta de professores e de ginásios apropriados, bem como o facto de o equipamento, em grande parte manufacturado, ter de vir do Japão, explicao número ainda reduzido. Os adeptos alemães de Kendo afirmam que este desporto, originário de um exercício militar Samurai, associado a um treino autogéneo aumenta as capacidades profissionais e a produtividade no dia-a-dia. Kendo é também um desporto feminino.

Registo

TENIS DE MESA: O Pavilhão Gimnodesportivo do Imortal de Albufeira vai ser mais uma vez cenário de uma grande jornada de ténis de mesa a nível distrital. Estão já inscritos 47 atletas em representação de 7 clubes, no entanto espera-se que os restantes 3 clubes ainda em falta consigam vencer as suas dificuldades, de modo a que os seus atletas compareçam no próximo domingo em Albufeira.

NATAÇÃO: na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, 110 encontram-se abertas as inscrições para as aulas de natação sob a direcção do prof. Falé e Costa. Informações pelos telefones 320807 e 328501.

TÉNIS: No próximo sábado, dia 24 de Maio, o Lisbon Sports Club recebe nas suas instalações, em Belas, a equipa do Ténis Clube de Lisboa recente vencedora da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Neste encontro amigável estará em disputa o trofeu «John Delaroque» em homenagem ao capitão de Ténis do Lisbon Sports Club o qual já ha longos anos dirige a equipa luso-britânica desse clube.

ATLETISMO: Correspondendo aos honrosos convites feitos pelos respectivos organizadores vão estar presentes nas reuniões internacionais de Atletismo referidas os atletas a seguir indicados.

Dias 29 e 30 de Maio — «Meeting» Pravda (Sochi-U.R.S.S.): José Carvalho e Carlos Lopes;

Dia 2 de Junho — 5.º Torneio Internacional «Cittá di Rieti» (Itália): Aniceto Simões e Carlos Cabral;

Dias 7 e 9 de Junho, respectivamente, XV Torneio Sapato de Ouro em Ostrava e XVI Torneio P.T.S. em Bratislava (Checoslováquia): F. Mamede e Adília Silvério.

Estas deslocações estão englobadas no plano de preparação para a eliminatória da Taça da Europa, a realizar em 14 e 15 de Junho próximo.

Recentemente foi recebido mais um convite para o «Meeting» internacional de Zagreb (1 de Junho) destinado aos atletas F. Mamede e José Carvalho que não pode ser aceite por compromissos anteriores.

HOQUEI EM PATINS: No próximo dia 7 de Junho, pelas 14,30 horas, terá lugar na sede da F.P.P., um Congresso Ordinário, para apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, Relatório do Conselho Técnico e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à Gerência de 1974; Eleição dos Corpos Gerentes da F.P.P. para o biénio de 1975/1976; Eleição de Sócios de Mérito; Outros assuntos de interesse para a modalidade.

HALTEROFILIA: Reliza-se no próximo sábado dia 24, pelas 16 horas, nas instalações do Luso Futebol Clube do Barreiro, o **Criterium Internacional de Halterofilia**, entre as selecções A e B do nosso país e a selecção do país vizinho. As pesagens dos atletas terão início às 15 horas.

VELA: Comunicado de um grupo de clubes em representação dos seus associados:

Passados cinco meses sobre a eleição dos Corpos Gerentes da F.P.V. para o ano de 1975, um grupo de clubes em representação dos seus associados reuniu-se para apreciar a actual situação do Desporto da Vela em Portugal.

Desta reunião tiraram-se as seguintes ilações:

I — A continuação da existência de um elenco federativo que no seu seio elabora planos de actividade sem a respectiva consulta aos interessados.

II — Planificação da distribuição de subsídios, dentro das directrizes anteriormente praticadas, não dando hipóteses a uma maior expansão da modalidade através da possibilidade de aquisição de novas unidades, mantendo assim o eletismo que tanto tem prejudicado este desporto.

III — A continuação da subordinação a uns estatutos que permitem todas as irregularidades, atrás enunciadas, impossibilitando uma participação directa das bases.

Assim, concluímos que só uma acção concertada por parte dos velejadores verdadeiramente interessados numa democratização do desporto, que passa necessariamente pelo direito da prática desportiva a todos os níveis, levou-nos a convocar um plenário de velejadores para o próximo dia 31, do corrente mês, pelas 14,30 horas, no ex posto da A.D.B.N., doca de Belem, para discussão dos pontos acima expostos.

A EUROPA DEBATE O DESPORTO

Uma conferência europeia sobre desporto (com a duração de quatro dias) na qual estão representados cerca de duas dezenas de países do Leste e do Ocidente, foi ontem oficialmente inaugurada em Dresden pelo primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Horst Sindermann.

A conferência, cuja primeira reunião teve lugar em Viena (1973) começa hoje a debater três tópicos principais sob o tema «O Desporto na vida do povo e das nações».

Os três relatórios em discussão abrangem os seguintes temas: «Contribuição do desporto para o entendimento internacional» (pelo delegado soviético Sergei Pavlov), «O desporto e a educação», (pelo professor Ives Boulongne, da França) e «O desporto e o ambiente» (por Otto Ventruba, da Áustria).

Delegações de 19 dos 27 países convidados chegaram ontem a Dresden para a sessão preliminar, à qual assistiram também observadores do Comité Olímpico Internacional, do Conselho Mundial para o Desporto e Educação Física, das Nações Unidas e da Unesco.

A terceira conferência europeia sobre Desporto terá lugar em Copenhaga, em 1977.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Previne os seus Clientes e Fornecedores que os escritórios da Empresa em Lisboa, Almada e Setúbal estão encerrados na próxima sexta-feira, dia 30 de Maio (tempo compensado).

Lisboa, 27 de Maio de 1975.

MÁQUINAS DE ESCREVER «BROTHER»

Fabricadas em Portugal. Total garantia e assistência. A preços populares. Pedidos a

• «GALERIAS ROLDÃO»

Av. Almirante Reis, 10-C

Solenize a PRIMEIRA COMUNHÃO com uma

MEDALHA-RELÓGIO

Uma prenda maravilhosa

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

Desporto

TAÇA DE PORTUGAL

Tomar e Braga: destino comum

Pagam-se caras as aventuras: Braga e União de Tomar foram ontem (finalmente!) afastados da «Taça de Portugal» e, ambas pelo mesmo resultado: cinco golos sem resposta. Mais uma «história» para esta «Taça» que se espera seja a última regida pelos actuais regulamentos; regulamentos que se esquecem ou deformam consoante o interesse de alguns, sem pensar nos prejuízos de outros.

BRAGA

Em Braga, sob arbitragem de António Espanhol (de Leiria) as equipas cumpriram o seu destino. «Teams»: o Sporting de Braga com João; Joca, Amadeu, Nabo e Zé Maria; Hernâni, Anselmo, Pinto I e Sobral; Alidu e Rocha.

BOAVISTA — Botelho; Trindade, Mário João, Carolino e Tai; Celso, Alves e Acácio; Francisco Mário, Mané e Salvador.

Substituições: No Braga, Sobral por Álvaro, aos 28 minutos e Hernâni por José Artur, no início da segunda parte. No Boavista, Salvador por Jorge, no início da segunda parte, e Alves por Barbosa, aos 59 minutos.

Ao intervalo: 0-2. Mercadores: Acácio (24, 45 e 52 m) e Mané (72 e 74 m).

ALVALADE

Em Alvalade, sob arbitragem de Manuel Vicente (Vila Real) o Sporting alinhou com Damas; Tomé, Bastos, Alhinho (Zéxinho) e Carlos Pereira; Vagner, Paulo Rocha e Valter; Márinho, Yazalde (Garcês) e Chico. O União de Tomar apresentou Silva Morais; Kiki, Calado, Zeca e Fernandes; Barrinha (Fernando), Raul Águas e Florival; Camolas, Pavão e Bolota. Os golos foram marcados por Yazalde (aos 3 minutos), Kiki (na própria baliza, aos 37 minutos) novamente Yazalde (aos 59), Márinho (aos 75) e Garcês (aos 85 minutos). O árbitro expulsou o tomarense Florival e mostrou o «cartão amarelo» ao «leonino» Tomé.

MORTE

Em Avelãs do Caminho (e quando representava, em futebol, a Casa do Povo da sua terra) morreu Rui Manuel Baptista, de 25 anos, motorista de profissão. Ainda conseguiu jogar até ao intervalo, não obstante de ter sentido mal durante a 1.ª parte. Foi conduzido ao Hospital de Anadia, onde lhe diagnosticaram uma congestão. Foi mandado para casa: mas, como o seu estado se agravasse, foi internado novamente, tendo vindo a falecer momentos depois.

GUIMARÃES

Fernando Caiado firme no Vitória de Guimarães. Confirmada a passagem de Mário Wilson para o Benfica (negociações estabelecidas por intermédio de um dirigente ainda não empossado: Romão Martins) o técnico que dirigiu o Espinho passa para a Amorosa.

SALGUEIROS

Vítor, extremo do Salgueiros, foi afastado do «plantel»: segundo ideia explicada através dos micros do campo «Vidal Pinheiro», o facto deveu-se a «indisciplina».

HORÁRIOS

Os jogos dos campeonatos nacionais passam a efectuar-se, a partir de domingo, próximo, com início às 17 horas.

De olhos fechados: é assim que Silva Morais e Yazalde (pelo menos) olham para a Taça de Portugal.

PARIS, 20 E 15

Bayern-Leeds: final da Taça dos Campeões

Dois géneros de futebol, com a força a constituir denominador comum, vão esta noite decidir, no palco de Paris, a Taça dos Clubes Campeões da Europa. Frente a frente, as turmas do Bayern (de Munique) e do Leeds United (Inglaterra). Perante a tradição, estas duas equipas são do melhor que haverá neste momento no Velho Continente. No entanto, à luz da realidade, são duas formações afectadas por comentários pouco favoráveis ao longo da temporada: o Leeds, porque representa um futebol em decadência; o Bayern, porque reflecte o valor de um futebol muito abalado depois de cumprido o último campeonato do mundo.

Para contrariar estas teorias temos o apuramento de dois estilos de futebol para a final da Taça de maior representatividade na Europa. A final, novo polo de interesse para o espectáculo que a Televisão logo, (20 e 15 horas) nos vai oferecer.

É a seguinte a constituição provável das equipas para o jogo da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus»:

Leeds United: Stewart; Reaney, Madeley, Hunter e Fran Gray; Bremner, Giles e Yorath; Lorimer, Jordan e Clarke.

Bayern: Sep Maier; Durnberger, Schwarzenbeck, Beckenbauer e Andersson; Roth, Zobel e Kapellmann; Hoeness, Gerd Muller e Wunder.

Os 48 374 lugares do estádio estão já vendidos.

HISTORIAL

Até atingirem a «final» o Bayern e o Leeds tiveram a seguinte actuação:

Bayern (Munique): primeira eliminatória: isento; segunda eliminatória: Bayern-Magdeburg (Ale. Oriental), 5-3 (3-2 em casa, 2-1 fora); quartos-de-final: Bayern-Ararat Erevan (U. R. S. S.), 2-1 (2-0 em casa, 0-1 fora); meias-finais: Bayern-Saint Étienne (França), 2-0 (0-0 fora, 2-0 em casa).

Leeds United: primeira eliminatória: Leeds-Zurich (Suíça), 5-3 (4-1 em casa, 1-2 fora); segunda eliminatória: Leeds-Ujpest Dosza (Hungria), 5-1 (2-1 fora, 3-0 em casa); quartos-de-final: Leeds-Anderlecht (Bélgica), 4-0 (3-0 em casa, 1-0 fora); meias-finais: Leeds-Barcelona (Espanha), 3-2 (2-1 em casa, 1-1 fora).

A BUSSOLA QUE NÃO MARCA O RUMO

Confrontados os pontos de vista, as posições conduziram a uma situação de impasse. Os dirigentes do Sindicato dos Treinadores de Futebol mostraram-se intransigentes, relativamente à decisão tomada de não homologar quaisquer contratos celebrados pelos clubes com técnicos estrangeiros. Toda a argumentação que os representantes do F. C. Porto desenvolveram, no sentido de fundamentar as razões que levaram o clube das Antas a fechar contrato com o jugoslavo Stankovic, não demoveram os sindicalistas da posição assumida.

..Os treinadores, embora compreendendo os motivos indicados pelos «portistas», mantêm-se firmes na convicção de que não homologando contratos com estrangeiros evitam a desgovernada saída de divisas e salvaguardam os interesses dos técnicos portugueses, criando-lhes (assim) mais oportunidades de trabalho. Por sua vez, os «portistas» entendem que entre os treinadores nacionais disponíveis não há nenhum credenciado para dirigir a sua equipa de profissionais... Alegam (também) os responsáveis pelo clube nortenho que não existindo nenhuma lei que proíba a contratação de estrangeiros, é perfeitamente legítimo que se desenvolvam todas as diligências no sentido de obter a legalização do contrato que assinaram com Stankovic, mediante o cumprimento de formalidades legais junto do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. A isto objectam os homens do Sindicato que **se estamos numa revolução temos de ter ideias revolucionárias...**

..O certo é que as duas partes se mantiveram irredutíveis nos seus pontos de vista, não tendo sido possível encontrar uma plataforma de entendimento para a questão em análise.

..De qualquer modo, de um ponto de vista estritamente legal, nada parece impedir o F. C. Porto de manter ao seu serviço o treinador jugoslavo, uma vez satisfeitos os preceitos adequados junto das entidades competentes. A autorização de trabalho para estrangeiros é da competência do ministério respectivo e a autorização de residência cabe aos serviços convenientes da P. S. P. Sobre toda esta matéria nunca os sindicatos se pronunciaram, mas isso não significa que neste caso específico a sua intervenção não venha a ser decisiva. Trata-se, pois, de uma situação nova, cuja evolução e desfecho será aguardada com natural curiosidade. Para saber um rumo.

Resolvido hoje o problema do Belenenses

Segundo apurámos esta manhã, na Associação de Futebol de Lisboa, ficou sanado o problema que opunha o C. F. «Os Belenenses» à Associação de Futebol de Lisboa, como responsável de todas as organizações futebolísticas na área da sua jurisdição. Por testemunho de António Malva sabe-se que a Direcção do clube do Restelo aceitou as condições impostas pela Associação: o documento comprovativo foi entregue na sede da A.F.L. alguns minutos depois do prazo estabelecido e acordado, pormenor de somenos importância para a resoluçao do caso.

Portanto, tudo como dantes: o Clube de Futebol «Os Belenenses» aceitam cumprir todas as regras, no que diz respeito, especialmente, à livre entrada dos portadores de cartões de livre-trânsito.

C. C. T. Casas de Saúde, Associações Socorros Mútuos e Ordens Religiosas

COMUNICADO

Informam-se todos os trabalhadores destas actividades de que em primeira reunião de negociação do C. C. T., foram acordados os seguintes pontos:

1 — Durante as negociações e até publicação do Contrato Colectivo de Trabalho as entidades patronais comprometem-se a não efectuar despedimentos sem justa causa.
2 — Quando se verifique qualquer despedimento, sem justa causa, dentro do período assinalado em 1, será considerado nulo e sem qualquer efeito, sendo o profissional visado imediatamente reintegrado.
3 — A violação do n.º 2, dará lugar a uma indemnização ao profissional no valor de seis meses por cada ano de antiguidade, nunca inferior a 12 meses.
4 — A entrada em vigor do presente contrato colectivo de trabalho será em 1 de Junho de 1975, independentemente da publicação no Boletim do Ministério do Trabalho.
5 — A negociação directa ou com assistência do Ministério do Trabalho, concluir-se-á em 27 de Junho do corrente ano.
6 — O local das reuniões será definido alternado e antecipadamente por cada uma das partes participantes entre a Sede de qualquer dos Sindicatos e a Associação Nacional de Hospitalização Privada.
7 — No final de cada reunião de negociação será lavrada acta, onde conste a matéria negociada e a matéria que se pretende negociar na reunião seguinte.
8 — Cadência das reuniões: 3 reuniões semanais com início às 21 horas e o seu termo à 1 hora do dia seguinte.
9 — As próximas reuniões terão lugar no dia 28 e 30 do corrente mês, sendo a reunião do dia 30 na Sede da Associação.
10 — A matéria a discutir para o dia 28 é a constante no Capítulo IV — Prestação de Trabalho.

Os Sindicatos chamam ainda a atenção dos trabalhadores das Associações e Ordens Religiosas que estas disposições são extensíveis aos trabalhadores destas Associações.

DECLARAÇÃO DA COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO SINDICAL

— Os Sindicatos lamentam a ausência das Associações e das Ordens Religiosas declarando a defesa intransigente de todos os trabalhadores ao serviço das referidas entidades.
— Os Sindicatos consideram válida toda a matéria acordada e a que venha a ser negociada tornando-a extensiva às Associações e às Ordens Religiosas.

Lisboa, 27 de Maio de 1975

FEDERAÇÃO NORTE E SUL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATOS:

PROFESSORES
CONTÍNUOS
TELEFONISTAS LISBOA E PORTO
COBRADORES e
MOTORISTAS

Geral

QUEM DETÉM A ECONOMIA DE ANGOLA

Continuação da pág. 3

É muito natural que num futuro não muito afastado outras companhias, que neste momento parece estarem ainda empenhados na tarefa da descoberta de jazidas, passem a produzir também ramas de petróleo, logo que o possam fazer em termos comerciais. São elas, entre outras, a Angola, ligada ao grupo Sacor e a própria Petrangol; a Total-Compagnie Française des Pétroles, de França; a Texaco, empresa americana, e a Argo Petrole um Corporation, de Los Angeles esta última desde 1972 concessionária de uma vasta aérea onshore e offshore no Sul de Angola, incluindo direitos de produção que vão até 30 anos.

Há também o manganês explorado pela sociedade de Luisa. A. Teresa Bermann. O aluminio é monopólio do «Aluminio Portuês» que é a capa da francesa Pechiney. A companhia holandesa de Billiton Maatschappij tem por sua conta o bauxite. O ferro é extraido pela Companhia Mineira do Lobito — um consórcio que o grupo Krupp alemão de Essen domina, com participação maioritária, e no qual participam também com apreciável capital os grupos Gregg-Europe (Bélgica), Hojgaards e Schultz (Dinamarca), Pirelli e os Estaleiros de Veneza (Itália). Os grupos Krupp e Bermanm controlam perto de 10 por cento da totalidade das reservas de ferro em Angola e mais de 80 por cento do ferro bruto normalmente exportador.

A agricultura, com o café a frente, é das mais importantes fontes de rendimento. Pelo que toca ao café, ocupa lugar de relevo Companhia Agrícola de Angola, também conhecida por CADA, que tem vastas plantações na região do Amboim, controlada pelo Banco Rallet, francês. Quanto ao algodão, as maiores plantações pertencem à firma belga CONANG, controlada pela Société Générale de Belgique, Banque Belge d'Áfrique, Compagnie Cottonière Congolaise e Luinha-Société Agricole et Industrielle.

E a descrição podia continuar a desenvolver-se com referencias aos investimentos portugueses. Mas o que fica dito é já bastante elucidativo acerca do grau de dependência da economia e a função que ela pode exercer em relação às populações.

Se bem que a opinião pública esteja habituada a dados optimistas publicados pelo Governo derrubado em Portugal em 25 de Abril, como sinal de que as populações africanas viviam em melhores condições económicas e sociais do que as populações de qualquer outro país africano já independente, a verdade é que a economia de Angola é uma economia dominada, como são as economias dos paises africanos, na qual predomina a miséria e a fome.

PERDEU-SE

Perdeu-se no sábado, na zona da Graça, uma carteira de pergamoide azul com documentos importantes. Qualquer informação (que se gratificará) poderá ser dada para Aníbal Pedroso Silva. Telef. 328938.

RÁDIO RENASCENÇA

Continuação da pág. 1

que não seja a de sabotagem.

Segundo João Alferes Gonçalves, da Comissão Coordenadora, não há hipótese de avaria. O emissor de Monsanto calou-se porque foi desligado, isto é, a linha directa que ia do emissor ao estúdio foi cortada. Na sequência disso, o emissor da Lousã, que recebia o som de Monsanto, também se calou. O propósito não teria sido, simplesmente, impedir a transmissão em frequência modulada. Através da introdução de um receptor, sintonizando onda média, naquele emissor e do seu posterior desligamento no emissor de Benfica, é possível silenciar completamente a programação realizada no estúdio da Rua do Capelo, em Lisboa.

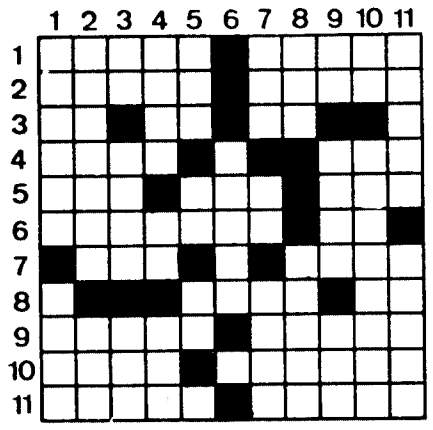
Assim, para os trabalhadores, parece evidente que alguém quer calar a voz da Rádio Renascença, no momento em que esta estação decide definitivamente mudar de rumo, isto é, colocar-se de uma forma clara ao serviço do povo português.

Efectivamente, toda a luta que se vem desenvolvendo na Rádio Renascença desde 30 de Abril de 1974 mais não visa do que, por um lado, assegurar a sobrevivência do pessoal e por outro servir os trabalhadores portugueses. É por isso que João Alferes Gonçalves afirma: «Consideramos absolutamente indispensável que os trabalhadores portugueses continuem a compreender esta luta, não como uma luta restricta dos empregados de Rádio Renascença, mas como uma luta de todos os trabalhadores portugueses, em que é necessária a participação destes. Portanto, a defesa da ocupação da R. R. deverá ser assumida activamente por todos os trabalhadores. Só assim sairá vitoriosa a luta dos trabalhadores que pretendem abrir uma nova perspectiva de comunicação radiofónica em Portugal.» Essa perspectiva consiste em dar a palavra aos próprios trabalhadores. Ela parte de uma análise da situação de classe dos profissionais da Informação. Locutores, técnicos, realizadores constituem uma categoria privilegiada e não podem arvorar-se em intérpretes das necessidades e anseios da classe trabalhadora. Essas necessidades e anseios terão de ser os próprios trabalhadores que os sentem a definí-los, interpretá-los, transmiti-los.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11094



HORIZONTAIS:

1 Calhaus. Descerras.
2 Arrenda. Cidade do Egipto.
3 Nota musical. Zomba. Alternativa.
4 Viela. Passai.
5 Eia! Botequim. Preposição.
6 Apagais. Centímetro.
7 Lista. Extremidades dos braços.
8 Charneca. Letra grega.
9 Poisa no mar (o avião). Caminhariam.
10 Dissipei. Espiolhara.
11 Praia. Relativo ao Sol.

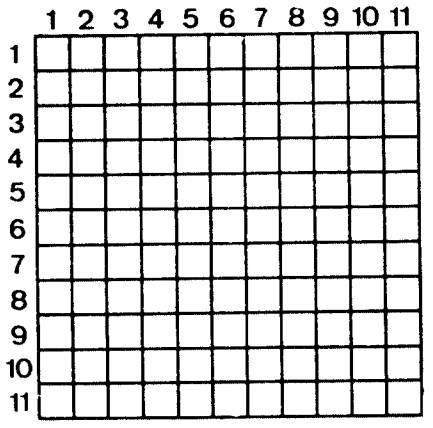
VERTICAIS:

1 Devorar (fig). Nome de fruto.
2 Alucinar (fig). Maior.
3 Plutónio (s.q). Facto. Estime.
4 Ácido. Plural. Esteiro.
6 Vai para fora. Bário (s.q). Cânhamo de Manila.
6 Partida.
7 Ferro temperado. Reis. Irmãs do pai.
8 Búfalo de Angola. Defunto.
9 Escarnece. Chamariz (fig). Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico (inv).
10 Erbio (s.q). Retardara.
11 Trepam. Adicionar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7252



HORIZONTAIS:

1 Cidade De Espanha, província de Sevilha.
2 Governantas. Viracão. Época.
3 Da Rússia. Canto em coro.
4 Assassinar. Ateado.
5 Apelido. Conceder. Rio da Suica.
6 Espigais.
7 Curso de água natural e abundante. Sódio (s.q). Antes de Cristo.
8 Pertences. Pancada na canela da perna.
9 Suástico. Enguias.
10 Areentos. Batráquio.
11 Esmagas. Curar.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Borrifar.
2 Que é da raca dos mus. Rio de França.
3 Pena. Docura.
4 Queima. Bengala.
5 Salários.
6 Cânhamo de Manila. Povo bárbaro que no seculo V assolou a Gália e a Peninsula Ibérica.
7 Avaliara. Artigo definido.
8 Lingua antigamente falada ao sul do rio Loire. Macia.
9 Que são do ar. Atmósfera.
10 Descrédito. Venera.
11 Mérito (fig). Unir por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11093

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MOÇA. TRISTE.	1 Marca. HOMEM.
2 Atraquem. El.	2 Ota. Bravura.
3 Rã. Nuit. Ama.	3 Cr. Aa. Sora.
4 Ase. Ra. Pi.	4 Aans.
5 Aba. Carnes.	5 QUE. EXISTE.
6 Perigos.	6 Tui. Croa. EC.
7 Has. Xó. Anta.	7 Retrai. Uma.
8 Ovo. Ia. Aam.	8 Im. Arga. Ter.
9 Muros. Ut. Dl.	9 Nona. Ra.
10 Era. Temerem.	10 Tempestade.
11 Ma. Secara.	11 Elais. Amimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7251

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1Havre. Acato.	1 Rafia. Aca.
2 Liar. Cria	2 Aló. Arrumar.
3 ROR. Ar. Iria.	3 Viraram. Ore.
4 Aida. Aero.	4Rã. Irra! Dã.
5 Farrapos.	5 Erada. Ao.
6 Irar. Ossa.	6 Raposas.
7 Armais. Emas.	7 Ac. Os. Lama.
8Almada.	8 Criassem. Ar.
9 Amo. Asa. Ror.	9 Aire. Amargo.
10 Cardo. Magra.	10 Taira. Adora.
11 Aérea. Garoas.	11 Aó. Asaras.

Provérbio: MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE.

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era geralmente fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P.DOURADAS	
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima **23,5º**
PENHAS DA SAÚDE
Minima **0.5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,0º
Atmosfera 13,4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.14	**3,6 m**	11.34	**1,0 m**
18.29	**3,9 m**		
Dia 29			
6.58	**3,5 m**	0.06	**1,0 m**
19.13	**3,7 m**	12.15	**1,2 m**
Dia 30			
7.43	**3,3 m**	0.52	**1,2 m**
19.58	**3,6 m**	13.01	**1,4 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, soprando em regime de nortada fresca durante a tarde a Norte da Faixa Costeira Ocidental, aguaceiros e trovoadas nas terras montanhosas do Interior, mais frequentes a Norte do Tejo, neblinas matinais.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.15
OCASO AS 20.53

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 23

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito
19.05 Falar educação
19.25 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Miniteatro
21.25 Música portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Arte poética — retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.05 Árias de ópera
16.30 Quartetos de cordas
17.30 Música coral
17.50 Solos de órgão
18.20 «Missa dos Timbales», de Haydn
19.05 Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 «Paixão Segundo S.Mateus», de Heinrich Scütz
23.05 Música de bailado
00.50 Canções
00.30 Dois concertos de Vivaldi
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.03 Rádio Placard
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.03 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Espaço musical
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.00 Espaço musical
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Telef. 630944).

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), (Telef. 728277).

AMOREIRAS
Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5-B (Telef. 689250).

AREEIRO
Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860).

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20-22 (Telef. 44995).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Telef. 844361).

BAIXA
Oliveira, Rua da Prata, 240, (Telef. 321415).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A, (Telef. 703393).

LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72, (Telef. 661010).

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, (Telef. 790332).

MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19, (Telef. 660913).

OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Manhica, Lote 469, (Telef. 316402).

TURNO D-2
TODA A NOITE

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74, (Telef. 866360).

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A, (à Praça Paiva Couceiro), (Telef. 843571).

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B, (Telef. 725140); **Cartaxo**, Avenida da Igreja, 21-C, (Telef. 717958).

ANJOS
Castro, Avenida Almirante Reis, 76-A, (Telef. 821973).

AREEIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C, (à Avenida Sacadura Cabral), (Telef. 770776).

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187, (Telef. 326476).

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborda, 5-7, (Telf. 44158).

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40, (Telef. 638132).

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A/B, (Telef. 780511).

CAMPOLIDE
Rualto, Ld.ª, Alto do Carvalhão, 5/A/B, (Junto ao Aqueduto das Águas Livres), (Telef. 651721).

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A, (Telef. 688857).

MARVILA
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264).

MOURARIA
Bastos Andrade, Calçada de Santo André, 107-111, (Telef. 860450).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T.212048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T.260391). Até às 22 horas

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T.950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T.2040781)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA
Silva Júnior, Av. Eng. Frederico Ulrich, 92, piso E

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T.2072141)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T.230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T.229028)

SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (T.22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (T.24491)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 2

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **Boavista**, Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz**, Rua de S. Dinis, 428; **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 e **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384 e **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; **Figueiredo**, R. da Sofia; **S. José**, Arcos do Jardim

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Hércules Contra os Bárbaros»

PARIS
21.15 (10 anos)
«Isto é espectáculo»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«A casa do Pecado»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Domingo, Maldito Domingo»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Minha Infância»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Queridos Pais»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Luta Sem Tréguas»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Grande Farra»

ESTORIL
Casino
16.00 - 21.15 (18 anos)
«Assassino ao Telefone»

CASCAIS
S José
21.15 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«O Colchão em Delírio»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«A Bela Helena»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

S JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Apaixonadas»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Mash»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Primeira Entrega»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«3 Bons Inimigos»

TERÇO
21.15 (18 anos)
«007 e o Homem da Pistola Dourada»

ESTÚRIO
21.30 (18 anos)
«O Silencioso»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Ambiciosos Também Morrem»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Isca Humana»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Papillon»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (14 anos)
«Com jeito vai... de Bacamarte à solta»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Minha mulher é doida»

GIL VICENTE
21.15 (14 anos)
«Eu, um Negro»

SÃO TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Encontro Com uma Mulher»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
VOX
CATBALLOU
A MULHER FELINA

BERNA

T. 776098 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

2.ª Semana

Hoje às 19.00 e 24.00
Grupo D (18 anos)
MARIA WALEWSKA

ROXY

T. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

2.ª SEMANA

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE
com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL
de Bo Widerberg

Amanhã às 12.30 M/18 anos
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti

CINEMA 2000

T. 2100055 — 15.30, 21.15

para todos

Cliff Richard é **O SONHO DE UMA ESTRELA**

LIDO

T. 937593 — 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

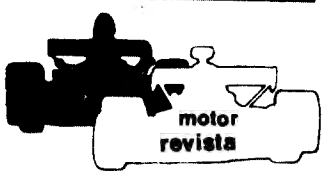
CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 293094 — 21.15

Grupo D 18 anos

... E O AMOR VOLTOU

com Renand Verley



UNIVERSAL

T. 774402 — 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines

Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30

VIDA EM FAMÍLIA

RESTELO

T. 610375 — 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

Um filme de espectacular interesse

TEOREMA

com Silvana Mangano e Terence Stamp

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI

T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Malícia torna agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15

Grupo D-18 anos

ASSASSINO AO TELEFONE
(L'ASSASSINO E AL TELEFONO)

ROYAL

T. 565037 — 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA

T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

ONDE É QUE DOI?

VOX

T. 720808 — 21.30

Maiores de 10 anos

CATBALLOU — A MULHER FELINA

LUMIAR

T. 795296 — 21.15

Grupo D 18 anos

VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SOPRO NO CORAÇÃO

(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

SEX SHOP A LOJA DO SEXO

c/ Claud Berri, Juliet Berto e Nathalie Delon

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.00, 17.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

3 dias de paz, música ... e amor

WOODSTOCK

3.ª Semana

CONDES

T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman

Do livro ao cinema ... o maior êxito mundial!

2.ª Semana

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

A triunfal Comédia Brejeira

DECAMERON PROIBIDO

com Éva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas

NA FALTA DO MARIDO... DESTRAVA COM «OUTRO...»

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ele tinha todos os vícios

FRITZ O GATO

Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...

4.ª Semana

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE

No «Metro» cada viagem pode ser a última...

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CASAMENTO PERFEITO

Realização de F. J. Gottico

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A GATO E O RATO

com Kirk Douglas

CINEARTE

T. 660446 — 15.30, 21.15

Grupo D 18 anos

OS TRÊS DÓLARES MARCADOS

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AMAR NÃO MATA

um filme de Vilgot Sjoman

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CASAMENTO PERFEITO

com Gunther Stoll

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

«OH! CALCUTA»

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Jaqueline Bisset em

O GAFANHOTO

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O director e o director-adjunto do «DL» estiveram ontem, ao fim da tarde, na dependência de Campo de Ourique do Banco Pinto e Sotto Mayor, onde dialogaram com os trabalhadores sobre problemas da Informação. Os temas dominantes da animada conversa estabelecida entre o dr. António Pedro Ruella Ramos e José Cardoso Pires com os bancários foram a censura interna e a situação económica da Imprensa diária nas suas relações com a Banca, sobretudo no passado

PRIMEIRO "PIDE" A SER JULGADO

O assassino de Dias Coelho em tribunal a 18 de Junho

. Está marcado para 18 de Junho, no Tribunal Militar Territorial, o julgamento de António Domingues, agente da ex-P. I. D. E. e assassino de José Dias Coelho.

Apesar de as autoridades militares já na altura terem considerado que o processo deste agente da sinistra Polícia fascista continha matéria suficiente para fundamentar o libelo, a verdade é que foi arquivado em 27 de Abril de 1966, e só voltou à luz do dia em 22 de Julho do ano passado, por iniciativa da Polícia Judiciária Militar.

Com o caso de António Domingues inaugura-se a longa série de julgamentos que vai revelar ao País o que foi a actividade da P. I. D. E. no decorrer da longa noite fascista. José Dias Coelho, militante do P. C. P. na clandestinidade, foi assassinado pelas costas na noite de 19 de Dezembro de 1961 na Rua da Creche. Durante muito tempo, pensou-se que o seu assassino fora o agente Lavado, em grande parte por ter sido este agente quem pagou as despesas provocadas pela hospitalização de Dias Coelho.

Relembramos que o resistente antifascista deu entrada no Hospital da C. U. F. duas horas depois de abatido a tiro e morreu um quarto de hora depois de ter entrado no hospital. Preso após o 25 de Abril, porém Lavado, «deu com a língua nos dentes» e relatou o que se passara: ele e um outro agente, de nome Ferreira, faziam parte do grupo incumbido de prender um clandestino que passava frequentemente pela Rua dos Lusíadas, mas quem disparara o tiro assassino fora Domingues e não ele. (Domingues acabou por confessar). Aperce-

O assassino de Dias Coelho

bendo-se de que caira numa emboscada Dias Coelho largara a correr perseguido pelos polícias e tentara entrar num prédio da Rua da Creche, sem o conseguir. Fora nessa altura que Domingues o abateu traiçoeiramente pelas costas.

Não se sabe o que aconteceu durante as duas horas que decorreram entre o disparo e a entrada de Dias Coelho no hospital. É possível que este mistério seja finalmente esclarecido durante o julgamento, em que a acusação particular está confiada ao dr. Manuel João da Palma Carlos e a defesa ao dr. Cancela de Abreu.

Uma coisa, porém, é certa: os Lavados, os Ferreiras, os Domingues e os restantes componentes da camarilha policial fascista não voltarão a abater ninguém pelas costas.

Diário de Lisboa
Vende-se em toda a França
Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

FECHADA A SEDE DO M.R.P.P. DE COIMBRA

● SEQUESTRO COM TORTURAS E ESPANCAMENTOS

COIMBRA, 28 — Os representantes dos órgãos da Imprensa foram convocados, pouco depois de uma hora, para uma reunião no Quartel-General da Região Militar do Centro.

Nessa reunião foi fornecido o seguinte comunicado:

. a) Factos de extrema gravidade, levaram as Forças Armadas à captura de alguns elementos do M.R.P.P. e à selagem da sua sede em Coimbra. Na base desta actuação estão os factos que se passam a relatar:

. 1. Na passada terça-feira, dia 20 de Maio de 1975, cerca das 8 e 30, apresentou-se voluntariamente neste quartel-general Maximino dos Santos, primeiro cabo «Comando», na situação de reformado, por ser deficiente das Forças Armadas, queixando-se de ter sido detido por elementos do M.R.P.P., durante alguns dias, no primeiro andar do n.º 160 da Avenida Fernão de Magalhães, em Coimbra, local onde se encontra instalada a sede do M.R.P.P.

2. Segundo declarações da vítima, a sua detenção começou no dia 18, cerca das 14 horas e prolongou-se até terça-feira pelas 8 horas, altura em que, Maximino dos Santos, conseguiu furtar-se à vigilância sobre ele exercida por elementos do M.R.P.P. que o mantinham sequestrado. Em estado de grande debilidade, pediu aos primeiros elementos civis que encontrou, para ser levado à Polícia Militar.

3. Na base da sua detenção pelo M.R.P.P., estaria, segundo as suas declarações, unicamente o facto de ter denunciado às Forças Armadas actividades contra-revolucionárias, das quais, dias antes tomara conhecimento directo.

4. Ainda segundo as declarações do primeiro cabo «Comando» reformado Maximino dos Santos, durante os três dias de sequestro de que foi vítima, foi sobre ele exercida rigorosa vigilância por piquetes de elementos do M.R.P.P., tendo durante o mesmo sido submetido a interrogatórios e a diversas formas de tortura. Nos maus tratos sofridos referem-se, entre outros, espancamentos sucessivos, não fornecimento de qualquer alimento, proibição de se deitar, ameaças e insultos, interdição de contactar telefonicamente com a família, bem como falta de assistência médica adequada aos ferimentos que sofreu.

b) A investigação de tais factos, que revestem aspectos de puro banditismo de carácter marcadamente contra-revolucionário, levou as Forças Armadas à tomada de medidas referidas no início deste comunicado.

c) Este Quartel-General apela para a vigilância democrática da população no sentido de serem detectadas todas as actividades criminosas que ponham em causa o processo revolucionário em curso, bem como a segurança e as liberdades individuais».

DECLARAÇÕES À IMPRENSA

Após a leitura do comunicado foi apresentado aos jornalistas o primeiro cabo Maximino dos Santos que começou por nos dizer que fora abordado por um alferes, que tinha sido seu instrutor nos Comandos em Moçambique, durante uma reunião de confraternização do M.R.P.P. que se realizou no Parque desta cidade e que lhe perguntou «se ainda tinha saudades do cheiro a pólvora».

Disse-lhe também que tinha necessidade de arranjar uma dúzia de indivíduos e que os treinaria ainda melhor do que quando tinha estado em Moçambique. O alferes inquiriu em seguida se ele tinha ouvido falar no E.L.P. O primeiro cabo respondeu que só sabia o que diziam os jornais.

Mas o alferes insistiu para saber se ele, caso fosse convidado, aceitava. O Maximino respondeu que tinha mulher e filhos.

Outras declarações:

. «Aproveitando uma excursão a Lisboa foi requisitar o seu cartão à Associação dos Deficientes das Forças Armadas, onde deu conhecimento do convite do alferes. À pergunta sobre a sua identificação com o M.R.P.P., disse que na realidade era simpatizante desse partido e que quando regressou de Lisboa havia confiado a um dos elementos do mesmo partido o que se tinha passado, pedindo-lhe no entanto para guardar segredo.

No domingo passado, apareceu na delegação do M.R.P.P. e notou um ambiente estranho. Dirigiu-se ao tal elemento a quem tinha confiado o que se passara e foi convidado a entrar numa sala para lhe falarem, encontrando-se aí um aparelho técnico (um gravador?) e vários indivíduos, sendo quatro de Coimbra e um da Figueira da Foz. Logo foi agredido à bofetada, enquanto lhe faziam perguntas deste género:

«Estás do lado do M.F.A. ou do lado do M.R.P.P.?»

. Maximino respondeu:

. «Estou contra o E.L.P.»

. Ouvindo esta resposta, os indivíduos espancaram-no novamente. E um deles disse:

. «Quer dizer então que não confias em nós?»

. E Maximino foi novamente esbofeteado. O indivíduo que dirigia o interrogatório continuou:

. «Então tu dizes que és simpatizante do M.R.P.P. e vais dar informações ao nosso pior inimigo, que é o M.F.A.?»

. Como Maximino se recusasse a dar conta do que tinha dito em Lisboa, foi avisado que só sairia dali depois de confessar tudo.

O tempo foi passando e o Maximino, que necessitava de estar em casa, pois a mulher estava de parto, julgou que se contasse tudo o deixavam sair em liberdade.

«Aqui não há contratos», afirmou um dos elementos do M.R.P.P.

Colocaram-lhe em frente um papel em branco para ele pôr a sua assinatura.

Cerca das 22 horas, como não via hipótese de sair, desabotoou a camisa e com uma lâmina começou a cortar os pulsos. Foi pontapeado para largar a lâmina e agredido com uma barra de ferro.

Surgiu então a ideia de o levarem ao hospital. Mas pouco depois compareceu um médico, que o Maximino conhece muito bem, e que é pessoa da confiança do M.R.P.P. O médico disse-lhe que falasse aos rapazes, após o que lhe prestou assistência. Retirou-se passado algum tempo.

O Maximino adormeceu sobre o tampo da mesa, tendo sempre a seu lado dois indivíduos do M.R.P.P., armados com barras de ferro. Esses indivíduos eram rendidos de meia em meia hora.

A certa altura, Maximino tentou fugir, saltando de uma «marquise» para outra. Em vão: voltou a ser agredido com uma barra de ferro.

Novamente adormeceu. Já era noite quando chegou um indivíduo que lhe levantou a cabeça e examinou os documentos, recusando-se a dizer quem era. Os próprios indivíduos do piquete do M.R.P.P. também o não conheciam.

Aproveitando o facto de estar presente apenas um dos seus guardas, que também dormitava, Maximino conseguiu sair para a rua. Arrastou-se com dificuldade até ao terreno da futura avenida central, onde caiu, tendo sido socorrido por alguns populares a quem pediu que o levassem ao Quartel-General.

Os nomes dos detidos serão oportunamente revelados.

CIDADE MARGINAL

A MITRA ESPERA-OS

. Na foto apresentamos sete, mas são onze as crianças em via de aumentarem os efectivos do Asilo de Mendicidade da Mitra, a partir da noite de hoje. Filhos de um doente mental, e de uma mulher predisposta para uma certa «nomanidade afectiva», habitavam uma barraca nos subúrbios da Amadora, onde a fome e o desconforto assentavam arraiais quotidianamente. O mais velho tem quinze anos e o mais jovem (uma rapariga) dezanove meses. Nenhum deles sabe ler e a sua linguagem é geralmente inintelígivel. Agora e não sem tempo), a Mitra espera-os: com que estruturas, com que capacidade de recuperação, com que métodos pedagógicos, com que efectividade. Rumo a que futuro?...

INSULTOU UM SARGENTO

Afirmando ter «um assunto urgente a tratar no quartel» o polidor Eduardo Saraiva forçou a entrada na Escola Prática de Transmissões, sita na Rua dos Sapadores, apesar das ordens recebidas em contrário. E para agravar a sua atitude de desobediência ainda insultou o sargento da guarda.

N.A.T.O.- NÃO HAVERÁ TEMPESTADES PARA PORTUGAL

«As grandes tempestades que se projectavam sobre Portugal nesta cimeira da N.A.T.O. não passarão de algumas nuvens afastadas pelo vento da democracia que sopra desde o 25 de Abril do ano passado em Portugal. E tudo terminará com uma manifestação de solidariedade com Portugal: dia 31 às 20 horas, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves deverá participar numa reunião de emigrantes na sala de festas da comuna de Ixeles, que tem capacidade para quatro mil pessoas», conclui a crónica do enviado especial da ANI à cimeira da N.A.T.O., que decorre amanhã e sexta-feira em Bruxelas.

O encontro de Vasco Gonçalves — que parte esta tarde para Bruxelas acompanhado de Rosa Coutinho e Melo Antunes — com Gerald Ford está a ser rodeado de «grande expectativa».

Outros encontros importantes que aguardam o Primeiro-Ministro português são os que estão previstos com Harold Wilson, da Inglaterra, com Helmuth Schmidt, da Alemanha Federal e com Giscard D'Estaing da França, além do encontro com o primeiro-ministro belga, este a pedido de Vasco Gonçalves, além de um outro encontro com o Chefe de Estado do Luxemburgo.

Está praticamente excluída a hipótese da situação interna de Portugal vir a ser debatida.

Vários países opõem-se a uma acusação a Portugal, da mesma forma que se opuseram à pretensão norte-americana de valorizar o papel da ajuda da Espanha à N.A.T.O. Como se sabe, esses países somente concordaram em mencionar o problema da Espanha fora dos limites da N.A.T.O., na declaração final da reunião dos ministros militares, realizada recentemente.

Outra questão que levantam alguns desses países é que a N.A.T.O. como organização intergovernamental não pode tomar decisões sem o acordo e o consenso de todos os seus membros, pois nesse caso poderia adquirir cada vez mais um carácter de organização supranacional. Por isso — e por outras questões Kissinger apressou-se a dizer que a questão de Portugal seria tratada somente a nível bilateral, reconhecendo implicitamente que a N.A.T.O. como tal, e mesmo uma boa parte dos seus membros, não consideram Portugal um perigo para a paz e para a segurança europeia, como certos círculos se esforçam por fazer crer.